Carioca

CR$ 4,00
N.º 946
21-11-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

...A do CINEMA

MARLY SOREL
RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO
(Reportagem nas páginas 32-33)

Seu jantar é mais rico bebendo MALZBIER da BRAHMA

É verdade! Malzbier da Brahma enriquece o seu jantar com um novo valor nutritivo. Tão rica em malte, Malzbier da Brahma duplica o valor da refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Prove e sinta como é rica e deliciosa! Só assim você poderá conhecer o grande valor nutritivo da gostosa Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: **SÁBADOS** pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) **DOMINGOS** pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

1024

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 946

"FÃS" MISTERIOSAS

De MAURO CARMO

NAS cartas misteriosas, as missivistas que se não revelam constituem um tipo de mulher curioso e — por que não dizer? — ao mesmo tempo, encantador.

Surpreendem-nos a doçura e o romance com algo de expressão felina. Um pouco de sadismo requintado. Mas, há, também, qualquer coisa inconfessada de tortura espiritual.

Só as mulheres que são feias nunca se mostram. E' o velho conceito. Na hipótese, todavia, podem ser belas e jovens. E não há artista, poeta ou pintor, romancista, cantor de rádio que desfrute alguma popularidade e seja poupado.

Existe uma certa delícia no mistério, em imaginá-las através do que escrevem. Algumas conseguem despertá-la mais acentuadamente, com muita ternura e o espírito galante em que vasam as suas cartas. Terá razão Karl Weissmann quando diz nas suas investigações de psicanálise que elas apenas se vingam?

Vingam-se inconscientemente de motivos remotos de quando a mulher cedia ao homem, escrava dos seus instintos primitivos, algemadas pelos seus músculos. E embora, hoje, libertas, escondem as unhas depois de ferir e se alegram como os felinos a torturar a prêsa antes de devorá-la.

A reminiscência da época passada encontra-se refletida nas próprias jóias com as quais se enfeitam: a algema dos braceletes, o baraço dos colares. Houve, até, um tempo em que usaram rutilantes grilhões pequeninos que prendiam pouco acima dos tornozelos.

Essas encantadoras desconhecidas vingam-se no anonimato, nas evasivas. Que as apanhem, agora, que as subjuguem, se capazes. Na essência, na verdade da legítima personalidade, são bem femininas. Mulheres iguais às outras na sedução, no encanto dos seus dotes físicos, iguais às "excessivas", que não dissimulam. Mas, às vêzes, procurando o que mais desejam, sem querer encontrar, deixam passar o tempo. Esquecem a advertência da lenda oriental do pastor. Aquele que saiu em busca da felicidade, da fortuna e do amor. Quando acordou, à margem do bosque encantado em que sonhava, soavam-lhe ainda aos ouvidos as trombetas dos festins, o rumor das carruagens que passaram, e, na visão clarividente, sentia o deslumbramento das imagens. Viu, no entanto, a seu lado, sòmente uma velhinha envôlta na poeira dourada da última caravana.

— Quem passou? — perguntou-lhe, ansioso.

— O Amor...

E a fortuna? E a felicidade? O pastor tinha, agora, os cabelos nevados pelo inverno que se anunciava no crepúsculo cinzento de uma tarde tristonha. A estranha aparição contou-lhe nunca andarem juntos os bens de que saira à procura.

— E quem sois? — indagou êle, ainda, da velhinha.

Ela lhe respondeu:

— Eu sou a morte.

*

Na deliciosa "Carta de uma desconhecida", de Stefan Zweig, há o romance de uma fã do escritor, que conservou o mistério até morrer. O assunto é tratado com a beleza e o talento inconfundíveis do romancista. Foi ela mais longe. Entregou-se ao amor, sem revelar-se, qual mulher vulgar. Torturou-se infinitamente por isso e construiu motivos — não reais e lógicos — para compensar-se com a aparência de sentimentos de excelsa nobreza.

O homem é profundamente ingênuo. Sempre. E mui-

(Conclui na página 58)



SONHO DE UM DIA CHUVOSO





Jan Sterling — sonho de um dia de verão.

Arlene Dahl — uma flôr entre rochas.

QUANDO A SOLIDÃO EMPRESTA ASAS À IMAGINAÇÃO

De Carlos Fernando

NÃO há quem não sinta nostalgia ao examinar demoradamente estas fotos, principalmente em um domingo chuvoso como êste... Enquanto a garôa fina e intermitente cai lá fora, tornando a cidade triste e friorenta, enquanto o vento balança o arvoredo, levado em turbilhão pobres fôlhas perdidas, quedo-me a olhar o tempo, seguindo, através da vidraça, as nuvens cinzentas e pesadas que correm pelo céu afora. Em um dia como êste, em um pequeno apartamento, solitário, tendo diante dos olhos fotografias assim, qualquer mortal é levado a emprestar asas à imaginação.

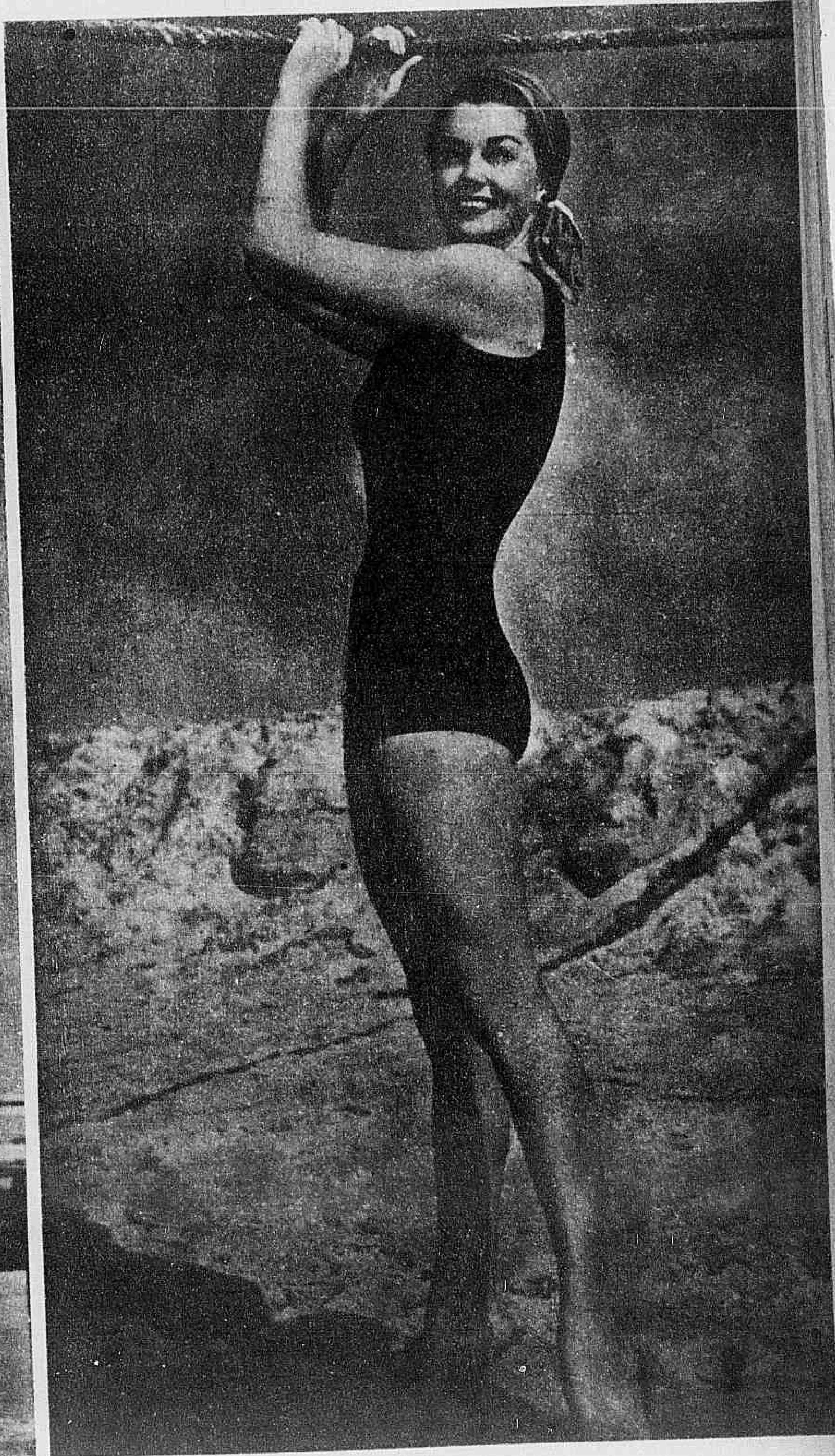
Sente-se o ambiente moldar a seu jeito o nosso estado de espírito, envolvendo-o numa melancolia, numa nostalgia de coisas que não podemos precisar. Tudo nos sugere pensamentos tristonhos, que nos tomam de assalto e ante os quais nos sentimos quase sucumbir. Por que logo hoje o sol deliberou se esconder? A estas horas, poderia estar estendido nas fôfas areias da praia, alegrando os olhos e a alma ante a visão da graciosidade, das linhas e dos sorrisos de garôtas assim... Como seria salutar, após uma semana de trabalho insano, o contágio de uma alegria geral como só um dia de sol na praia pode oferecer! Seriam horas esquecidas de tudo, durante as quais se esfumariam todos os problemas, tôdas as injustiças, tôdas as desilusões, tôdas as grandes e pequenas coisas que nos aparecem a cada passo, na luta diária, para nos perturbar a sã alegria de viver.

Se o dia estivesse lindo, a estas horas provàvelmente me encontraria na praia, entregue à agradável procura de garôtas assim, belas, saudáveis, alegres. E, claro, interessado em lhes dirigir a palavra, por uma questão puramente estética... Depois, a qualquer delas, proporia um jôgo de peteca ou, simplesmente, uma caída na água. Depois... Bem, depois, certamente ninguém estaria por perto para ouvir a conversa. Ah! Se o dia estivesse lindo!

A realidade, no entanto, é bem outra. O domingo amanheceu chuvoso, nebuloso, friorento, um dia que não nos convida a sair. Por isso, deixo-me ficar sozinho, fechado entre paredes frias e nuas. O que se há de fazer, senão olhar para estas fotos... e sonhar?



Janet Leigh — linda e escultural.



Esther Williams — rainha das sereias.

JORGE MURAD - NUMA REPORTAGEM A PRESTAÇÕES...

O SEMPRE JOVIAL SALOMÃO EDITA, COM SUCESSO "HU...MURAD...AS"

De ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA



Inalda, encantadora candidata ao estrelrato cinematográfico, delicia-se com as "piadas" do Murad.

Jorge Murad, o veterano e aplaudido humorista do nosso rádio.



O humorista improvisa um fundo musical, enquanto Tania se diverte com a leitura de seu livro.

ESTA — assim desejamos — será uma reportagem fora de rotina, em lances novelescos, em pequenos capítulos, própria para o personagem sôbre o qual falaremos — o Salomão do rádio — Jorge Murad.

É invariàvelmente encontrado, ao entardecer, na Cinelândia, o simpático artista, que, faz mais de duas décadas, serve ao sem-fio carioca, e que ainda hoje possui a linha impecável de galã.

Foi, como se sabe, por muito tempo, além de humorista radiofônico, um dos mestres de cerimônia preferidos dos grandes cartazes. No cinema brasileiro, teve aparições felizes, na época ainda das "experiências", algumas por sinal incríveis, tendo se saido de tôdas as aventuras airosamente.

Passamos a seguir a dissertar sôbre o escritor Jorge Murad. Sua mais recente publicação é o reflexo de inúmeros programas transmitidos pela Mayrink Veiga. Os "scripts" foram reunidos por Murad e oferecem um agradável passatempo do humorista que todos podem ouvir sem susto. Quando a licenciosidade é confundida com humorismo, sem dúvida, conforta descobrirmos um trabalho sem maldade, com piadas ingênuas, portanto, formando um livro que pode ficar, sem apreensão, à cabeceira, em qualquer lar. Em gotas, a prestação, seguindo o velho costume do "Salomão", tão apreciado, vejamos

(Conclui na página 58)

Um nome, por favor!

Conto de Arnold Horwit

NAQUELA tarde, Sally teve vontade de tomar um sorvete de morangos. Logo depois, quando George dispunha-se a sair para comprá-lo, desistiu da idéia. Achava-se sentada, muito incomodamente, numa dura cadeira, com um dicionário ao colo. Do outro lado da sala, seu marido lia o jornal.

Sally levantou os olhos do dicionário:

— Agrada-lhe Duncan?

— Duncan? — George pôs o jornal de lado e pensou.

— E' de origem escocêsa — continuou Sally — Significa «Cabelos castanhos». Não seria mal porque, terá, seguramente, os cabelos castanhos como nós.

— Duncan, Duncan, Duncan — murmurou George ràpidamente. — Dunc, Dunky, Dinky — apanhou o jornal, de novo. — Não, não me agrada.

— E por que não? — Sally suspirou.

— Nada. Não quero que os outros meninos chamem meu filho de Dunky. Ou Dinky.

— Por que hão de chamá-lo assim, O nome dêle seria Duncan. — resmungou Sally.

— Porque será assim. Chamá-lo-ão pelo apelido. — respondeu George, categórico. — Não creio que os meninos de hoje sejam diferentes dos garotos de meu tempo.

— Que tem isso? — argumentou ela — Suponhamos que os outros lhe ponham um apelido gracioso.

— Isto lhe amargaria a existência — declarou George, com tristeza. — Uma coisa assim pode tornar-se um sério problema para um jovem. Sobretudo se êle é tímido, sensível e inteligente...

Sally olhou o marido.

— Qual era o seu apelido, querido?

— Googie.

Sally sorriu.

— Chamavam-me Silly Sally. — inclinou-se de novo sôbre o dicionário. — Bem, prossigamos.

— Se fôsse menina, o problema estaria resolvido. Seria Katherine. Tôdas as variações são bonitas: Katie, Kit, Kathy. Mas se é homem... se acaso fôr...

— Aaron — disse Sally — Abel, Abner, Adam, Alan, Alexander... Que acha de Alexander?

— E' bom, mas nossos vizinhos, os Thompson, já o puseram no filho. Seria imitação nossa.

Sally suspirou:

— Barry, Boyd, Carl, Charles, Clifton...

— Não, são nomes de artistas. Não.

— Daniel, David, Denis, Donal, Duke...

— Não convencem, tão pouco.

— Earl, Edmund, Eugene, Evan, Ferdinand, Frederick — Sally parou — Agrada-me Freddie.

— Qual! Tive um companheiro de ginásio que se chamava assim e me roubava dinheiro.

— Gilbert, Grahan, Harold, Hilary, Hugh, Irwin, James, Jonatham.

George acendeu um cigarro, aborrecido.

— Continue — reclamou êle.

— Não, estou cansada. — Sally fechou o livro — Chega de suas idéias a respeito de nomes e apelidos. Procure você, agora.

— Aposto que descobrirei um, em poucos minutos.

George começou a folhear o dicionário, lendo em voz baixa. Passaram-se os minutos e, sùbitamente, levantou a cabeça. Gritou:

— Achei! Eureka!

Sally assustou-se.

— Que?! Quer chamar nosso filho de Eureka?

— Quero dizer que encontrei o nome. — replicou êle, impaciente — Será Montgomery!

— Montgomery,? — indagou Sally, com expressão duvidosa — E' um nome muito grande.

— E' êsse o nome que eu queria. — continuou êle — Combina bem com o nosso sobrenome, que é curto.

Montgomery Ford! «Deriva de Montgomerie, nome que provém da Normândia, França».

— É... — comentou ela.

George dava grandes passos pela sala.

— O apelido será, inevitàvelmente, Monty. Como Monty Clift, Monty Wooley. Como o general inglês mais notável desta última guerra: Monty. Fica bom, não é mesmo? — George escreveu numa tôlha de papel.

— Contudo, Freddie continua a me agradar.

— Freddie, contudo, continua me devendo dinheiro.

Sally resmungou:

— Estou com sono.

O marido a seguiu até ao quarto.

— Que acha, querida? Poderemos chamá-lo Montgomery, não?

— Veremos, talvez seja menina...

*

Montgomery Ford fez a sua entrada nêste mundo, na semana seguinte, às quatro da manhã. Começaram, no domingo, as visitas: os pais de Sally, os pais de George, os vizinhos, o patrão de George, Sr. Clark, com a espôsa e o filhinho Timmy.

Onde está? — perguntou Timmy

(Conclui na página 58)



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101

Tel. 37-5216

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

JOEL VOLTOU... CARNAVAL MELHOROU!



"Não me fale de cachaça" — A "bomba atômica" de Joel para o Carnaval de 1954

Reportagem de AL PETRA e DILER (Exclusiva para CARIOCA)

SURGE novamente o nome de Joel de Almeida no cenário radiofônico brasileiro, e, desta vez, com maior estrépito ainda, pois o jovem e popularíssimo cantor e compositor volta ao microfone acompanhado de um conjunto de músicos selecionadíssimos e cem por cento brasileiros, que levarão pelas terras de outros países o nosso ritmo.

Joel, que tem seu nome ligado à própria história do rádio, pois com êle nasceu e cresceu, tem valido para nós, no estrangeiro, por uma verdadeira campanha de turismo. E' que Joel, cujas produções — como "Nasci para Bailar", "Pra que Discutir com Maria" e outras tantas — temos aplaudido, é um autêntico cartaz, em tôda fôrça da palavra, em céus argentino, uruguaio e chileno. Até mesmo nos Estados Unidos tem êle suas músicas editadas ("The Whistle Samba", por exemplo, que obteve grande sucesso). Uma grande maioria delas, entretanto, criadas nos quatro anos em que esteve fora do país, e que falavam tão terna e elogiosamente das coisas belas e boas dêste torrão enorme, nós aqui, infelizmente, não se sabe por que, ainda não conhecemos. "Aquarela Carioca", por exemplo, é uma maravilha. Um lamento de boêmio afogado na embriaguez da nostalgia.

(Conclui na página 56)

A linda vedeta Cláudia Sandoval, que será a boa estrêla de Joel no próximo carnaval, mostra o passinho do samba ritmado. Pela expressão do cantor: Está tudo legal!

Além de cantar, Joel vai mostrar os passos de nosso samba a todo o mundo. E ninguém melhor para completar o par do que a vedeta Cláudia Sandoval, autora também de muitos sucessos musicais



el será embaixador do samba em ter- s estrangeiras. O Brasil será muito bem representado



Estas músicas já deram volta ao mundo! Quem não se lembra de "Nasci para Bailar" e outras?



O reaparecimento de Joel, com um conjunto de ritmos alegres, é o assunto do momento do rádio carioca


PASAPORTE A RIO
BAILAR
que é que tem?..
DILER
Rio

NASCEU PARA SER CANTOR

AOS 15 ANOS, FUNDAVA CONJUNTOS E GANHAVA CARNAVAIS DE RUA — MUITOS EMPREGOS E AVENTURAS PA RA OBTER UM LUGAR AO SOL — AGORA A COISA VAI, CONTRATADO PELA RÁDIO E TELEVISÃO "RECORD" — COMPOSITOR TAMBÉM

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de HELIO PONTES

Alagoano da cidade de Penedo, Cícero Galindo Machado ou, artisticamente, Carlos Galindo, aos 15 anos, já havia concluído o seu curso no Ginásio Imaculada Conceição, onde fundou o "Conjunto Aguias de Ouro", composto de dois violões, cavaquinho, pandeiro, cuica e "tantan", que era êle. Com o conjunto, Galindo levantou os concursos de Carnaval de rua, promovidos pela Prefeitura local, nos anos de 1936, 1937 e 1938.

Deixando Penedo, foi para Maceió e Aracaju, trabalhando como balconista de padaria para, em Salvador, ser auxiliar de escritório e cantor, a "cachet", da Rádio Sociedade da Bahia, durante seis meses. Estêve, em seguida, na Rádio Inconfidência, mas por pouco tempo, indo, depois, para Volta Redonda, onde organizou o "Jazz-band dos Funcionários", após ser admitido, em 1941, na Companhia Siderúrgica Nacional, como escriturário aprovado em concurso.

A sedução, porém, de Cicero Galindo Machado era a Capital, irriquieto de temperamento e ambição, em busca de um triunfo nos caminhos artísticos. E Cicero, em 1943, largou Volta Redonda para aventurar o Rio, impelido pela sua boêmia e confiado em íntima esperança de vitória. Começou a cantar em clubes noturnos e cabarés, formando logo um círculo de amizades nos meios artísticos e boêmios. Conheceu, então, o animador Aerton Perlingeiro, militando, na época, no ex-Rádio Clube do Brasil, com o programa "Fim de Semana", para o qual Nelson Gonçalves lhe pediu que defendesse a sua marcha carnavalesca "Odalisca". E Cicero a "defendeu", isto é, a divulgou, duas vêzes, graciosamente. Posteriormente, Perlingeiro, â instância de Orlando Corrêa e Alberto Jesus, na "boite" do Alvarenga, ouviu mais interessadamente o moço que almejava encontrar uma oportunidade... E esta parecia aproximar-se, pois, cantando um baião, Cicero caíu no agrado do animador, necessitado de um cantor, no gênero, para o programa "Chegou o Baião". E lá foi Galindo para o Rádio Clube, ganhando sempre a "cachet" até vir a ser contratado pelo diretor geral, Sergio de Vasconcelos, que, ouvindo-o, achou-o aproveitável.

E, quando começou a despontar a sua "estrêla", a "guigne" voltou a perseguí-lo. A concessão ao Rádio Clube foi cancelada. Não seria desta vez o encontro com a sorte. Havia de esperá-la, ainda, êle que tanto já a perseguira. E nessa instabilidade, entre o lançamento de seu disco com o baião de Cesar Brasil e Carlos Barroso, "Cangaceiro" e o de Barbosa da Silva, "Chora, Menino!", agora surgindo nas paradas musicais de sucesso — e a expectativa de uma solução para o "caso" do Rádio Clube, Carlos Galindo foi curtindo maus bocados, sem uma perspectiva risonha pela frente, já que o rádio carioca atravessava uma crise e as emisoras melhor situadas estavam com seus quadros completos.

Voltou aos caberés... até vir, de São

(Conclui na página 63)



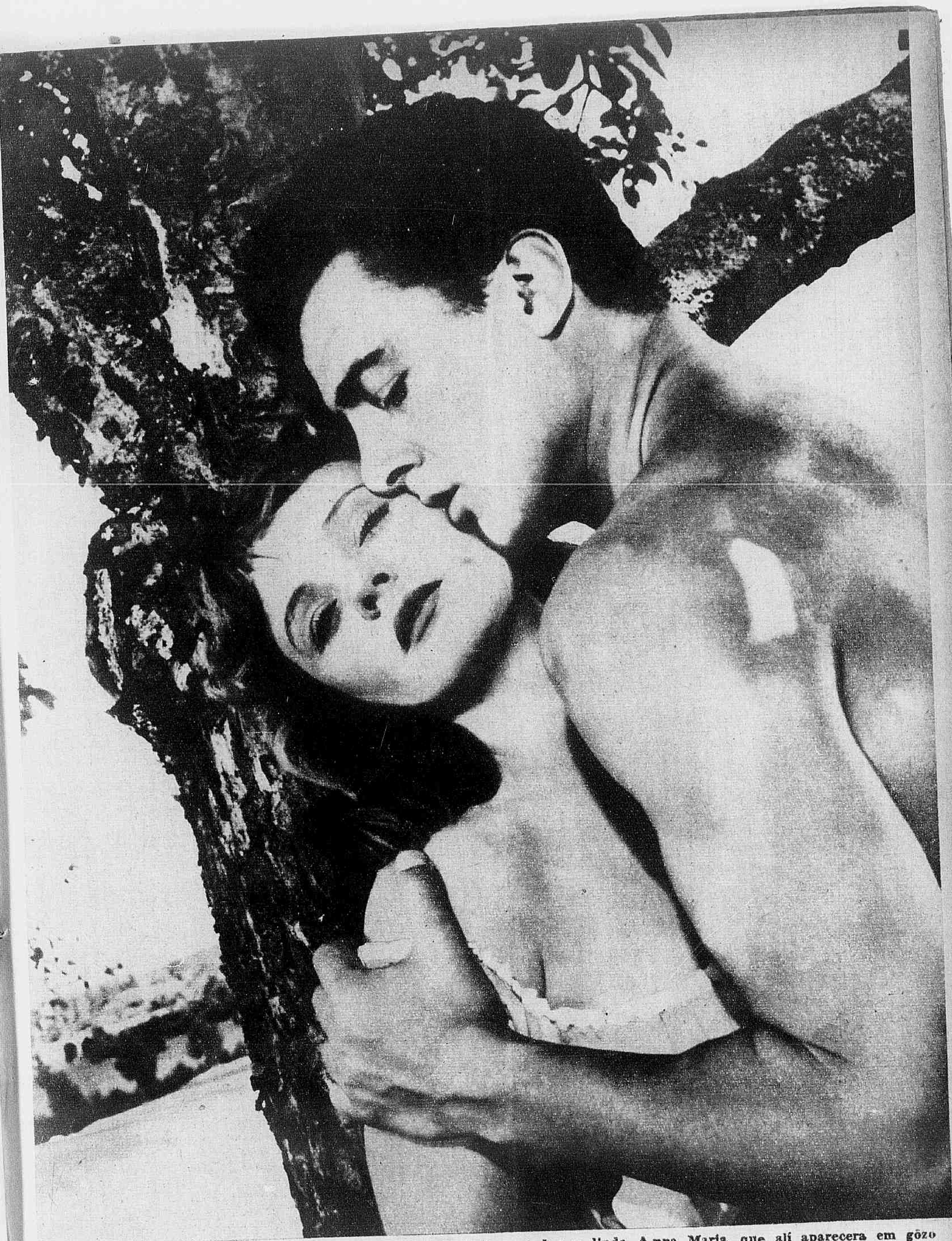
Carlos Galindo canta.



Bate-papo com Grande Otelo, Eliana e Jonas Garret.

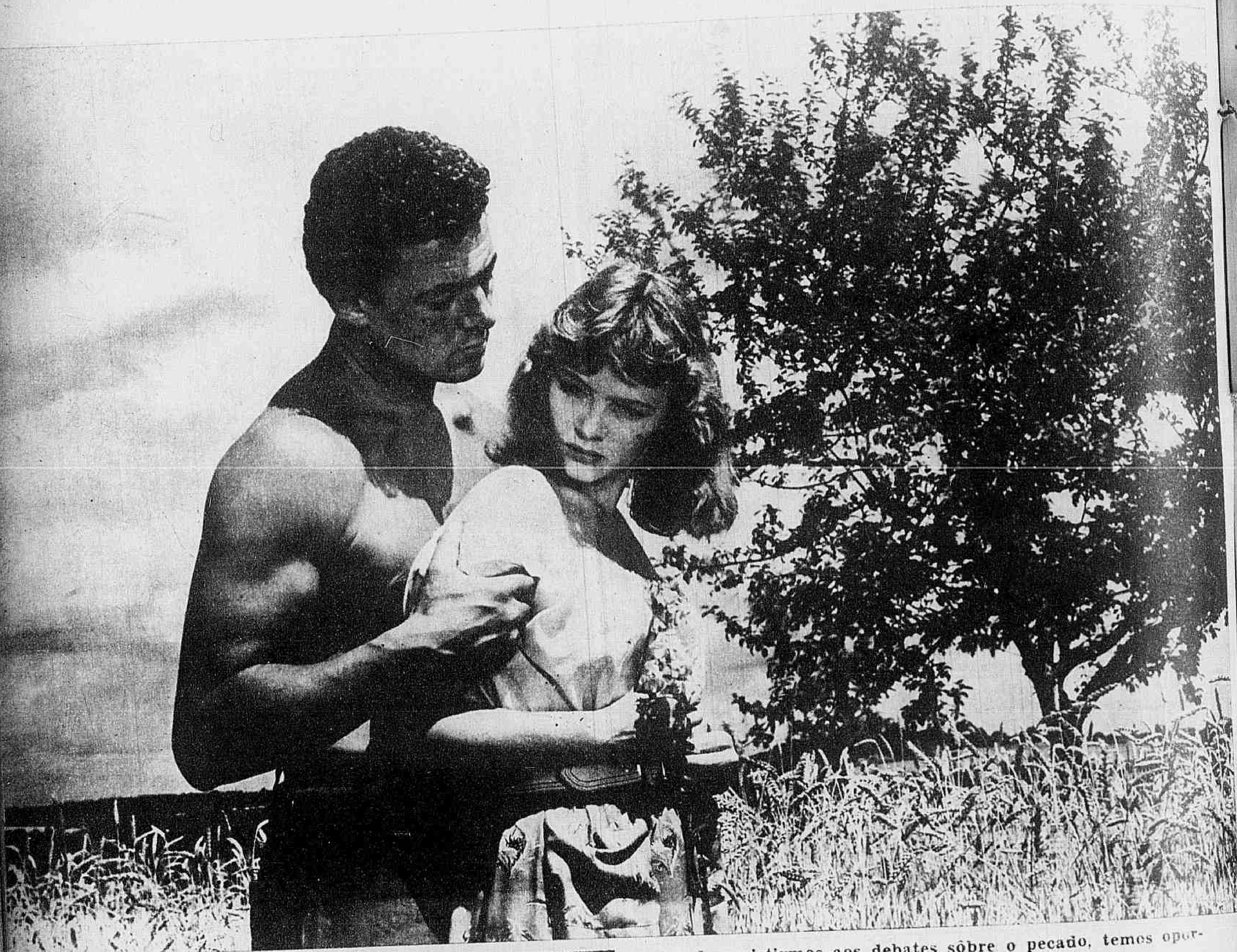


Num ensaio, com José Maria de Abreu e Déa Camargo.



Cena típica do filme "Filhos do amor". Um camponês italiano seduz a linda Anna Maria, que alí aparecera em gôzo de férias

AMOR...AMOR...AMOR...



Antes de assistirmos aos debates sôbre o pecado, temos oportunidade de presenciar a consumação do mesmo



Amor, Amor, Amor...

LOUIS WIZNITZER — pela SAS
Especial para CARIOCA

Essa bela mulher de olhar tristonho saberá regenerar o exilado cínico e perverso, Gerard Philippe? Saberá dar-lhe uma boa lição de moral?

Como sempre, o cinema francês êste ano tem se dedicado ao "amour". A nova e linda atriz Etchika Choureau, descoberta recentemente e já dona de inúmeros corações franceses, estreou numa fita chamada "Filhos do Amor"...

Várias mulheres encontram-se num hospital em condições de gravidez e querem soluções diferentes. Os próprios médicos defendem cada um sua tese; um é a favor da planificação da vida sexual e dos nascimentos; outro, pelo sentido das responsabilidades e pela vida de família tradicional. O assunto é de interêsse mundial e vem sendo discutido, vivido e interpretado neste filme com emoção e lucidez. A presença de Etchika, a nova "Daniele Delorme", inocente e perversa, dá à fita sua pimenta...

*

Martine Carol. Basta dizer o nome. O corpo esplêndido de Martine Carol. A mulher das mulheres. Agora, em "Lucrécia Bórgia". Enfim, um papel à sua altura. Aliás, as fotografias são altamente significativas, sugestivas do seu papel...

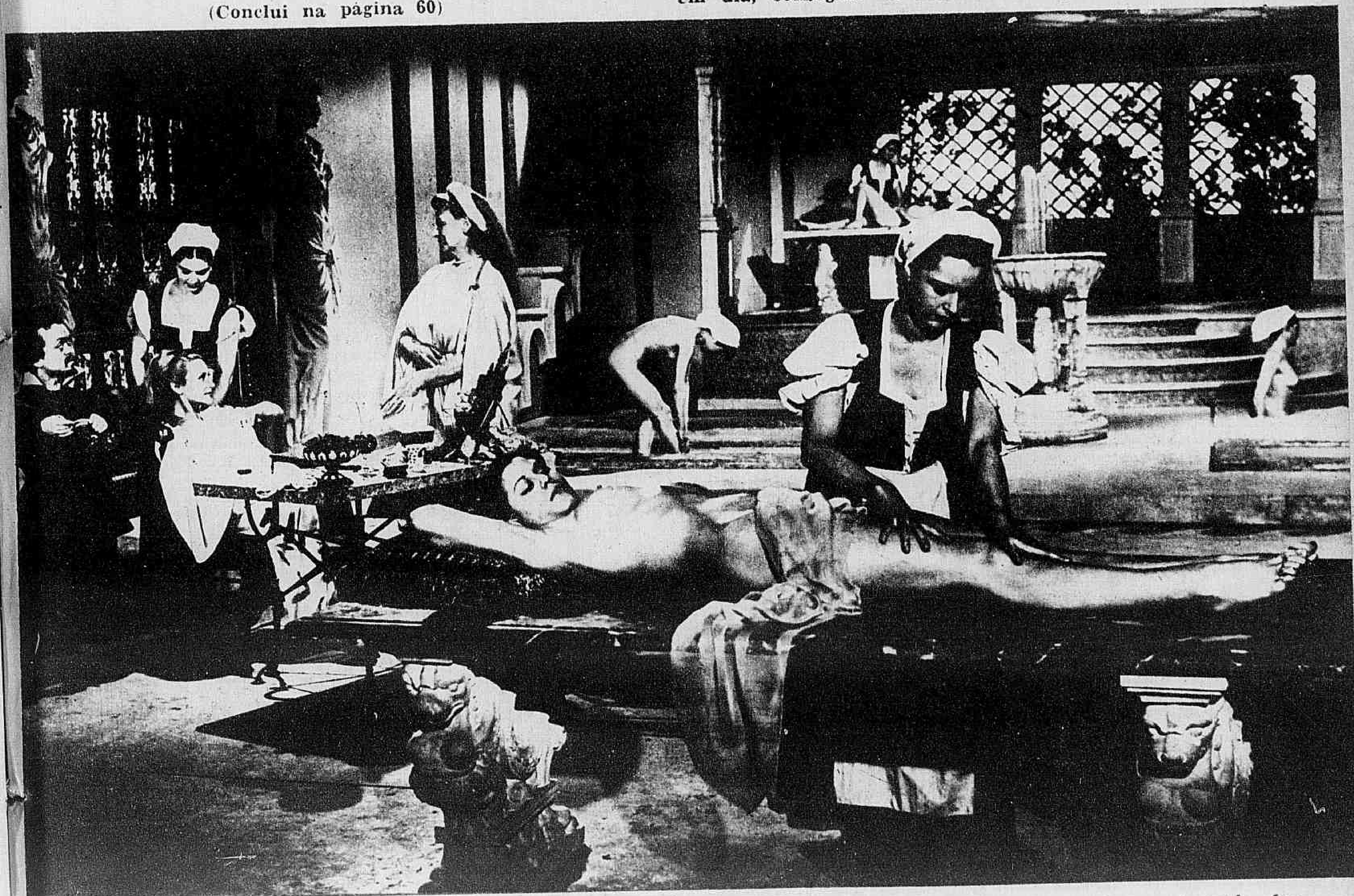
Dirigido por Christian-Jaque, êsse filme inclui no seu elenco Pedro Armendariz, o ator mexicano.

E' um espetáculo rico, variado e luxuoso. Descobrimos a alma e o corpo da famosa e cruel mulher, filha de um Papa. Tivesse ela tido um irmão e um pai diferentes, não tivesse ela sido ex-

(Conclui na página 60)



Boa vida levava Lucrécia Bórgia (Martine Carol). Não lhe seria difícil, hoje em dia, conseguir as mesmas vantagens...



Para os historiadores, o filme "Lucrécia Borgia" apresenta boas cenas de reconstituição dos costumes daquela época do Renascimento. Um verdadeiro documento...



Perguntamos a Inesita: "Se você fosse bater em alguém com êsse tacape, como faria?". E ela: "Assim!"



A artista está sempre rindo. Seus olhos brejeiros, então, traduzem a qualquer momento sua grande alegria de viver

A PERSONIFICAÇÃO DA GRAÇA ESTÁ EM INESITA BARROSO



O quarto da filhinha merece todo carinho de mamãe Inesita. Entre esses brinquedos, a artista se recorda, com saudades, dos seus tempos de criança

Sempre morou dentro de si uma artista — A única violonista e intérprete de música folclórica contratada pelo Departamento de Cultura da Municipalidade — Mil e duzentas melodias de cor! — Alegre e graciosa, a artista culta e inteligente vai falando sôbre folclore...

—o—

Reportagem de WALLY B. SÁMY
Fotos de UBALDO TERRA

SÃO PAULO — Marcáramos nossa entrevista para as 9,30. Inesita apresentou-se com aquele sorriso cativante e fisionomia p'ra lá de disposta. Seus cabelos estavam molhados, e desculpou-se:

— Não reparem. Saí do banho agora, acabo de chegar de Jaçanã, onde se acham instalados os Estúdios da Kino-Filmes. Estou filmando "Mulher de Verdade".

— Quer dizer que você ainda não dormiu?

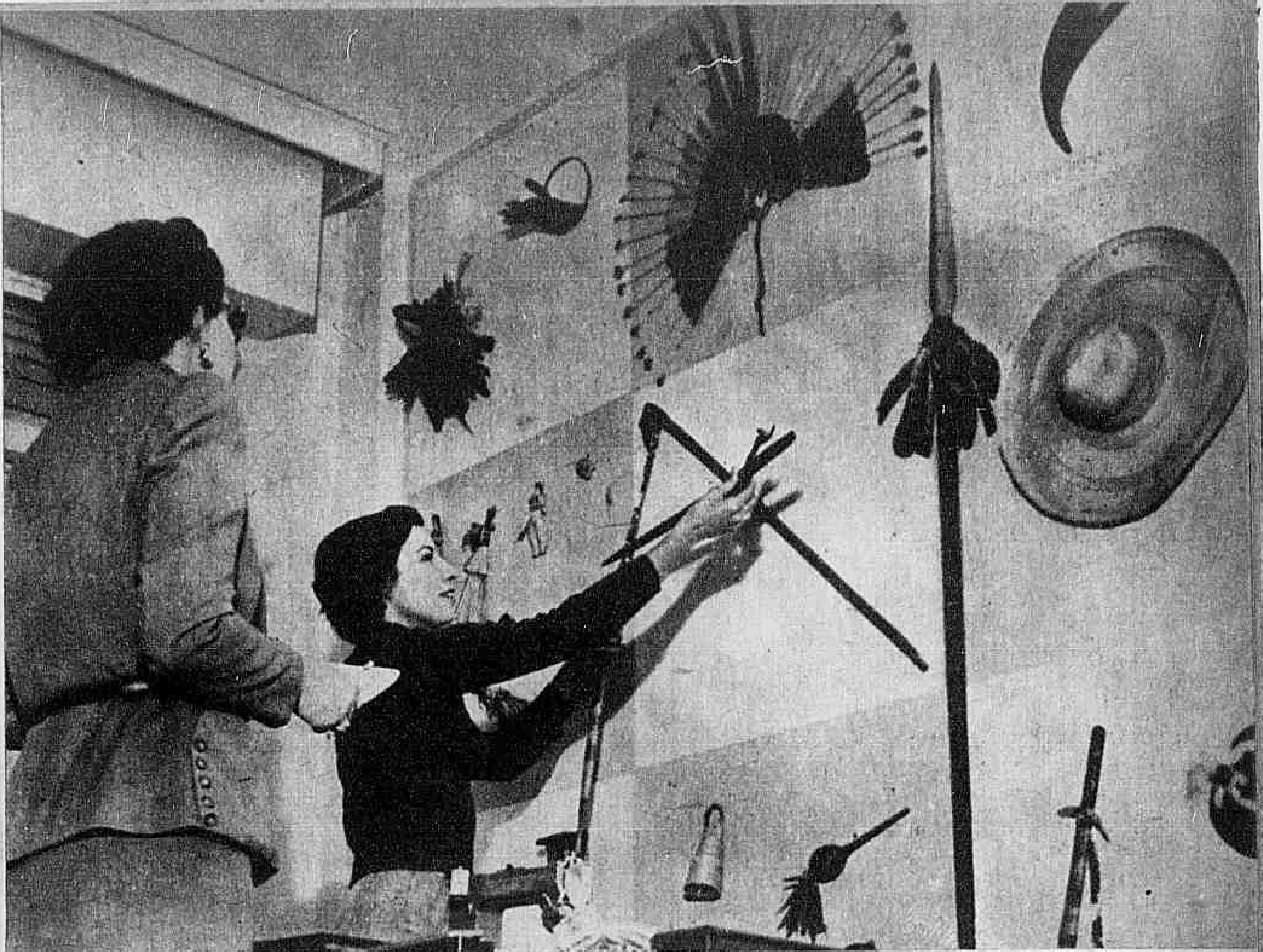
— Qual o quê! Passei a noite tôda filmando e ainda não repousei um segundo. Mas não há de ser nada. No fim, dá tudo certo.

O "PEQUENO MUNDO FOLCLÓRICO"

O conceito em que tínhamos a artis-



"Você não tem mêdo, Inesita?" Vejam que sorriso encantador e que olhar travesso...



Entre tacapes, fetiches, lanças, tangas e cocares, Inesita explica a reporter que esses objetos lhe foram trazidos do interior do país por pessoa amiga



Muita gente gostaria de ser a tartarugazinha que a graciosa artista tem nas mãos...

ta foi plenamente confirmado. E aumentou. Talentosa, atraente e dominadora do seu meio. Ali mesmo, diante de nós, o seu "pequeno mundo", constituído de coleção folclórica que é sua preocupação máxima. Inesita não interpreta apenas o folclore indígena: estuda-o com o interêsse profundo de quem conhece o assunto.

Quando se põe a discorrer sôbre isso, ela se transfigura, encarnando a beleza expressiva de tudo que particulariza sentimentos, tradições e símbolos da Terra Brasileira. Uma, duas, três horas, sem repisar motivos, surpreendendo-nos sempre através de coisas e informações novas dêsse tema que é tão rico e prodigioso como o prodígio e a riqueza de nossos rincões natais. Inesita é, nesses instantes, qual uma cachoeira de imagens e de vocábulos, a nos deslumbrar com a firmeza da cultura e com o ritmo da prosa encantadora. Em todo recanto de seu apartamento, respira-se o ar folclórico, é ela a alma de tudo aquilo, e cada recanto assume o lirismo da nossa terra e a poesia de nossa gente.

Inesita vai à estante, pega de um album, e nos conduz pela mão através de um roteiro de realizações, planos e observações que nos transportam de maravilha em maravilha.

ARTISTA AOS SETE ANOS

Apresenta um retrato:

— Veja, aqui sou eu, aos sete anos.

— ?

— Sim. Eu já representava e cantava, nêsse tempo. Fazia teatrinho "de brinquedo" para a meninada da vizinhança, e cobrava 500 réis a entrada! Havia muitas meninas e rapazes que par-

(Conclui na página 58)



Seria injusto não fazermos referência a seu apartamento. Que beleza êsse abajur!



As numerosas ocupações de Inesita Barroso ainda lhe deixam tempo para a mais grata de suas tarefas, que é o cuidado com as roupas de sua filhinha, Martha

DESCOBERTA ESTRELA DE RADIO RECOR

Reportagem de



Ilka Soares e Anselmo Duarte surpreendidos nos estúdios da Record pelo fotógrafo

O repórter foi avisado de que, no programa "A Grande Filmagem", que Thalma de Oliveira produz para a Record de São Paulo, seria apresentada pela primeira vez ao público uma nova estrêla do cinema nacional, descoberta pela Record, através de um outro programa — "Cinerama" — produzido pelo conhecido ator de cinema Paulo Ruschel, irmão de Alberto (Cangaceiro) Ruschel. Naquela tarde de domingo, 8 de novembro, a barreira era tremenda antes do programa, porque a ordem era de que ninguem fotografasse, antes da apresentação, a mocinha escolhida por Lima Barreto para fazer o principal papel feminino na superprodução, "O Sertanejo", da Vera Cruz. Mas o repórter de CARIOCA está habituado a vencer o impossível e, depois, seria difícil que Paulo Ruschel resistisse a um pedido feito em nome da nossa revista. Tínhamos que ser os primeiros a fotografar a sensacional descoberta de Paulo Ruschel-Record e a falar com ela. Sabíamos apenas que vencera os severos testes a que fôra submetida, em concorrência com algumas centenas de moças de todo o país. Conseguimos iludir a vigilância dos porteiros da Record e entramos nos corredores da rádio. Mas, cadê o Paulo? Procuramos o diretor de broadcasting da Record, o simpático Blota Júnior, e fomos dar com êle escrevendo um programa, em colaboração com sua espôsa, a lindíssima atriz de teatro e do rádio, Sônia Ribeiro. Quando lhes perguntamos onde estavam o Paulo e a tal nova "estrêla" do cinema, riram e responderam:

— "O bom repórter não pergunta, porque êle é quem deve saber!

Fomos embora e pensamos em interrogar os nossos amigos Ilka Soares e Anselmo Duarte, mas êle estavam em programa. E o nosso fotógrafo lá ia marcando os insucessos de nossas diligências. Foi quando num dos corredores deparamos com o Adoniram Barbosa, do rádio e da televisão Record, e do cinema também, que por acaso vai figurar, como Antonio Conselheiro, no mesmo filme, "O Sertanejo", em que entram o Paulo Ruschel,



Regina Lima, a nova descoberta do cinema, entre Paulo Ruschel e Assis Valente

UMA NOVA CINEMA PELA D, DE S. PAULO

CARLOS MARIA



Odoniram Barbosa, o "Antonio Conselheiro" do filme em preparo, "O Sertanejo"



Sônia Ribeiro e Blota Júnior, dois valores do rádio bandeirante

no papel de Cirino, e a nova "estrêla". Quando perguntamos ao Adoniram onde estava o Paulo Ruschel, êle riu e apontou:

— Ali...

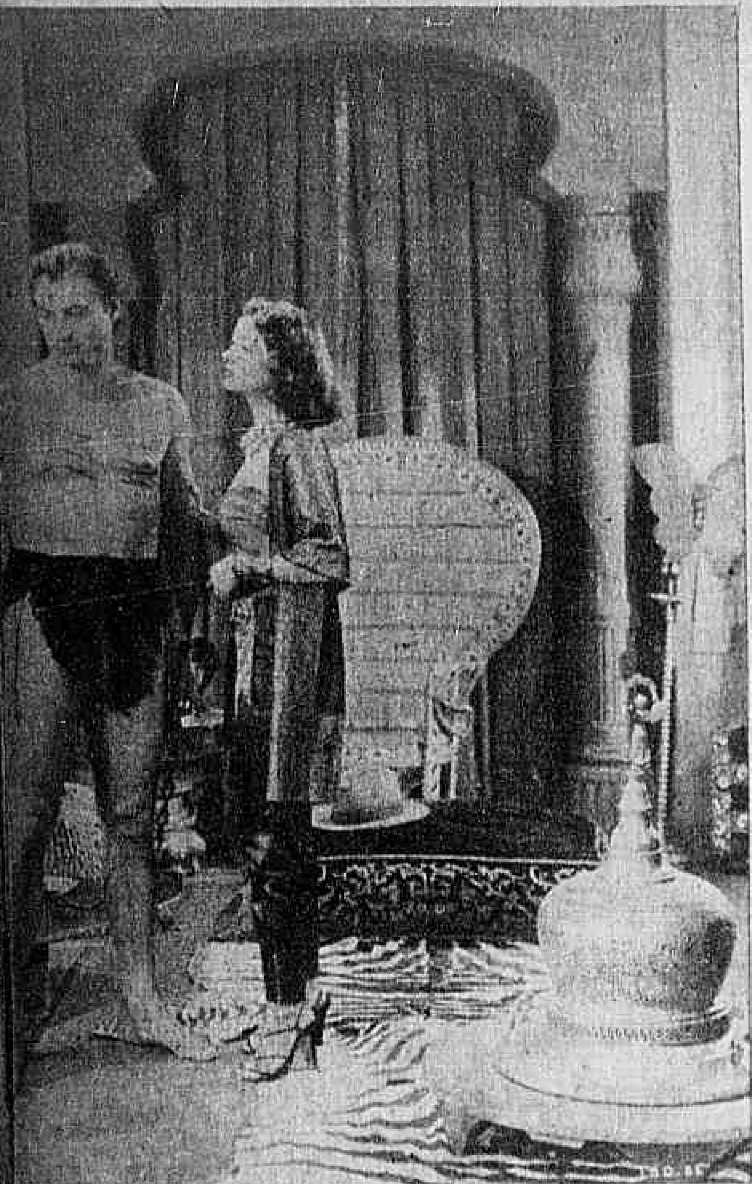
O nosso fotógrafo preparou o "flash", batemos à porta, o Paulo Ruschel abriu e... estava fotografado, antes da apresentação, a nova atriz do cinema brasileiro! Nossa reportagem foi a única a conseguir essa proeza, apanhando numa só chapa, o Paulo, o Assis Valente, conhecido compositor e que fará, em "O Sertanejo", o papel do famoso cangaceiro "Volta Grande", e a linda mocinha que nos declarou chamar-se Regina Lima, ter dezesseis anos incompletos e nascido no Estado de São Paulo. Foi escolhida entre as trezentas e quarenta e sete concorrentes ao papel de filha do fazendeiro, no "O Sertanejo", sendo êsse papel um dos quatro principais da película. E ainda a fotografamos de novo, enquanto Paulo Ruschel dizia ao microfone;

— A rádio Record, de São Paulo, anuncia agora o nome da candidata vitoriosa!

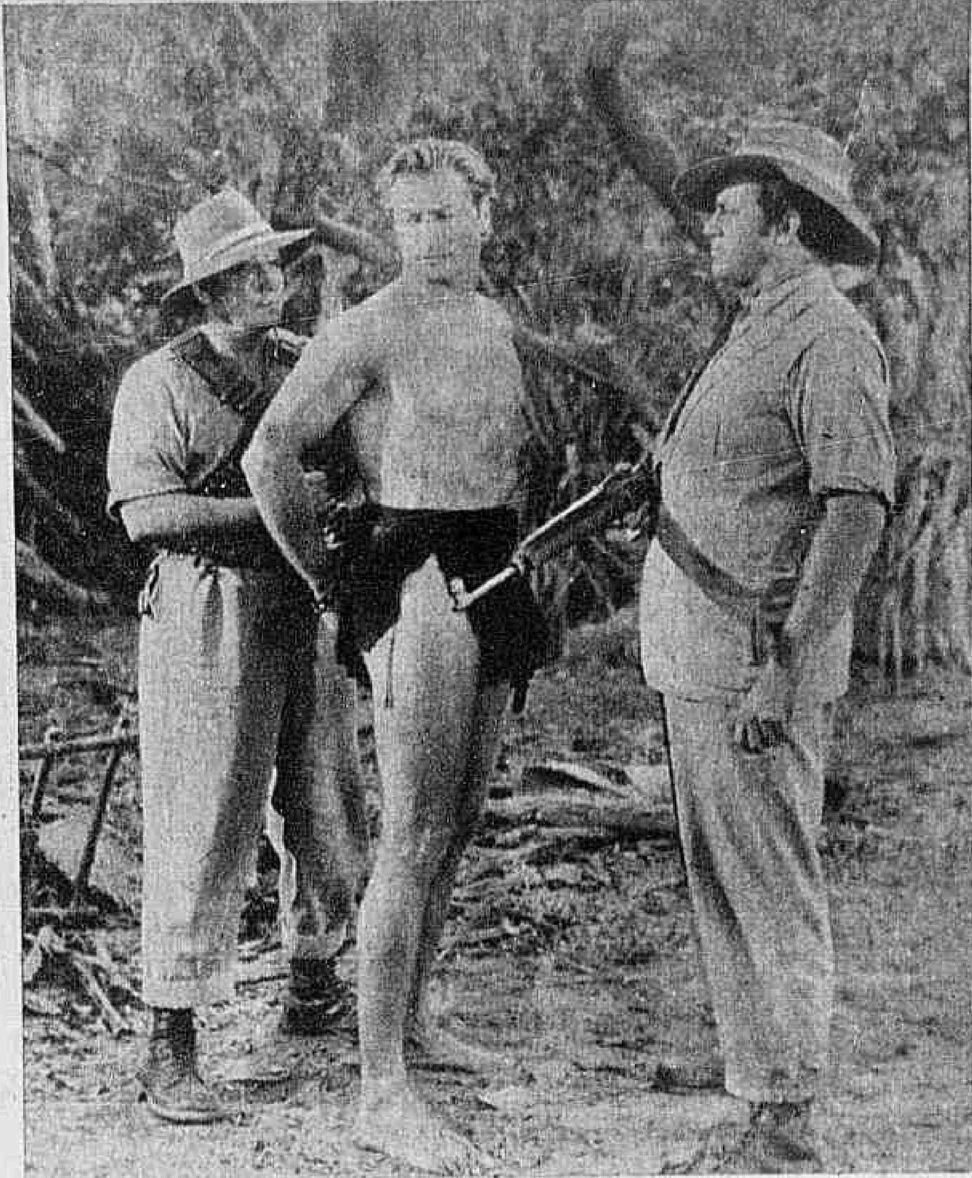
Em breve faremos uma reportagem completa com o simpático brotinho, a quem desejamos o êxito que sua simpatia merece.



Paulo Ruschel, ao microfone, fazendo a apresentação da futura "estrêla"



x e Monique Van Doren, Tarzan dentro da civilização

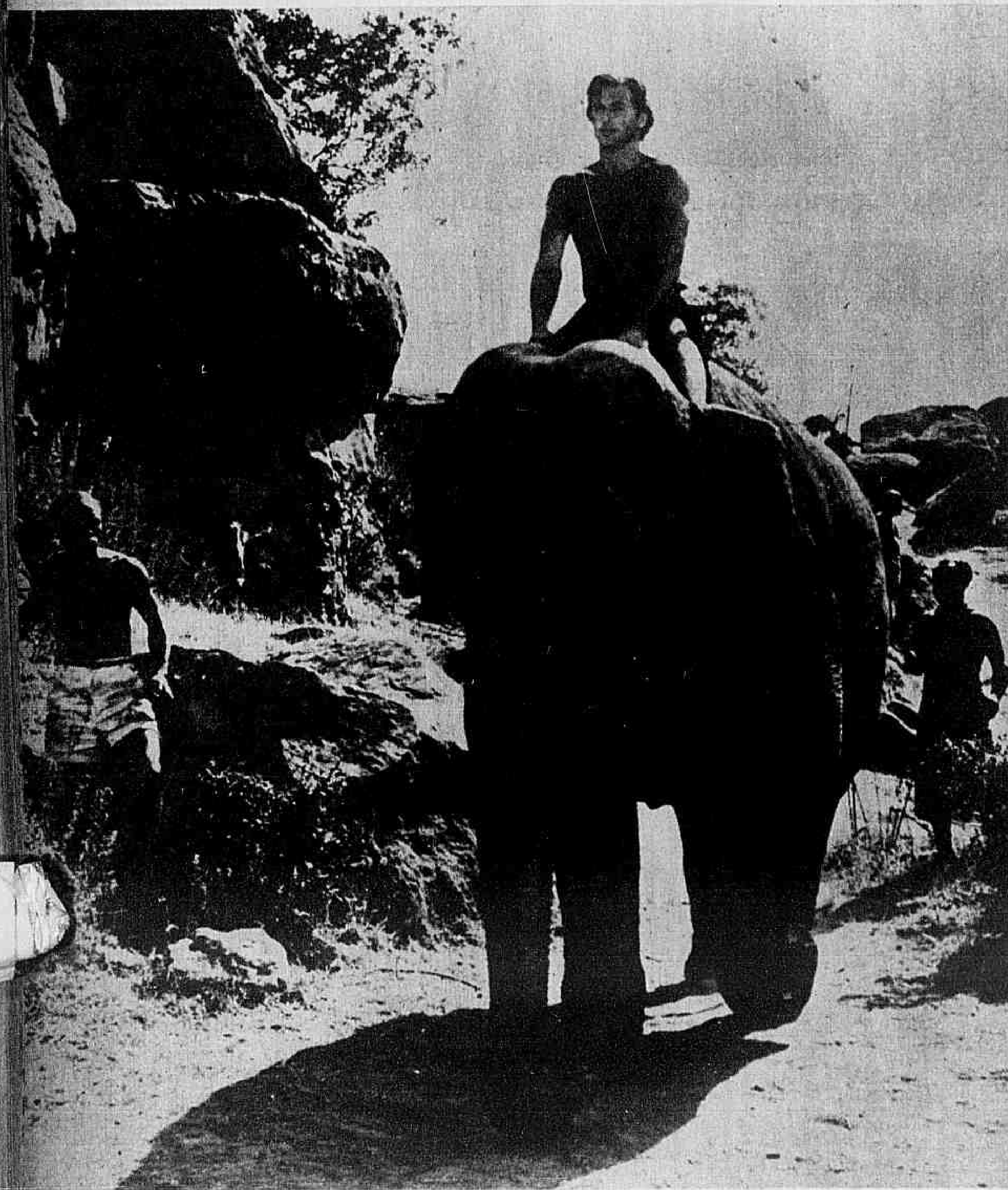


Uma cena com Tarzan, nas selvas, e outros figurantes



A trinca dos filmes da série de Tarzan

O 10º. TARZAN E SUA COMPANHEIRA



Tarzan e o elefante

O "Rei das Selvas" em trajos civis – Lex Barker e Lana Turner, afinal, casados — Uma aventura na vida real

De J. CANOSA

LEX BARKER, jovem ator que se vem destacando nos meios sociais e artísticos de Hollywood, é o décimo Tarzan da tela e a estrêla Joyce McKenzie é sua fiel companheira de aventuras, nas selvas cheias de perigo e de romantismo.

Lex descobriu que ser Tarzan ainda vale a pena. Vale a pena usar aquela tanga e aparecer diante das câmeras incarnando um personagem conhecido e admirado por tôdas as platéias. Êle vê um futuro para si nesse tipo de papéis, tanto mais que recentemente o produtor Sol Lesser assinou um contrato com os herdeiros do escritor Edgar Rice Burroughs, o autor das histórias de Tarzan e criador do famoso personagem, contrato êsse de direitos autorais que assegura a produção de filmes nessa série por um período de cêrca de vinte anos de atividades cinematográficas. Como já está programada a média de uma película por ano, Lex Barker terá assim a oportunidade de protagonizar igual número de filmes, se não ultrapassar, aos que foram vividos na tela por Johnny Weismuller, o ator que antecedeu Lex como intérprete de Tarzan e que agora se tornou popular como "Jungle Jim", outra espécie de rei das selvas. Lex Barker está atualmente trabalhando em seu quinto filme da série de Tarzan. Seu novo filme é "Tarzan e a Mulher-Diabo" (Tarzan and the She-Devil"), no qual tem como companheira e "leading lady" a atriz Joyce McKenzie. No "cast", figura ainda, como coadjuvante, a encantadora Monique Van Doren, uma novata de Hollywood que está sendo apresentada ao público pela primeira vez.

A famosa série de filmes de "Tarzan" agora está em seu trigésimo quinto ano de produção continuada. Lex já está preparando o terreno para quando tiver de abandonar a pele do conhecido herói das selvas e fazer filmes em trajos

Conclui na página 59



O Tarzan, ao lado de sua companheira

EIS A NOVA DEBORAH KERR!

LOURA, SOFISTICADA E ... EM MAIÔ! — A SURPREENDENTE METAMORFOSE DA GRANDE "ESTRELA" INGLESA

Por JIMMY LLOYD



Em «A Um Passo da Eternidade», veremos uma Deborah Kerr inteiramente diferente.

DEBORAH KERR, a simpática «estrêla» inglêsa que, atualmente, brilha em Hollywood, aí vem novamente, em um filme em que exibe tôda sua capacidade de atriz já bastante comprovada pelos papéis anteriores. Acontece, porém, que, em «A Um Passo da Eternidade» («From Here to Eternity»), como se chama o seu novo filme, ela aparece de forma inteiramente diferente de todos os seus trabalhos até agora.

Pela primeira vez, na téla, Deborah transigiu com uma imposição do argumento que ia contra seu feitio naturalmente discreto. Vencendo sua própria timidez, consentiu a «estrêla» em aparecer de pernas nuas, vestida de maiô e «short».

Desde 1944, quando trabalhou naquela deliciosa comédia inglesa, «Longe dos Olhos» («Vocation From Marriage»), a então feiosa e dasajeitada espôsa-modêlo se transformou numa loura glamourosa e atraente. De filme para filme, mais e mais bonita veio se tornando. Essa transformação, dizem, também se operou no seu sotaque e, até na sua maneira de conversar. Muito custou a conseguir livrar-se de seu acento britânico. Nêsse seu último filme, interpreta uma garôta norte-americana e, para isso, teve de se submeter a umas aulas de dicção, tal como fêz quando precisou falar com sotaque holandês, sueco ou alemão. Devido a isso, agora Deborah pode conversar com a mesma desenvoltura de uma autêntica americana.

Deborah Kerr (é êste seu verdadeiro nome), nasceu em Holensburg, Escócia. Como, desde a infância, ansiava pela carreira dramática, decidiu dedicar-se inteiramente à sua vocação, entrando para a escola dramática de sua tia, Phyllis Smale. Estudando dança, ganhou uma bolsa de estudo para a Escola de Ballet Sadlers Well.

Quando partiu para Londres, a fim de tentar o palco, tinha apenas dezoito anos. Por intermédio de uma amiga, conseguiu um papel no teatro ao ar livre, no Regent Park. Um dia, foi apresentada a um produtor, que lhe pediu para ler a parte da pequena do Exército da Salvação, na peça de Bernard Shaw, «Major Barbará», que estava sendo preparado para o cinema. E ela ganhou êsse papel. Se êste, porém, era pequeno, sua atuação foi notada e dada como magnífica. Sua primeira oportunidade no cinema veio em 1942 com «Coronel Blimp», ao lado de Anton Walbrook, filme êsse não exibido no Brasil.



Ei-la em pleno cenário de Honolulu.

Em 1944, contracenou com Robert Donat, na produção inglesa da Metro, «Longe dos Olhos», dirigida por Alexandre Korda. Depois disso, trabalhou em outros filmes ingleses, como «I See a Dark Stranger» e «Narciso Negro». Finalmente, estreou em Hollywood, com «Mercador de Ilusões», ao lado de Clark Gable, seguindo-se «Quando o Inverno Chegar», com Walter Pidgeon, «As Minas do Rei Salomão», com Stewart Granger e «Uma

(Conclui na página 60)



E' a primeira vez que ela mostra a plástica no cinema! Aprovada, pois não?



Deborah Kerr e Burt Lancaster lideram o elenco de «A Um Passo da Eternidade».



Sim! Não parece, mas esta é Deborah Kerr! Reclamando o sabonete, naturalmente.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Elegância, simplicidade e "charme" continuam a fazer de Loretta Young uma das "estrêlas" mais admiradas do cinema norte-americano



Anne Bancroft é um "brotinho" que encontrou em Hollywood o seu verdadeiro caminho. Ei-la numa cena de filme

NO Festival Cinematográfico de Estocolmo, realizado não há muito, a grande Ingrid Bergman recebeu uma medalha de ouro pela excelente propaganda que seus trabalhos no cinema têm representado para a Suécia, seu país natal. Ingrid e Rosselini, para comparecerem à cerimônia, viajaram cinquenta e quatro horas sem interrupção e não tiveram sequer tempo de mudar de roupa, por haverem chegado "em cima da hora". Ao receber a medalha, a notável "estrêla" apresentava-se com uma singela blusa e de calças compridas.

—o—

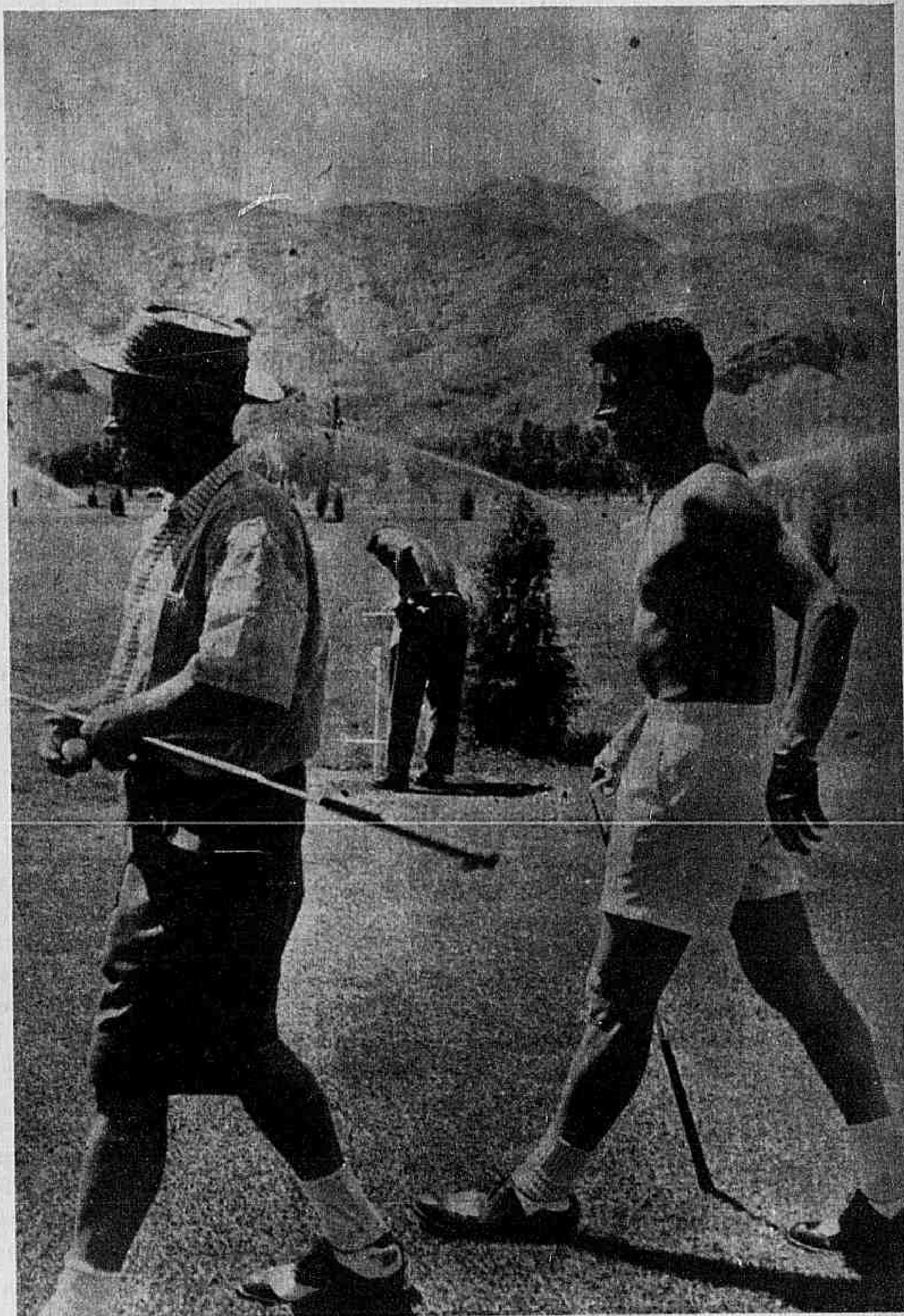
Como quase todos sabem, Marta Toren e seu marido, o escritor Leonardo Bercovici, ganharam da cegonha, uma linda e robusta garotinha. Dizem que esta se parece muito com a mamãe, o que, sem dúvida, é uma grande sorte.

—o—

Em Hollywood, muita gente comentou que o casamento de Sir Alexander Korda não estava fadado a alcançar sucesso, visto que a nova Mrs. Korda, cujo nome de solteira era Alexandra Boyoun, tem idade para ser sua filha. Pois acontece que, já transcorrido quase um ano, o casal (êle com 60 anos, ela com 25) — continua em doce harmonia. Desta vez, parece que falharão os prognósticos dos maledicentes.



Cena interpretada pela novata Aileen Stanley, com muita felicidade, no filme "Abou Face", que marcou o seu lançamento no cinema



Bing Crosby e Dean Martin são dois apaixonados do "golf". Aqui os vemos disputando uma partida no belo prado de Palm Springs, Califórnia.

Betty Grable costuma levar suas duas filhinhas, Jessica e Vicky, para almoçarem ou tomarem sorvete nos lugares em que se exibe, com seu instrumento mágico, Harry James. As meninas ficam duplamente felizes: passeiam e aplaudem o formidável papai Harry.

—o—

Alguns amigos de Steve Cochran enviaram, durante sete dias, ramalhetes de rosas vermelhas a Renate Hoy, a encantadora "Miss Alemanha", e depois lhe perdiram uma entrevista. Só que as rosas e o pedido de encontro foram enviados à pequena em nome de Steve... Quando êste soube da brincadeira, ficou furioso. Nesse estado, compareceu ao "date" combinado, certamente para explicar a Renate a "ursada" e lhe apresentar desculpas. Mas, ao avistar a linda pequena, compreendeu, num relance, que, às vezes, brincadeiras dêsse gênero podem ter um feliz resultado... E, assim, os dois, Steve e "Miss Alemanha" passaram a ser vistos juntos, por tôda a parte...

—o—

Parece que, afinal, George Sanders percebeu o que se passa com Zsa Zsa Gabor, sua espôsa. E percebeu também que ela precisa mais dêle do que êle dela. E vai se divorciar...

—o—

Se há bebês que trazem prosperidade aos pais, o de Elisabeth Taylor e Michael Wilding não é desses... Sessenta mil dólares de salários perdidos foi o quanto custou o garotinho a sua linda e famosa mãe.

—o—

Rodava-se uma emocionante cena do filme "Back to God's Country", em que figuravam Marcia Henderson — a novata de que tanto se fala — e Rock Hudson, o grandalhão simpático. Nos ensaios, tudo saira perfeito, inclusive o desmoronamento de terra exigido pelo "script". Na hora, porém, da filmagem definitiva, a avalanche rumou perigosamente para cima dos intérpretes, e Rock — qual um legítimo cavaleiro andante — se interpôs, protegendo com seu corpo a frágil Marcia. Afortunadamente, nada sucedeu de grave, embora o perigo tenha sido mortal. E o grandalhão jura agora que jamais esquecerá essa película, na qual, por sinal, tem lutas terríveis com Steve Cochran.

(Conclui na página 62)



No filme "Seminole", Barbara Hale tem uma boa oportunidade de mostrar seus talentos, ao lado de Rocky Hudson, Anthony Quinn e Richard Carlson

DA NOITE PARA O DIA



A PROPÓSITO DE MINHA ELEIÇÃO PARA RAINHA DO CINEMA BRASILEIRO

Escreve MARLY SOREL especial para CARIOCA

ESTOU feliz e emocionada com o resultado do concurso realizado pela Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos, sob os auspícios do Primeiro Festival de Cinema do Distrito Federal, para a escôlha da Rainha do Cinema Brasileiro. E' de fato para mim uma grande honra a conquista dêsse título e será com orgulho que representarei o Brasil no próximo Festival Internacional de Cinema.

Tudo parece um sonho, um sonho muito bonito, e eu me sinto maravilhada. Tive uma surpresa ao saber que havia sido eu a candidata vitoriosa e não pude conter a minha emoção, no lindo baile do High-Life, quando o representante do prefeito da cidade colocou a coroa sôbre minha cabeça e ocupei o microfone para manifestar a minha alegria pelo que acabara de acontecer.

Trabalho no cinema desde os meus catorze anos. E tenho vivido sempre nêsse meio. Pertenci ao Ballet da Juventude, do qual conservo as mais gratas recordações. Depois atuei em três filmes, que foram "Maria da Praia", "Era uma vez um vagabundo" e "Está com tudo". Pelo trabalho por mim realizado em "Maria da Praia" recebi o prêmio da melhor atriz coadjuvante do ano, conquistado em pleito renhido de que participaram figuras brilhantes e queridas do nosso cinema. Em começos dêste ano, tomei parte no Festival de Cinema de Belo Horizonte. Agora mesmo estou no Festival do Distrito Federal e faço parte do Congresso Nacional de Cinema ora reunido entre nós. Relembro tôdas essas coisas porque elas são gratas ao meu coração e à minha sensibilidade e ainda porque me sinto sempre muito bem quando falo a respeito do cinema brasileiro.

Não tinha idéia de me apresentar candidata ao título de Rainha e relutei até o último instante. Concordei finalmente para atender a constantes apelos de amigos e de fãs. Não cabalei votos. Não gastei nada em minha eleição. E reconheci sempre o valor das outras candidatas, minhas concorrentes. Qualquer que fôsse a eleita, eu a teria felicitado, sem ressentimentos, tal como fiz êste ano quando concorri ao título de Rainha do Rádio: proclamado o resultado fui a primeira a cumprimentar a vencedora.

Não guardo nenhuma mágoa da campanha recém-travada.

Eleição é assim mesmo. Uma tinha que ser eleita a Rainha. Fui eu. Rainha do povo, eleita pelo povo. Não posso ocultar minha satisfação por êsse resultado.

Desejo agradecer, agora, publicamente, a todos aqueles que votaram em mim, a começar pelo presidente Getulio Vargas, que me deu a honra de seu sufrágio. Agradeço aos intelectuais, jornalistas, pessoas do cinema, do rádio e do teatro que me distinguiram com o seu voto. Agradeço ao público que me amparou com uma votação tão expressiva. Agradeço ao meu Fã-Club, que tanto trabalhou pela minha vitória. Finalmente desejo congratular-me com o presidente da Associação de Críticos Cinematográficos, Sr. Joaquim Menezes, pelo êxito de sua iniciativa, e com o diretor de Turismo da Prefeitura, Dr. Alfredo Pessoa, pelo brilho do Primeiro Festival de Cinema do Distrito Federal. E ainda aos que estiveram presentes ao baile da coroação e me aplaudiram quando recebia a coroa e a faixa, o meu sincero agradecimento.

Rainha do Cinema Brasileiro, isso será um estímulo para mim. Continuarei trabalhando com o melhor de mim mesma para o seu engrandecimento. Tenho uma grande fé no destino e no futuro do cinema nacional.

TROVAS

ADELMAR TAVARES

Rosa Maria!... Roseira
De ingratidões e carinhos
Para outros, cheia de rosas..
Para mim, cheia de espinhos...

A Ventura que hei buscado
Pela vida, sempre em vão,
Que vezes não tem passado
À altura de minha mão!...

Meu coração, pobre tonto
Que eu não entendo siquer
Fazes morrer quem te adora,
Morres por quem não te quer!...

Não pesam nunca igualmente
Dois corações por iguais
E o equilíbrio é justamente:
Ter um menos... Ter um, mais...

ELEITA A NOVA MISS OBJETIVA



ESTER TARCITANO é a nova Miss Objetiva. Por ocasião do coroamento verificaram-se distúrbios no baile do Hotel Glória promovidos pelos cabos eleitorais das candidatas derrotadas. O incidente começou quando os partidários de Thais Belini queriam que se computassem em seu favor os votos de Henriette Stein, que desistia de sua votação para derrotar a vencedora. Isso, está claro, não era possivel. E Ester foi mesmo coroado como era de direito. Esse pessoal que não sabe perder é um caso sério.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

A CARTA ANÔNIMA

Conto de NORA FUENTES

QUANDO terminou a leitura daquela carta, atirou-se ao leito, soluçando. Não podia acreditar naquilo. Seu cérebro de garoto de quinze anos se recusava a dar crédito àquelas palavras.

— Não! Não! — repetia a si próprio. — Não, não pode ser!

Estava já há muitos anos naquele colégio onde a disciplina era muito severa. Não tinha mais ninguém no mundo a não ser sua mãe, a quem idolatrava. Ela era tudo para êle. E em seu amor filial a divinizara a ponto de acreditá-la uma santa. Agora, aquela carta...

Não, não podia acreditar naquele anônimo. Momentos antes o porteiro lhe entregara com ar misterioso a mensagem. Nela diziam que sua mãe não era uma senhora honesta. Que passava as noites fora de casa. O autor se limitara a assinar: "Um bom amigo". Para a criança aquilo fôra pior que uma punhalada. Antes a morte...

Ergueu-se, e num passo vacilante, deixou o dormitório. Dirigiu-se ao gabinete do diretor.

— Olá, rapazinho! Que o traz aqui?

— Senhor... eu...

— Fale, sem medo. Que se passa com você?

— Eu... Eu queria sair do colégio...

— Sair do colégio?... Que está dizendo? Não está satisfeito com alguma coisa?... Que foi que houve?...

— Nada... Não tenho nenhuma queixa contra o colégio. Aqui todos têm sido tão bons comigo...

— Então? Explique-se, por favor!

— É que refleti muito e cheguei à conclusão de que não sou digno de permanecer mais, por um instante que seja, debaixo dêsse teto.

— Jorge! Cada vez compreendo menos. Primeiro, você diz que quer deixar o colégio. Depois, que não é digno de permanecer nêle. Fico pensando em qual será a razão de você um aluno exemplar, tão querido dos seus professôres e colegas, falar dessa maneira...

— Aqui está, senhor. Nesta carta está a explicação.

O diretor leu-a e, depois, pondo a mão no ombro do garoto:

— Quem nos diz que tudo isto não seja falso, meu filho?

— Não creio, senhor.

— Por que? Sobretudo quando essa pessoa lança mão do anonimato...

— É que, senhor, como eu, ela deve ter uma mãe... E saber que uma mãe não se ultraja sem razão.

— Ouça, Jorge. Nós próprios nos encarregaremos de saber se isto é verdade. E no caso que seja...

— Eu não continuarei mais aqui.

— Está bem, Jorge. Ainda bem, meu filho, que você compreende que nós temos aqui uma noção muito rígida de moral. E que, por vêzes, a culpa dos pais recai sôbre os filhos. Se houver fundamento, infelizmente não haverá outra alternativa, meu filho. Você terá de retirar-se do colégio. Regulamento é regulamento, e temos de cumpri-lo.

— Sei, senhor.

— Bem... Agora, procure não pensar no assunto. Deixe tudo por nossa conta.

— Obrigado, senhor.

— Jorge!... Saiba que o estimo muito e desejaria que não nos deixasse senão depois de terminado seu curso. Você foi sempre ótimo aluno.

— Agora já nada me importa...

No dia seguinte o diretor e Jorge dirigiram-se ao lugar indicado. Durante o trajeto não se disseram uma palavra. Um silêncio que parecia de morte reinava entre os dois. Por fim chegaram.

— Bem, Jorge — disse o diretor. Chegamos.

— Oh, senhor! Que tremenda provação isto representa para mim!...

— Acalme-se, rapaz. Por que não pensar sempre no melhor?

— Desculpe, senhor. Podia fazer o favor de dizer-me as horas?

— São quase nove e meia. Se não me engano a carta dizia que é a esta hora que ela costuma sair.

— Creio que sim — respondeu Jorge, chorando.

— Vamos! Que é isto? Por que antecipar...?

— Sei, senhor... Mas é que me custa tanto...

Precisamente nesse instante a porta abriu-se, dando passagem a uma senhora, que saía precipitadamente.

— É ela! É ela! — gritou Jorge.

— Psiu!... Pode ouvi-lo. É preciso que não nos veja...

Seguiram-na cautelosamente. Algumas quadras adiante ela se deteve e tomou um bonde. Continuaram aquela perseguição. Após longo trajeto, viram-na descer e entrar num prédio em cuja fachada havia uma chapa de bronze. Detiveram-se também e leram: "Sanatório Modêlo".

— Como vê — disse o diretor — não entrou em nenhum mau lugar.

— Isto me tranquiliza um pouco. Mas devemos averiguar o que vem fazer aqui.

(Conclui na página 63)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brantoli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est./Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

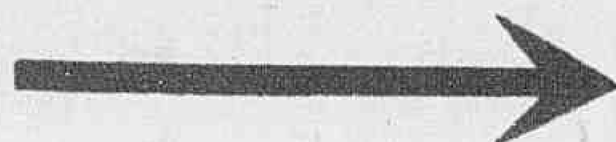
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1651

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de.. por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME..

RUA.. N........

CIDADE..

ESTADO...



Que coisa terrível! «Fritz», um criado, está no pensamento de quatro mulheres. E daí?...

COISAS DO DIABO

LUCIO FIUZA

O teatro, de vez em quando, serve-se do «diabo», para, com as suas estrepolias, movimentar enredos. Quase sempre, êsse «diabo» surge como um personagem simbólico e geralmente agrada.

Desta vez, Silveira Sampaio, que atualmente cumpre uma brilhante temporada no Teatro Serrador, apresentou em uma de suas peças apenas as «tentações» provindas do poder diabólico. E' verdade que o «mago» de nosso teatro psicanalítico, Silveira Sampaio, no momento, vivendo em cena um dos seus melhores trabalhos literários, confessa ao público que fundamentou o conflito de sua peça num fato real. Assim sendo, «O diabo em quatro corpos» é o produto, embora realizado em outro sistema, de um acontecimento que deu margem ao consumo de muitas colunas de jornais, com a matéria de repórteres policiais.

E' coisa recente e ninguém poderá ter se esquecido da fantasia que um rapaz criou, ao queixar-se à polícia que havia sido assaltado por quatro taradas e conduzido à Ilha do Governador. Confessamos que somos péssimos detetíveis, todavia, não acreditamos muito na ocorrência, principalmente pelo fato do jovem declarar que se tratava de moças da alta sociedade (sendo uma delas loura) e que o ameaçavam com navalhas. Ora, essa história «das navalhas» é que veio dar a «pista» para a fantasiosidade do acontecimento, que fêz muita gente ter frenesi e muito cavalheiro ficar com mêdo de entrar em carro dirigido por brotinho ou balzaqueana desconhecida.

De qualquer maneira a ficção do jovem, que tinha vontade de aparecer fotógrafado nos jornais, deu certo. muitos «flashs» foram inutilizados e, no fim das contas, quando o resultado foi publicado, como sendo uma obra



«Fritz» falando... (Silveira Sampaio). Doutor Pelópidas escutando... (Magalhães Graça).



Que irão fazer essas quatro diabólicas pequenas com o Silveira Sampaio? Elas estão com o diabo no corpo... (Nancy Wanderley, Vanda Oiticica, Sonia Correia e Mara Rúbia).

da imaginação do jovem, não apareceu um Freud para «segurar o pião na unha», como se costuma dizer, mas surgiu, depois de algum tempo, Silveira Sampaio, que é um profundo estudioso da **ciência do inconsciente**, e elevou o interessante fato da vida da rua à categoria de peça teatral, batizando a compilação com o sugestivo título de «O diabo em 4 corpos».

Realmente, Sampaio, ao representar a gozadíssima sátira, deixa transparecer a essência da imaginação do rapaz, que não teve mêdo de pegar um resfriado na Ilha do Governador, deixando-se ficar como o Pai Adão. Silveira Sampaio preferiu manter as quatro personagens femininas do drama freudiano e, até, não deixou de contratar Mara Rúbia para fazer o papel de uma loura, tal qual a loura (chefe do grupo) da falada história das «quatro taradas».

Se o jovem que enfrentou as «quatro taradas», pelo processo do «faz de conta», não teve as vantagens senão de um efêmero cartaz, o nosso escritor, diretor e ator Silveira Sampaio deu alicerce ao caso e verossimilhança às personagens sugerIdas pelo cérebro do rapazinho, que viveu uma noite deliciosamente amarga entre quatro estonteantes e quiméricas «vamps» (até esquecemos o nome do rapaz).

Sampaio, com habilidade que lhe é peculiar, lançou a sátira no Teatro Serrador. Êle, fazendo o papel da «vítima», no caso, vive um garção que não consegue defender-se de um impulso surgido de repente na idéia de quatro amigas que bebem uisque. Fritz Wolfrang Mellinger, o circunspecto empregado da casa do doutor Pelópidas, é como que violentado moralmente por quatro mulheres insatisfeitas pela boa vida que levam. O segundo ato da peça, imaginado com elegância, é surpreendente com a profundidade do tema e o extravasamento do libido, vivido em atmosfera de malícia, sem nenhum recurso indecoroso. E aí está o grande mérito do original de Sampaio. O autor é controlado e, embora apresentando um trabalho realista, o faz bem dosado na condução das ações e nos diálogos, razão porque o público se diverte incrivelmente.

Estamos acostumados aos espetáculos muito bem cuidados de Silveira Sampaio. Em «O diabo em 4 corpos», a linha de conduta do diretor é a mesma. O ambiente da sátira é delicioso, embora não vá além de um cenário sintético e modernista de Harry Cole, executado por Alberto Quilici.

Quanto aos intérpretes, não podemos desnivelar o plano em que estão colocadas as quatro atrizes que representam as quatro taradas. Mara Rúbia, Vanda Oiticica, Nancy Wanderley e Sônia Correia são excelentes em todos os momentos. Sampaio, mais uma vez, aplica o seu gênero especial — pantomima dentro da comédia — e, sem dúvida alguma, o seu «Fritz» é engraçadíssimo, desde o andar até o descontrole da bebedeira. Magalhães Graça apresenta-se apenas no terceiro ato e o faz com aquele seu impecável modo de

(Conclui na página 60)

Revestiu-se de



Marcou o início do I Festival de Cinema do Distrito Federal a visita ao Palácio do Catete, onde o presidente Getulio Vargas recebeu pessoalmente os participantes do conclave.

Revestiu-se de grande êxito o I Festival de Cinema do Distrito Federal, realizado sob os auspícios do Departamento de Turismo da Prefeitura desta cidade. Está de parabéns, assim, o Sr. Alfredo Pessoa, que, à frente daquele serviço, viu coroados de pleno sucesso os seus esforços desenvolvidos neste sentido.

Iniciou-se o Festival com uma visita oficial de seus participantes ao presidente da República. O Sr. Getulio Vargas, que tem sido um animador incansável do cinema brasileiro, recebeu a delegação no Palácio do Catete, renovando aos presentes os sentimentos que o animam de in-

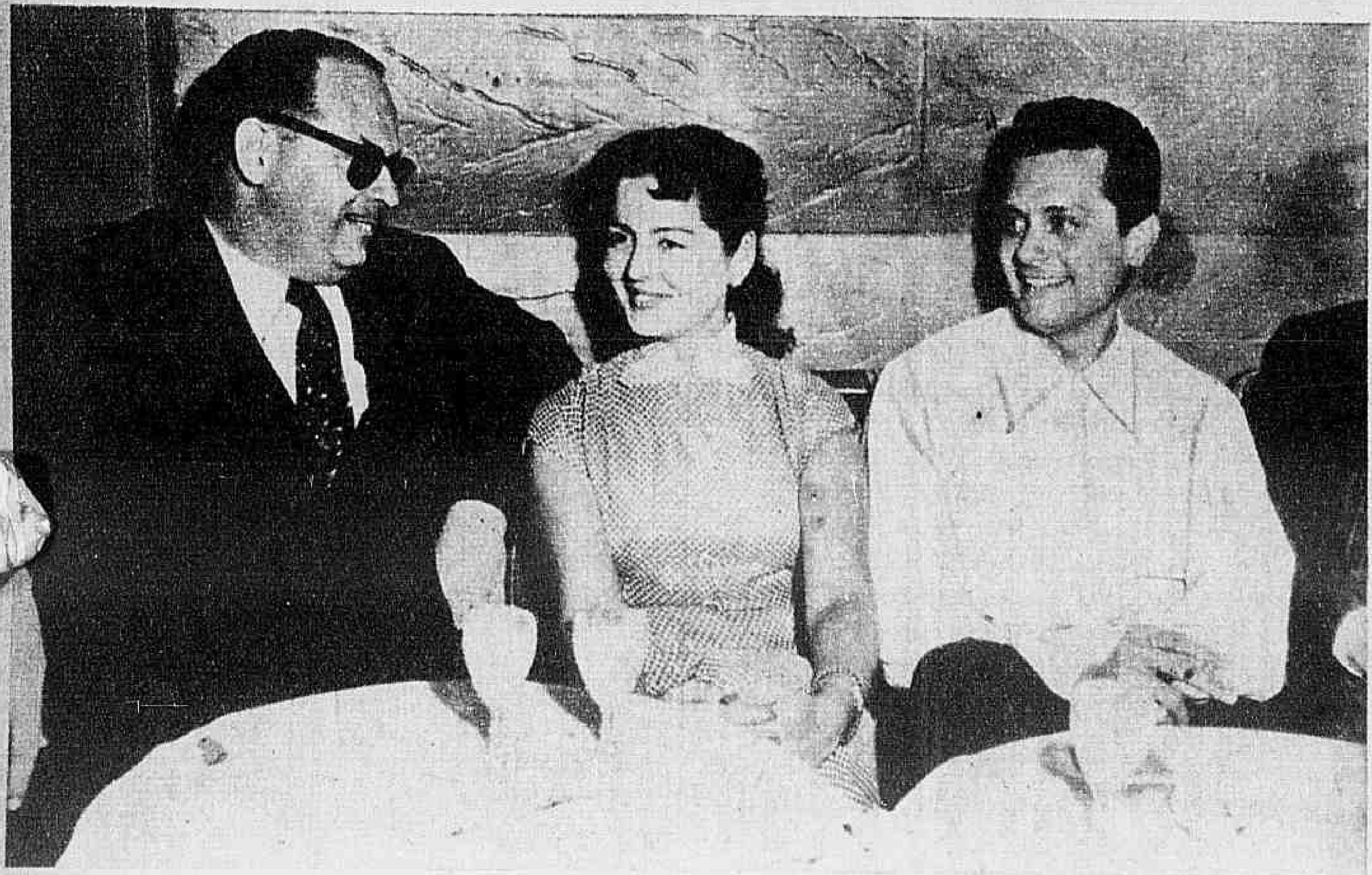
(Conclui na página 63)



A elegante "estrêla" de nosso cinema, Josette Bertal, e o Sr. Amando Fonseca, durante a recepção no Clube da Chave.



Outra graciosa figura da festa: Rosângela Maldonado.



E aqui um grupo, onde se vêm a querida "estrêla" Fada Santoro, o popular galã Cyl Farney e o Sr. Sydney Zogardey.



Aidée Miranda, sempre simpática, e Clube da

grande êxito o I Festival de Cinema do Distrito Federal



A encantadora Doris Monteiro estêve presente a todos os atos do Festival, acolhida sempre com especiais demonstrações de simpatia.



Humberto Teixeira, presidente do Clube da Chave, coloca na cabeça de Marly Sorel o lindo diadema que lhe foi ofertado na ocasião. Em baixo, outro flagrante no momento em que Manoel Jorge abotoava o colar de pedras azuis e brancas oferecido também à Rainha do Cinema pelo Clube da Chave.



Fernando Garcia, numa mesa, no Chave.



ELEITA MARLY SOREL A NOVA RAINHA

Uma vitória consagradora — Coroada no baile oficial pelo representante do prefeito — Aplausos à jovem soberana



O ponto culminante do baile: a coroação da Rainha. A corôa foi colocada na cabeça de Marly Sorel pelo representante do prefeito. Outro representante da Prefeitura entregou à nova Rainha a faixa simbólica de seu reinado.

ESTÁ eleita a nova Rainha do Cinema Brasileiro, a primeira do Festival de Cinema do Distrito Federal e à qual caberá a honrosa incumbência de representar o Brasil no Festival Internacional de Cinema, a realizar-se em nosso país na segunda quinzena de fevereiro próximo vindouro.

A escolha recaiu merecida e justamente, por sufrágio popular, numa das mais jovens e lindas figuras de nossos meios artísticos, Marly Sorel. Desde os 14 anos de idade, ela trabalha no «ecran», primeiro como integrante do «Ballet da Juventude», e posteriormente em papéis destacados onde começou a afirmar a sua personalidade. Foi assim que a vimos em «Está com tudo», «Era uma vez um vagabundo» e «Maria da Praia», sendo que a sua atuação nêsse filme lhe valeu a conquista do «Indio», prêmio conferido à melhor atriz coadjuvante do ano.

Acompanhando sempre, passo a passo, a evolução da cinematografia nacional, Marly Sorel tem participado de vários congressos e festivais, como ainda êste ano o Festival de Belo Horizonte, o Festival do Distrito Federal e o Con-



Durante o baile e enquanto não se sabia ainda o resultado da apuração: Doris Monteiro, Marly e Rosangela.



O locutor Manoel Jorge entrevista Rosangela ao microfone da Rádio Continental. Manoel Jorge fêz uma irradiação brilhantíssima da solenidade.



O popular ator cinematográfico brasileiro José Lewgoy apresenta à nova Rainha os seus cumprimentos

H DO CINEMA BRASILEIRO

Será a primeira Rainha Brasileira de Cinema num Festival Internacional — Felicitada por intelectuais e elementos destacados da cinematografia nacional — Homenagens à candidata vitoriosa — O presidente Getúlio Vargas votou na nova Rainha



A Sra. Luizinha Correia e Castro e Miriam Moema, da TV. Tupi, num flagrante colhido durante a festa



Proclamado o resultado, a nova Rainha agradece, ao microfone, as manifestações de que estava sendo alvo. Ao seu lado, o representante do prefeito.



O vereador Pascoal Carlos Magno na Comissão Apuradora do concurso



E aqui neste grupo se vêem Oscarito e Miriam, que prestigiaram com a sua presença o baile de coroação da Rainha

gresso de Cinema ora reunido nesta cidade. Marly Sorel possui uma refinada sensibilidade artística. É uma moça culta e inteligente, viva e insinuante e tem brilhado ainda em diversos outros setores da atividade artística e intelectual.

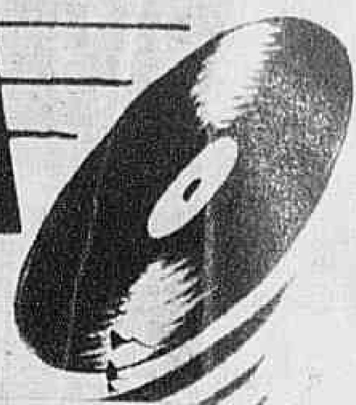
(Conclui na página 57)



Adolfo Cruz esteve incansavel durante toda a noite, irradiando tudo e ouvindo as personalidades presentes



DISCOTECA



UMA VOZ DE OURO NAS HERTZIANAS

APRAZ-NOS distinguir, aqui, numa crônica especial, personalidade das mais expressivas do rádio brasileiro da atualidade. Os seus magníficos dotes artísticos há muito que a inscreveram no grupo das mais notáveis cantoras nacionais. Tessitura vocal expressiva, límpida emissão, pureza de vocalizes, a par de fôrça interpretativa digna de encômios. Referimo-nos ao soprano Lenita Bruno. Integrante do prestigioso "cast" da Rádio Nacional, essa artista vem correspondendo plenamente à expectativa de críticos e fãs, brindando-os, nas suas audições através de soberbas criações. Ela pertence, inegávelmente, à categoria máxima no seio dos numerosos contratados da PRE-8 do Rio de Janeiro. Sempre a ouvimos, com espontâneo prazer, podendo aquilatar o alto nível artístico do seu repertório. Lenita sabe dizer com perfeição, valorizando o encanto melódico ou literário, de cada frase. Isso, ela o faz, impondo maravilhosa e escorreita dicção. Não é intérprete popular. Possui classe e atributos que a credenciam a um plano superior. Não compreendemos, entretanto, a razão pela qual tem vivido num quase anonimato. Assim nos expressamos, por considerá-la absolutamente isolada de uma merecida publicidade, não só no âmbito particular do microfone como da fonografia. Apareceu em disco, há algum tempo, nos oferecendo a valsa "Um Domingo No Jardim de Allah", e com o beguine "Isto E' Amor", páginas belíssimas, com músicas de Lyrio Panicali e letras de Evaldo Rui. Embora apresentando excepcionais arranjos, o seu disco de estréia foi lamentavelmente prejudicado sob o ponto de vista técnico. Nêste sentido, a julgar pelo nível de sonoridade dessas gravações, tudo comprometeu o êxito do lançamento. Também aqui, com íntima publicidade, os ouvintes e aficionados da boa música quase não tomaram conhecimento das gravações já mencionadas. Uma vez se tratando de lindas composições, quer sob o ponto de vista melódico quer literário, ignoramos os motivos que impeliram a fábrica tijucana ao absoluto alheamento da sorte dessa artista. Um imperdoável mutismo, portanto, desde que se considerem as qualidades da aludida cantora. Lenita Bruno está a merecer, sem dúvida, um reaparecimento condigno em disco. Até, se possivel, regravando em "long-playing" as duas produções do maestro Panicali. Desleixo inexplicável será, no entanto, mantê-la afastada do público fonográfico do país. Aliás, casos idênticos verificamos em muitas das gravadoras nacionais, em cujos elencos figuram artistas dos melhores que conhecemos. Estes, infelizmente, por circunstâncias estranhas, são preteridos em benefício dos tais "cartazes populares..." Aguardamos, pois, com indizível ansiedade, a volta de Lenita Bruno. Que as nossas sugestões, insertas aqui, sejam tomadas em aprêço e assim possam reverter num benefício justo ao talento de uma das maiores intérpretes do nosso rádio.



Lenita Bruno

CLARIBALTE PASSOS



Dóris Monteiro

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

* Apreciamos o disco "Todamérica" (vocal) n.º 5.357 assinalando o reaparecimento de Doris Monteiro. Na face A, temos o samba "Aconteceu de Repente", composição de Fernando Luiz, Dá satisfação ouvir página tão inspirada! Bonita melodia e conteúdo literário dos mais expressivos. Dóris interpreta-a com aquela classe tradicional, já consagrada pelos fãs, impondo-se pela límpida dicção e densidade romântica, nuance esta bem peculiar às suas magistrais criações artísticas. Na face B, encontramos "E' Sempre Amor", também do gênero samba, de autoria de O. Costa. Esta composição, — sem que nossa observação implique num desmerecimento total — não possui as mesmas qualidades da anterior. A cantora a exterioriza com eficiência. Ótima a colaboração da orquestra, em ambas as gravações, valorizando êsse novo lançamento nacional.

Cotação: Bom.

C. P.



Gilda Valença

PARADA DE SUCESSOS

✣ Informando com segurança e absoluta imparcialidade, eis aqui, os autênticos sucessos em gravações e com extraordinário êxito de vendagem no Rio e em São Paulo: "Uma Casa Portuguesa" (marchinha) em discos "Sinter" e "Todamérica", respectivamente, por Gilda Valença e Manoel Monteiro. — "Quatrocentão" (Dobrado) — gravação "Odeon", por Garoto. — Sistema Nervoso" (samba) disco "Todamérica", canta Orlando Corrêia. — "Recordando o Líbano" (baião) gravação instrumental em etiqueta "Sinter", pelo acordeonista Manoel Macedo. — "Orgulho" (samba) disco "Copacabana", criação de Angela Maria, "Luzes da Ribalta" (valsa) disco "Todamérica", interpretação de Nora Ney. — "Lili" (valsa) gravação instrumental, "Odeon", por Mário Gennari Filho, e em disco "Continental" pelo Trio Madrigal.

****

NOTAS SÔBRE O CARNAVAL

✣ A magnífica intérprete popular Araci de Almeida, atualmente cantando na TV Record, de São Paulo, gravou para o Carnaval de 1954, os sambas intitulados: "Não Acredito Mais", de Hervê Cordovil e Poléra; e "Eu Vou Chorar", de Sindô e Júlio Nagibe, disco "Continental". Na mesma etiqueta, Severino Araújo e Orquestra oferecerão nada menos de seis frêvos; Carmélia Alves e o cantor pernambucano já nosso conhecido, Luiz Bandeira, se encontram no Recife, defendendo os frêvos que gravaram há pouco.

✣ O homogêneo Trio Nagô, levou à cêra, na "Sinter", o expressivo samba de Waldemar Ressurreição "Mangueira".

✣ As demais fábricas continuam em grande atividade para o tríduo de Momo do próximo ano.



Araci de Almeida

****



Rosária Meireles

FUTUROS LANÇAMENTOS DA L. P.

✣ Conforme já anunciamos, em absoluta primeira mão, a "Musidisc" contratou, há dias, a cantora lusa Rosária Meireles, uma das integrantes do antigo Trio "Irmãs Meireles". Possivelmente, já nos primeiros dias de janeiro, de 1954, será lançado o seu disco long-playing de estréia, de uma série que se intitulará: "Canções de Portugal". Magníficos arranjos de Léo Peracchi ilustrarão esta coletânea musical.

✣ Em etiquêta "Sinter", aparecerá, muito breve, o LP da cantora Mary Gonçalves, reunindo sambas-canções de Johnny Alf e do novo autor Billy Blanco, sob o título "Convite Ao Romance".

✣ "Chorinhos da Tia Amélia", seleção dos melhores números musicais da compositora pernambucana, D. Amélia Brandão, será um dos LP que a "Continental" oferecerá aos discófilos nacionais.

✣ "Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso", eis outro dos magníficos LP, da "Musidisc" anunciados para dezembro vindouro. Este cantor gravou, nesta mesma fábrica, uma seleção do saudoso Custódio Mesquita.



Fafá e Gillespie

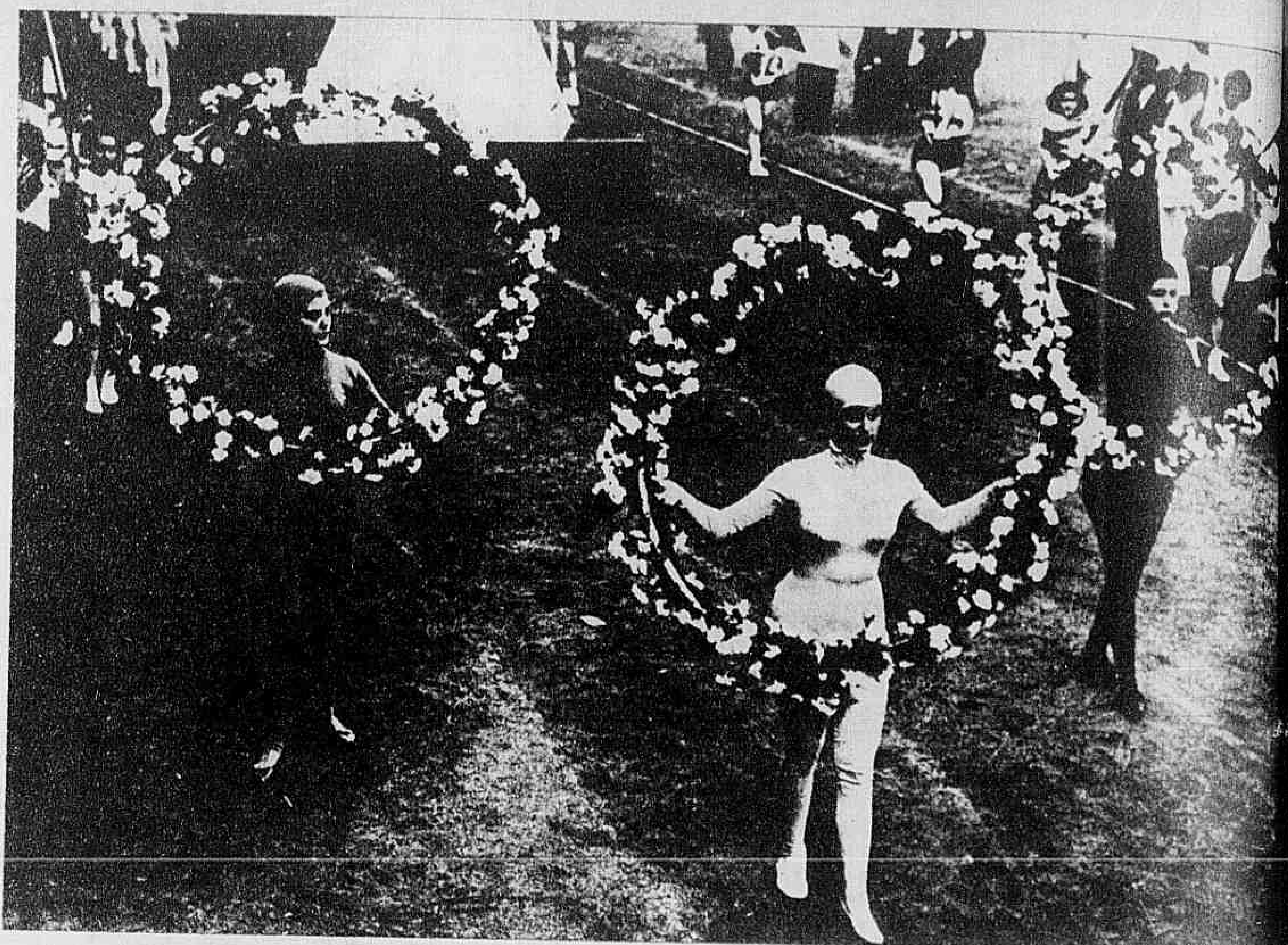
NOTÍCIAS DE FAFÁ LEMOS

✣ Remetida de Cincinnati, Ohio, Estados Unidos, com data de 20 de outubro, recebemos outras interessantes notícias do mundo artístico norte-americano por intermédio do violinista brasileiro Fafá Lemos. Integrando uma comitiva, liderada por Carmen Miranda, realiza êle, no momento, longa "tournée" através daquele país com o seguinte roteiro e duração de três meses, a saber: Colorado Springs — Nova Iorque — Pittsburg — Cincinnati — Chicago — Houston e Dallas. Posteriormente, irá às cidades de Montreal e Toronto, no Canadá. Eis, leitores, o que nos informa: — "Carmen fará TV em côr na C. B. S. de Nova Iorque. Ganha 400 mil cruzeiros por semana. Canta 18 sambas em cada "show" que se apresenta, sendo a metade em português. Abre o programa com "Tico-Tico" e termina com "Mamãe Eu Quero". E' cem por cento brasileira e só fala em português, mesmo quando o marido está na conversa. A casa dela, em Hollywood, está sempre repleta de brasileiros. Fica triste quando dizem que se pensa no Brasil estar ela americanizada. Só canta nos lugares que ela escolhe. O jazz está morrendo e quase só se grava coisas puramente comerciais e estilizadas. O sabor latino é notado em muitas gravações. As orquestras grandes só conseguem trabalho fazendo "tournées". São poucas as que atuam efetivas num lugar A forma mais usada de conjunto é o Trio. Cada músico, geralmente, toca 3 instrumentos e canta também. O Frank Sinatra está com cartaz outra vez. Ava Gardner pagou ao govêrno o que êle devia de impôsto de renda. As músicas de sucesso são tôdas lentas e sentimentais. Fez muito sucesso aqui um baião feito na Itália e gravado pela Silvana Mangano. E' um grande plágio do nosso "Cabeça Inchada". A gravação tem triângulo e tudo. Quem insinou o ritmo foi o pandeirista brasileiro Alberto. Carmen Cavallaro gravou 8 baiões em Hollywood. Um deles "Ita no Norte", de Dorival Caymmi, Walt Disney filmará o Carnaval no Rio. O assistente dêle será o Aloysio de Oliveira, ex-chefe do Bando da Lua. Cada "baiana" que a Carmen possui custou cinco dólares. Daqui iremos para Detroit-Houston e voltaremos a Hollywood. Abraços do Fafá Lemos".

A insistência pode parecer importuna, mas não é. De tal forma se projetaram os "Jogos da Primavera" no cenário esportivo nacional, que se impõe a informação ao público sôbre os seus mínimos detalhes. E é justamente por isso que temos feito uma série de reportagens focalizando o assunto, culminando, agora, com o acontecimento de maior vulto, ou seja a coroação de sua Rainha.

A solenidade, como as outras, tendo por palco o estádio do Fluminense, foi de brilho invulgar, não só pelo seu aspecto de conjunto, que chegou a ser cenográfico, como pela parte social, cujos contornos bem esclareceram o interêsse despertado.

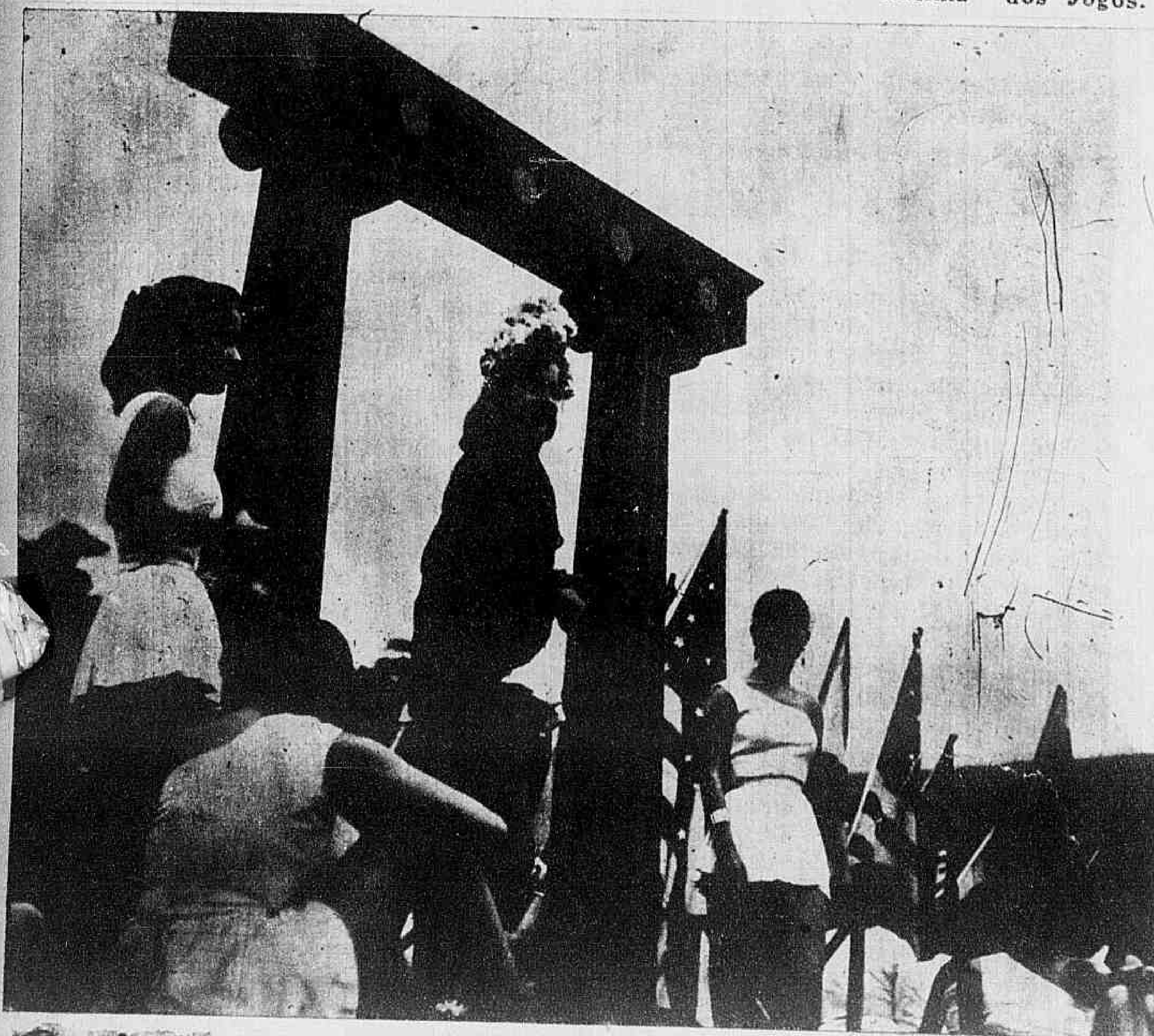
A coroação da jovem Ingrid



Detalhe do desfile inicial da magnífica competição que reune a juventude feminina brasileira

A festa de encerramento dos "Jog

Detalhe da parada, vendo-se aquela que deveria ser eleita "Rainha" dos Jogos.



Schmidt, a linda representante do Colégio Anglo-Americano, foi singela, porém significativa.

A senhorita Elvira Wilberg, representante do Flamengo e detentora do cetro do ano passado, coroou a nova soberana sob vibrantes aclamações da assistência presente.

Houve, depois, um momento de intensa expectativa. Ao presidente da República, que comparecera à solenidade, dando-lhe o realce e prestígio de sua presença, foi levada a nova coroada.

E o presidente Vargas, ao cumprimentar a Srta. Ingrid Schmidt, felicitou-a, ressaltando a significação dos "Jogos da Primavera".

São da festa de encerramento da grande competição, que reune a juventude feminina do Brasil, os aspectos que damos nestas páginas.



O presidente Getúlio Vargas, cumprimentando a "Rainha dos Jogos da Primavera", na presença do Sr. Antonio Leite.

ogos da Primavera"

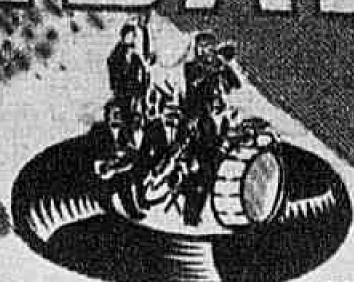
Elvira Wilberg, soberana do ano passado, coroando Ingrid Schmidt, a nova rainha.





A linda representante do Fluminense, senhorita Lilian Colier, à testa da equipe tricolor.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.° 229



Carmélia Alves

UM POUCO DE CARMELIA ALVES

No dia em que se escrever a história do baião, ou seja, da introdução do rítmo nordestino na Capital da República e sua irradiação por todo o país, a crônica terá de fazer justiça a Carmélia Alves, reconhecendo nela um papel preponderante nesse patriótico trabalho. É que Carmélia foi quem primeiro fez sucesso com o baião, depois de haver gravado "Diga que sim". A seguir, lavrou a simpática artista vários tentos consecutivos, com a impressão na cêra de "Me leva", "Sabia na gaiola", "Trem ô lá, lá", "Trepa no coqueiro", "Saia de bico", "Trem de ferro", "Cabeça inchada", "Baião em Paris", "Adeus, adeus, morena", "Baião vai, baião vem", "No mundo do baião", etc... Enquanto os introdutores do baião lutam pelas glórias da divulgação do ritmo, ninguém poderá negar a Carmélia a primazia da gravação do baião. Por êsse motivo tão bem lhe fica o título que o público lhe deu, de "Rainha do Baião".

Além de interpretar como ninguém o baião, Carmélia Alves canta perfeitamente bem quaisquer outros gêneros da música popular brasileira, o que nos leva a considerá-la uma cantora completa. Pena é que sòmente agora esteja se apercebendo disso. Vários sulistas que a ouviram cantar, no rádio, em "shows", em festas íntimas, cantigas regionais do Estado gaucho, expenderam o conceito mais elogioso sôbre sua interpretação, a par da pronúncia dos versos apresentados com perfeição, pecularidade e sabor regionalista.

O samba-canção também tem "Carmelita" (se nos permite...) uma intérprete do mesmo nível das melhores já aparecidas. E o público terá, dentro em breve, a feliz oportunidade de apreciar e constatar essa afirmativa, pois será lançado um disco da querida "estrêla", apresentando, em uma das faces, a toada "Carreteiro", de Caco Velho e Piratini, e, do outro lado, o samba de Gastão Viana e Roberto Martins, "Sétimo céu". Essas gravações dão oportunidade a que "Carmelita" demonstre todo o seu temperamento artístico e seus dotes privilegiados de cantora.

Finalizando, frizamos: Temos certeza de que o público já fez a descoberta de Carmélia Alves, fora do baião, e exigirá, doravante, maior frequência nas suas incursões em outros gêneros de música.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Quando Jair Amorim, sem dúvida um dos melhores compositores brasileiros, ouvir algumas das sentimentais gravações de Dick Haymes, também ficará apaixonado pela voz do famoso "crooner". (★) A Carroussel está preparando lançamentos para os festejos natalinos que se aproximam. (★) Outros lançamentos de Carroussel, para o próximo Natal: "Noite feliz", canção de Gruber, com letra de Paulo Tapajoz: "Feliz Natal", canção de Peterpan e Ghiarone; "É Natal", motivo popular ("Jingle bells"), com letra de Paulo Tapajoz; "Feliz Ano Novo", canção de Peterpan; "Pinheiro do Natal", música de Zarnask, com palavras de Paulo Tapajoz; "Sapatinho na janela", música e

letra de Arcenio de Carvalho; "Amanhã vem papai Noel", música de Mozart, com letra de Paulo Tapajoz; e "Minha pastorinha", motivo popular brasileiro. (★) A Regente continua gravando, nos estudios da Rádio Nacional, os seus primeiros "Long-Playing". (★) Eis os artistas que estarão presentes no primeiro suplemento da Regente: Amyrton Vallin e seu Solovox; Osmar Ribeiro, cantor baiano, do "cast" das Associadas cariocas; Celso Garcia, grande cantor da Rádio Inconfidência; e Jean Romain, intérprete fransês, atualmente em temporada entre nós. (★) O nosso leitor Ildelindo Carvalho pede-nos para registrar o abuso que se vem verificando da parte da gravadora Columbia. Esta vem regravando alguns sucessos que eram vendidos, sob o sêlo preto, ao preço de Cr$ 25,00 cada disco, por Cr$ 30,00, sob a etiqueta azul! Êle acha que isso não está direito. De nossa parte, o seu pedido está satisfeito... (★) Sucesso de Ella Fitzgerald, nos Estados Unidos: "Blue Lou".



Amyrton Vallin foi o primeiro artista a gravar para a Regente. No flagrante, o brilhante pianista da Rádio Nacional.

LETRAS SELECIONADAS

Estamos certos de que Manoel Monteiro, o consagrado cantor português que milita há tantos anos no Brasil, alcançará novo e retumbante êxito com a sua gravação «Olha a mala», interessante vira-canção de Manoel Casimiro, lançada recentemente, com esta letra:

Caiu um hidro-avião
Eu não sei donde é que êle é
Não trazia ninguém dentro
Foi parar à Nazaré

O nosso hidro-avião
É da madeira mais fina
Foi cair à Nazaré
Por falta de gasolina

Olha a mala, olha a mala
Olha a malinha de mão
Não é tua nem é minha
É do nosso hidro-avião


Roberto Inglez e o seu novo sucesso: "Strange", um beguine de Fisher.

Eu um dia fui à praia
De manhã, de manhãzinha
Não vi pescadores nem peixe
Eu só vi uma malinha.

De quem é esta malinha
Que um dia deu à costa
Se ela veio aqui parar
Se cá vem é porque gosta.

* ★ *

A seguir publicamos outro sucesso do festejado cantor Manoel Monteiro, para a imensa colônia portuguêsa. Trata-se do fado "slow" de Fernando de Carvalho e Francisco Ribeiro, "Mariana", cuja letra é esta:

Uma pequena
De côr morena,
Linda serrana
Veio um dia p'ra Lisboa!
Um marinheiro
Loiro e estrangeiro
Disse-lhe "okey",
ela sorriu, êle abraçou-a!
E ao beijá-la,
Quase a chorar,
Jurou a levá-la p'ra o outro lado do mar!

Mariana!
Lá da serra,
Não saias da tua terra
Para seres americana.
Ó tirana
Se és tão bela,
Deixa o marujo ir à vela...
Tem cautela,
Mariana!

Um certo dia,
Sem alegria,

Quando o sol dorme
sem querer dar luz nem calor
Perto do Tejo,
Um longo beijo,
Partiu a amarra que prendia
aquele amor.
Tempo depois; feliz talvez
Ficaram dois, na esperança de serem [três.

* ★ *

A MÚSICA DO LEITOR

CONSUELO LOMBIDE — (Santiago do Chile) — Será que a senhorita é uma das Hermanas Lombide, conjunto vocal que vem fazendo sucesso por aí? Gratos pela gentileza. Acompanhada de um abraço (se nos permite), segue a lera de "Your cheatin' heart" (Tu perfido corazón em sua lingua), sucesso americano de Hank "Jambalaya" Williams, gravado por Joni James e, também, por Frankie Laine, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston e do Côro Norman Luboff. Esta última gravação a senhorita já pode encontrar aí em Santiago. E vamos à letra:

Your cheatin' heart will make you [weep
You'll cry and cry and try to sleep
But sleep won't come the whole night through
Your cheatin' heart will tell on you
When tears come down like fallin' [rain
You'll toss aroud and call my name
You'll walk the floor the way I do
Your cheatin' heart will pine some [day

(Conclui na página 62)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Os três recrutas"

Atlântida — Cinelândia Filmes — U. C. B. — Direção de Eurides Ramos — Lançado na linha do Palácio

O Sr. Eurides Ramos andava ultimamente muito comprometido com suas realizações. Acontece que sempre fui de parecer favorável a êsse diretor, que, mesmo sem realizar nada de extraordinário, me parecia honesto nos seus propósitos e, sobretudo, com vontade de acertar, de fazer cinema modesto, mas cinema limpo, técnica e artisticamente assistivel. E é assim que venho acompanhando, de longa data, a trajetória do Sr. Eurides Ramos. Daquela "Escrava Isaura", a primeira notícia concreta que tive dêle, até êsses "Três recrutas", há uma experiência de meia dúzia de fitas. Tenho impressão que o senhor Eurides Ramos pode obter melhor rendimento cinematográfico de suas fitas. Contudo, tem o senhor Eurides insistido na escolha errada de um dos principais parceiros. Que êle crie uma equipe de técnicos e artistas e faça progressos, é louvável. Não há mais necessidade de repetir que a base da fita é o argumento. Acontece que os últimos argumentos que o Sr. Eurides Ramos tem filmado são horriveis e os tem adaptado ou escrito diretamente para a tela, com o Sr. J. B. Tanko, que possui deficiência de imaginação e não sabe mesmo desenvolver as histórias cinematogràficamente. Não sabe o Sr. Tanko explorar com inteligência as situações. Não quero dizer com isso que êle não entenda de cinema, mas provo que de "script" o Sr. Tanko sabe pouco. Para isto, basta citarmos o caso de "Areias ardentes", em que o Sr. Tanko era também o diretor da fita. E, de parceria com o próprio Sr. Eurides Ramos, êle já adaptou "Brumas da vida"; que foi



Bob Hope armado "contra" a crítica, num notável desempenho



Adriano Reis e Myrian Teresa, as revelações

a pior fita do diretor Eurides. O senhor Tanko também foi responsável pelo argumento de "Fôrça do amor" e, agora, novamente de parceria com o Sr. Eurides, faz êsse "Três recrutas", em que a ausência de história se sente a ôlho nu. A fita careceu de uma coluna vertebral. Não tem, positivamente, o que contar. Imita situações de várias fitas americanas, no gênero, e perde a oportunidade de explorar uma série de situações que fariam o sucesso da fita. Consequentemente, o Sr. Eurides deve ter mais do que a prova dos nove-fora-nada de que o Sr. Tanko não combina com o seu temperamento. Entretanto,

há méritos em "Os três recrutas". Mesmo vazia, sem nada de extraordinário, a fita diverte e faz revelações. Ankito já não imita Oscarito tão abertamente, e consegue, com sua mímica, agradar. Colé, muito do teatro, fixa-se na "piada" de palco e microfone. Adriano Reis é o terceiro recruta e a revelação da fita. Creio ter o Sr. Adriano Reis já figurado em pontinhas, em outras fitas, tendo agora sido descoberto e elevado ao estrelato. Despertou-me a atenção a sua extraordinária naturalidade diante da câmara, comparável à do Sr. Altair Vilar, ao fazer a sua estréia. José Lewgoy faz o sargento carrasco, mas, no fundo um bom camarada. Até que enfim o senhor Lewgoy mudou de papel, mas nada tem para desempenhar. Não há margem para êle mostrar o seu talento, nem fazer variações. O personagem do sargento foi muito pouco explorado. A noiva do sargento desaparece misteriosamente da fita e está aprovada, na figura simpática de Cristina Landi. A outra revelação da fita é Miryam Teresa. A jovem "estrêla" já havia participado em outra fita, mas tem nessa a sua melhor aparição. De certo que Miss Miryam Teresa foi mal fotografada e o seu papel poderia ter sido melhor explorado. Ela é filha de Oscarito. Sérgio de Oliveira tem, no comandante, a sua melhor oportunidade no cinema. Dary Reis passa sem comprometer-se. Lya Mara, na cantora (a voz é de Nora Ney), deve ser aproveitada, pois é um tipo de loura necessário. Teresinha Tapajós, apesar da idade, faz uma mãe com certo desembaraço. Paulo Celestino (se não me engano, é aquele soldado que bulia com Ankito) tem bom tipo e deve ser aproveitado. A outra revelação da fita é Consuelo Leandro, jovem também de valor, que, na irmã de Colé, faz uma "ponta" que vale como um teste de aprovação para o cinema. A direção de Eurides Ramos, sem novidades, mas ao menos não é pretensiosa e não é das piores. Em relação às suas últimas fitas, fez até progressos. E creio mesmo que êle, de posse de melhor argumento, fará cinema do bom. Fotografia de Hélio Barroso Netto, também sem novidades, se bem que seja e já tenha demonstrado ser um bom diretor de fotografia. A música, de Radamés, excelente na apresentação da fita e, depois perde-se, não sei quando, nem aonde. Em resumo. "Os três recrutas" é uma realização ainda fraca, mas com méritos, algumas revelações, divertida em muitas sequências e, apesar de não ter história, merece ser vista. A sua maior virtude é usar o Exército, sem o desmerecer, como "backgrond", e ainda propagá-lo. Procure assistir "Os três recrutas".

★

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

"A náu dos condenados"

(Botany bay) Paramount Pictures — Direção de John Farrow — Tecnicolor — Lançado na linha do Plaza.

Achei uma delicia os anúncios que proclamavam Alan Ladd e James Mason "juntos pela primeira vez!" Esqueceram-se de acrescentar: ..."e pela última vez, também". A história, que é de Charles Nordhoff e James Norman Hall, os autores de "O Grande motim", devia ser jogada ao mar, com os seus respectivos autores. A "script", de Jonathan Latimer, um naufrágio. A direção de John Farrow, tôda de intenções submarinas. Farrow só orientou uma fita razoável que foi "Nossos mortos serão vingados" (Wake island). Pobre do meu amigo James Mason. Todos estavam condenados, até a fita.

*

Post-Scriptum

BILHETE PARA ANITA (RIO) — Foi uma primavera o seu retôrno. Obrigado pela sua carta e, sobretudo, pela sua carinhosa mensagem. Não me esqueci de você. O "Post-Scriptum" não acabou. Estive ausente, com Harvey, à procura da face de Deus, pelos telhados do mundo. Nesse interim, fui ao Himalaia, buscar uma resposta. Quando descobri que a resposta estava em vocês. Vocês que me escrevem, que me estimam, que são meus amigos e que me enchem de espanto com tanto amor e amizade. Obrigado, Anita, por ter vindo.



Elísio de Albuquerque e Walter D'Avila, em "A família Lero-Lero", direção de Alberto Pieralisi. Vera Cruz - Colúmbia



Anna Beatriz vai brilhar em "Tôda a vida em 15 minutos"



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data campleta do nascimento para o horóscopo.

MARIA CLARA — Ribeirão Prêto — Guarneça o seu vestido branco com bordados. Veja quanto é original o feitio do decote. Horóscopo: Temperamento afável, amante de divertimentos Fôrça de vontade penetrante. Você não reflete bastante, arriscando-se a passar por perigos e dissabores. Deve moderar-se em tudo porque facilmente exagera. Sua sorte é mutavel. Havera também mudanças de residência. Não tem muita firmeza em assuntos amorosos. Se encontrar porém um espôso de seu agrado será dedicada e boa. O melhor casamento para você será com rapaz nascido entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

AVENTUREIRA DO AMOR — Belo Horizonte — Faça o vestido de fustão branco enfeitado com «soutaches» azuis e vermelhos. Seu estudo: Você é dotada de bom coração. É generosa e possui um notável espírito de justiça. Terá que enfrentar algumas lutas e decepções, mas com um trabalho persistente chegará a ter fortuna. Talvez gaste energia com sonhos inúteis. Seja mais equilibrada em tudo para não se tornar nervosa. Viva bastante ao ar livre, ao sol. Por que não estuda? Inteligência e intuição não lhes faltam. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ZILMAR — Curitibana — Juvenil é êsse vestido guarnecido com caseados e botões. Seu estudo: Você é idealista e inclinada a emoções. Embora tendo método para certas coisas, descuida-se de seu futuro. Para conservar a saúde evite as intemperanças e os excessos. Vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho combatendo a timidez e a falta de energia. Os bens que tiver serão provenientes de seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Tristezas passageiras. Procure realizar seus projetos e combater a inconstância. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HELOISA — SONIA RIBEIRO — CLARISSE LIMA



HELOISA — Rio — Copie êsse elegante vestido de noiva em cetim. A pala pode ser feita em renda ou nylon — Seu estudo: — Espírito benevolente, confiante, simpático. Talvez seja um tanto indolente. É preciso combater a preguiça para vencer mais fàcilmente. Terá bens adquiridos pelo casamento. Tem necessidade de precaver-se contra falsas amizades para não sofrer desilusões. Viajará muito, como deseja. Cuide um pouco da sua saúde, evitando excessos que lhe serão prejudiciais. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

SONIA RIBEIRO — Estado do Rio — Aproveite sua fazenda estampada nêsse interessante modêlo. A saia é pregueada. Guarneça-o com grandes botões. Horóscopo: — Tem uma grande tendência para dominar. É muito caprichosa e arbitrária. Não procura reconhecer as razões alheias. Assim é difícil viver em harmonia. Procure corrigir-se, se quer viver em paz e conhecer a felicidade verdadeira. Defenda seus pontos de vista, procure obter as coisas que lhe agradam, mas reconheça o direito que as pessoas com que convive, também têm. E não se esqueça que é mais eficiente persuadir do que impôr. Conseguirá quase tudo quanto deseja com bons modos e habilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

CLARISSE LIMA — Distrito Federal — Êsse vestido deve ser feito em organza, a saia bem rodada e o peitilho de fazenda clara, bem transparente enfeitado com bordados ou renda. Seu estudo: Temperamento irritável, apaixonado. É tenaz quando pretende conseguir alguma coisa. Gosta de estudar e embora formada procura sempre aperfeiçoar seus conhecimentos. Por seu próprio esfôrço conseguirá uma boa situação financeira. Imaginação fértil. Às vezes torna-se indecisa, deixando-se influenciar por certos ambientes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em continuação a série de ilustrações que temos apresentado sôbre o emprêgo de jogadas aparentemente simples, porém de longa visão, passamos a reproduzir dois casos deveras curiosos, onde a execução de um lance à primeira vista inócuo constitui o único meio de salvar um contrato dificilmente realizável.

VUL imaterial.
Dador: Sul

NORTE
♠ R 10 8 5
♥ R J 9
♦ V 10 8
♣ A 10 7

OESTE
♠ V 9 7 2
♥ —
♦ R 9 6 4 2
♣ R D V 9

LESTE
♠ —
♥ 7 6 5 3 2
♦ A D 7 5 3
♣ 6 3 2

SUL
♠ A D 6 4 3
♥ A D 10 8 4
♦ —
♣ 8 5 4

O «leilão» desenvolveu-se sem a participação dos adversários. SUL abriu «1 espada» e à resposta «2 ST» efetuada por NORTE, mostrou naturalmente as copas, chegando eventualmente ao «pequeno «slam» em espadas, especulando com a possibilidade perfeitamente viável de vir a encontrar alguma «pêga» satisfatória no naipe de paus.

Conforme a história narrada no último «The Bridge World», a partida foi disputada durante um desafio de «quadras» e ofereceu dois resultados diferentes embora o contrato tivesse sido o mesmo em ambas as mesas.

Numa delas, SUL ganhou a saída de OESTE com o «Ás» de paus e jogou trunfo para o «Ás», notando que LESTE não acompanhava no naipe. Ciente da má distribuição dos trunfos, tentou, não obstante, recuperar a posição perdida, prosseguindo com um pequeno trunfo para a mesa e sobrepujando a carta jogada por OESTE. Puxou então ouros e cortou para repetir a pasagem de trunfos e cortar outra carta de ouros na própria mão com seu último trunfo. Ao jogar, porém, copas, OESTE cortou e derrubou imediatamente o jôgo batendo as mestras de paus.

Conforme frisamos, sòmente um lance de elevado tirocínio e previsão permite ao declarante, durante o curso de uma partida normal e sem que as cartas estejam expostas, assegurar o cumprimento do contrato pedido, como realmente aconteceu com o outro «reflexo». Contra a mesma saída original em paus, o declarante ganhou da mesma forma a vasa com o «Ás» de paus e... cortou **imediatamente um ouro.** Ao bater, então, o «Ás» de espadas e verificar que LESTE negava o naipe, pôde prosseguir o carteio fazendo a passagem em trunfos, cortou outro ouro, jogou novamente trunfos, **eliminando simultaneamente os trunfos dos adversários e uma de suas perdedoras em paus, sem que** houvesse o perigo **do corte de copas.**

Nada mais simples. **Entretanto,** qualquer declarante **cuidadoso, ao examinar** as possibilidades de carteio da presente mão, poderá observar que o emprêgo da técnica de carteio do «morto invertido» resolve satisfatòriamente todos os casos similares. E' evidente que o perigo principal reside na possibilidade de LESTE possuir «chicana» em copas. Se tal fôr o caso, a contagem das vasas realizáveis revela que essa linha de carteio garante o cumprimento do contrato, mesmo contra quatro trunfos em OESTE e a malfadada «chicana» em copas.

*

Milton Q. Ellenby, jovem campeão norte-americano e um dos membros da equipe que deverá defender o título mundial na Europa contra a vencedora do certame de Helsinque, fornecerá o exemplo final da técnica de que estamos tratando.

Nenhum lado VUL
Dador: LESTE

NORTE
♠ —
♥ A D 9 2
♦ R 8 7 5 3
♣ A D 8 6

OESTE
♠ 9 8 6 4
♥ V 10 6 5
♦ D V 9
♣ 4 2

LESTE
♠ A R V 10 7 2
♥ 7 4
♦ A 10 2
♣ R 3

SUL
♠ D 5 3
♥ R 8 3
♦ 6 4
♣ V 10 9 7 5

O leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♠	P	2♠	DB
4♠	P	P	4ST
P	5♣	P	P
P			

Note-se como uma dupla bem entrosada chega invariàvelmente ao melhor contrato, graças a um sistema perfeito de declarações. O primeiro «dobre» de NORTE é evidentemente informativo e sua declaração final de «4 ST», não é um pedido de «Ases» como muitos interpretariam, mas sim a repetição do mesmo «dobre» informativo, com a condição de obrigar o parceiro a anunciar seu melhor naipe no nível de 5! Embora o contrato final seja otimista, o leilão de N/S é bastante razoável e reune as melhores possibilidades para a parceria.

OESTE saiu com o «Valete» de copas, possibilitando à Ellenby a execução do carteio magistral que passamos a relatar. Mesmo com a saída atual, não é fácil vislumbrar imediatamente a linha de ganho. Duas perdedoras em ouros e uma emtrunfos parecem não oferecer a mínima perspectiva de triunfo salvo se... e SUL prosseguiu realizando a passagem do «9» de copas para bater imediatamente a «Dama» de copas, concedendo um corte à LESTE. O alcance de tal jogada é deveras interessante. SUL ganhou a volta do «Rei» de espadas de LESTE com o corte no «morto» e jogou calmamente o «Ás» de trunfos, provocando a queda do «Rei» de paus. Prosseguiu, então, baldando uma carta de ouros no «Ás» de copas e jogando o... «Rei» de ouros, a fim de não permitir que OESTE pegasse a mão. LESTE realizou o «Ás» de ouros e não pôde voltar em trunfos, o que tornou possível ao declarante o ganho de suas vasas adicionais necessárias para o «game» com o corte cruzado.

Embora o ataque original de OESTE fôsse infeliz, isso em nada desmerece o atual plano de carteio adotado. E' claro que se SUL aproveitar a entrada inicial do «Rei» de copas para efetuar a «passagem» de trunfos, LESTE, após realizar o «Rei» de paus, voltará inevitIvelmente em trunfos. SUL poderá então realizar a passagem de copas e baldar um ouro no «Ás» de copas, mas tal não será suficiente. LESTE jogará simplesmente o «Rei» de espadas e o «morto» carecerá do número de entradas suficientes para valer-se do naipe de ouros e não poderá mais cumprir o contrato.

Pelo contrário, com o plano usado, SUL reune para si as melhores chances de ganho. Assim é que, p. ex., o corte da terceira rodada em copas em nada prejudica a execução dessa linha de carteio.

Muito pelo contrário. O corte efetuado por LESTE nas copas desguarnece o «Rei» de paus, permitindo que o declarante jogue apenas uma rodada de trunfos, que, conforme já vimos, será suficiente para eliminar o «Rei» de paus e evitar o recorte durante a realização do subsequente corte cruzado como realmente se verificou.

****

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

LINGUA

Bate-se bem uma lingua de vaca e depois lava-se bem; põe-se a cozinhar em água bem temperada; quando estiver tôda empipocada, retira-se do fogo e limpa-se tirando tôda pele grossa. Depois de limpa, abre-se embaixo para rechear, de modo que fique um côncavo, dessa carne que se tira de dentro, faz-se um picadinho bem batido.

Em uma caçarola deitam-se 2 colheres de gordura, uma de manteiga, cebola de cabea, cebola verde, salva, manjerona, tudo cortado miudo, sal com alho, tomates, pimenta do reino, e uma pimenta inteira; quando bem quente tudo isto, deita-se o miudinho, mexe-se bem e põe-se 2 ou 3 colheres de farinha de biscoitos e azeitonas e com isto enche-se a lingua, costura-se e põe-se a cozer. Mexe-se uma clara de ôvo e uma gêma, passa-se na lingua tôda e cobre-se com farinha de biscoitos; isto feito, coloca-se a lingua em uma caarola com gordura bem quente para fritar, virando de um lado para outro para não queimar. Não querendo rechear a lingua, depois de ela cozida e bem limpa passa-se então o ôvo e a farinha de biscoitos como está explicado acima e põe-se na gordura bem quente para fritar.

MACARRÃO EM FÔRMA

Cozinha-se 2 xicaras de macarrão quebrado com água e sal e quando pronto, escorre-se num passador. Batem-se 3 ovos junta-se o macarrão com uma xícara de queijo picadinho e uma colher de manteiga. Juntam à parte 2 xícaras de leite quente com 2 colheres de farinha de rôsca. Deixa-se esfriar e adiciona-se ao macarrão. Mistura-se bem e deita-se em fôrma untada e polvilhada com farinha de rôsca. Leva-se ao fôrno para assar. Serve-se com môlho de tomates.

BOLO DE MEL

6 ovos, tiram-se as claras e batem-se bem. Em seguida, juntam-se 2 copos de açucar às claras, batendo-se como para suspiro e deitam-se as gêmas, 3 colheres de manteiga, ½ litro de mel, 1 quilo de farinha da qual se tiram 2 copos, uma colher de bicarbonato, um pouco de canela em pó, uma colher de fermento Royal, 15 nozes passadas na máquina e sumo de limão. Depois de tudo misturado, bate-se bem. Leva-se a assar em assadeira untada. Temperatura regular.

Quando assado cobre-se com glacê de açucar.

CUSCUZ DE MILHO

Põe-se milho em água fria ½ quilo de milho ralado ou canjica, durante 3 ou 4 dias, mudando-se a água todos os dias.

Escorre-se, então, o milho em peneira e passa-se na máquina. Em seguida peneira-se em peneira fina. Molha-se o fubá com água e sal, ligeiramente, apenas para umedecer e peneira-se novamente. É preciso que o fubá não fique nem muito umido nem muito sêco para que quando pronto não se quebre.

Deita-se em cuscuzeiro e leva-se a cozinhar. Serve-se com manteiga ou leite de côco.

GELÉIA DE AMORAS

1 prato de amoras, 12 folhas de gelatina, o suco de um limão, 1 calice de vinho do Pôrto ou branco, 6 claras batidas em neve, açucar que adoce. Desfaz-se a gelatina num pouco de água quente e as amoras em 2 copos de água; esmagam-se bem as amoras na água e côa-se esta em seguida, misturando-se-lhes os outros ingredientes. Vai tudo ao fogo, mexendo-se sempre para não pegar, deixa-se levantar a fervura 3 vezes. Côa-se num guardanapo, deixa-se esfriar um pouco e deita-se na fôrma. Põe-se na geladeira e na ocasião de tirar, mergulha-se râpidamente a fôrma em água quente.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Não se exponha ao sol sem tomar certas precauções. Qualquer ligeira sensação de queimaduras (vermelhidão, ardor e prurido), dôres de cabeça, má disposição ou ligeira alteração febril, deverão fazer suspender os banhos de sol por dois ou três dias e recomeçá-los com exposições menos demoradas. Se a reação fôr intensa chame imediatamente o médico.

— 0 —

O Carnaval de 1954 será nos dias 28 de fevereiro, 1 e 2 de março.

— 0 —

Os algarismos arábicos não eram, na realidade, arábicos, pois quem os usou primeiramente foram os hindus.

— 0 —

Sorveira é uma árvore do gênero das rosacéias, da região amazônica, que produz o fruto denominado sôrva, do qual se extrai a gôma vegetal destinada a fabricação de chiclé.

— 0 —

As escamas e a pele do peixe tiram-se muito melhor se previamente se molhar êste em água quente.

— 0 —

Para conhecer se um tecido é ou não de linho, usa-se o seguinte processo: — Molha-se um dedo em água fria e apoia-se sôbre o tecido. Se fôr de linho, a fazenda molha-se râpidamente, enquanto que se fôr de algodão, gastará um minuto mais ou menos para que seja trespassado pela água.

— 0 —

O mel de abelha usado no café com leite ou simplesmente no leite, além de adoçar constitui um ótimo alimento, substituindo com vantagem o açúcar.

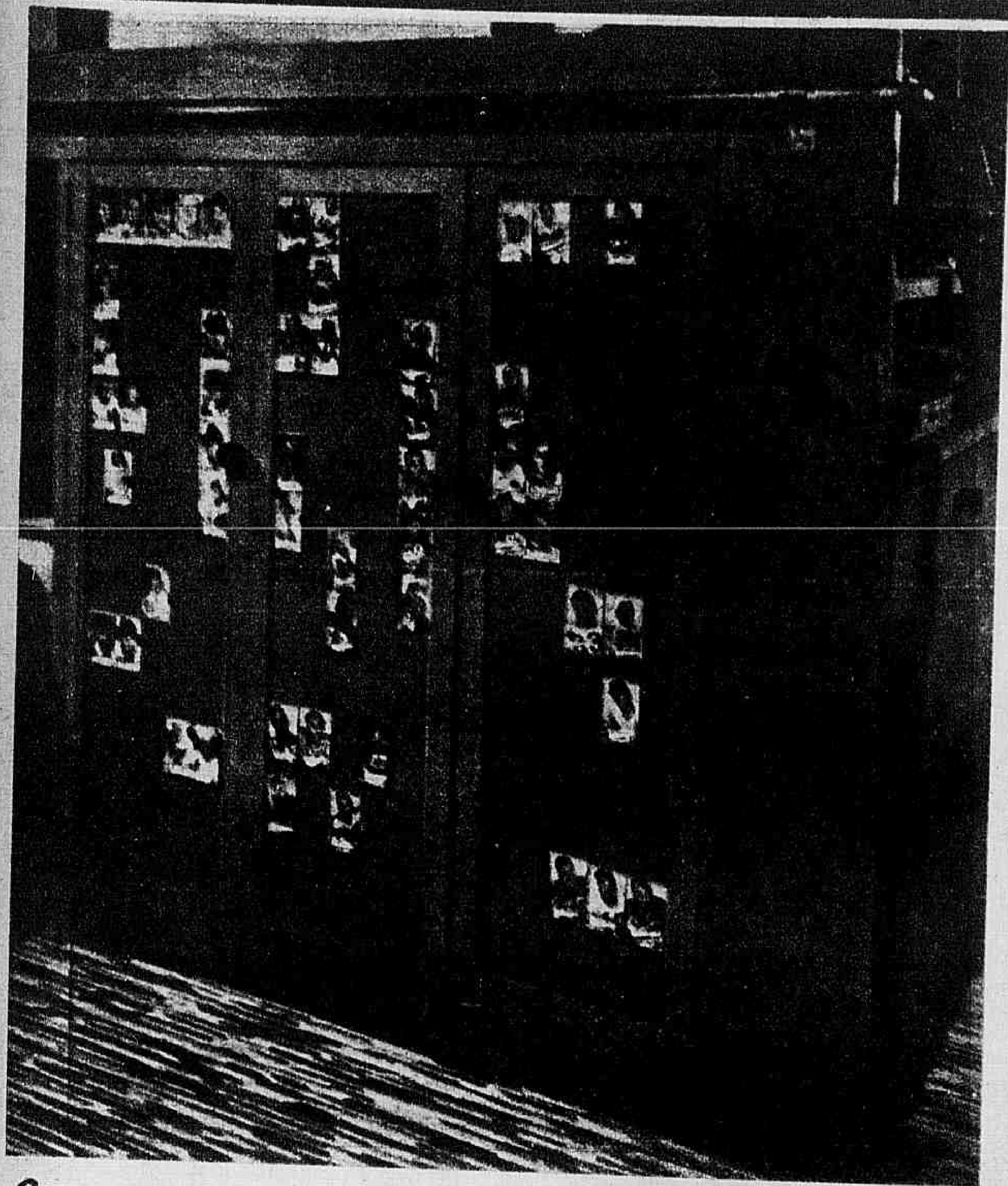
— 0 —

Se vai receber visitas, evite cozinhar couve-flor, a menos que sua casa seja tão grande que a cozinha fique bastante longe da sala de visitas. O cheiro da couve-flor é muito acentuado e desagradável à maioria das pessoas.

O bule de dois compartimentos é uma interessante invenção surgida ultimamente. Nos dois compartimentos ou divisões, são utilizados para o café e água quente, leite e mate ou chocolate.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

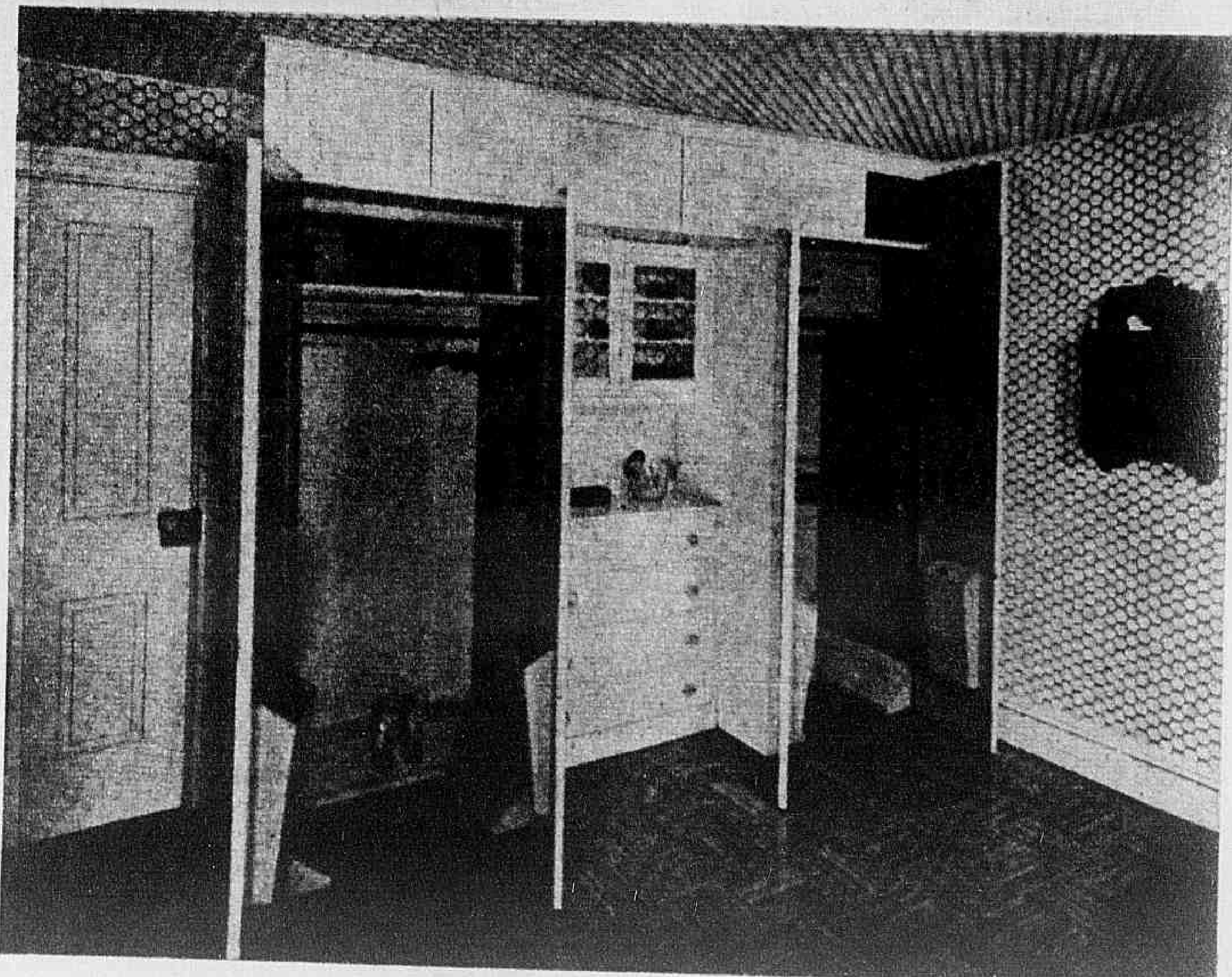
Regina de Abreu Fialho Sanchez



SERÁ possível que ainda se possa descobrir alguma novidade realmente interessante sôbre armários? Parece que sim.

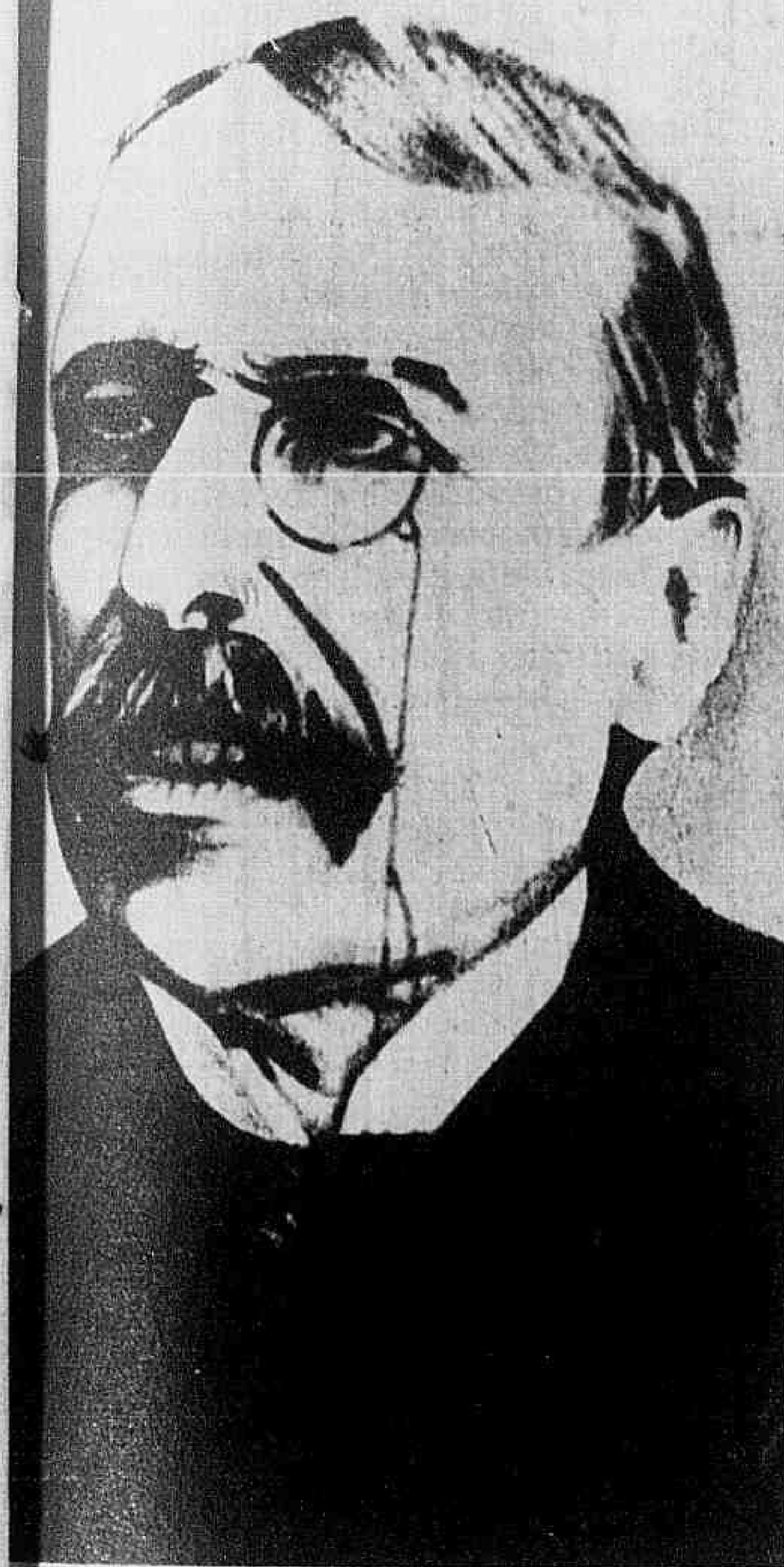
Um armário em quarto de garoto não pode ser clarinho ou decorado com friso e flores. Para usar uma côr prática, escura, e ao mesmo tempo enfeitar o quarto, é preciso uma idéia bem fora do comum. Copie a ornamentação que se vê na fotografia. Um fundo verde fôlha (as almofadas das portas do armário). O restante encerado marron claro. Sôbre o verde, prenda figuras recortadas ou entregue o espaço livre para que seu filho colecione aí os retratos dos seus craques preferidos, cavalos, aviões ou navios de acôrdo com o seu gôsto. As figuras sendo coloridas, o efeito é mais bonito. O interior do armário pode ser pintado no mesmo tom de verde. Meninos não gostam de côres licadas. Aliás, não são muito cuidadosos, logo as côres mais fortes deixam maior liberdade de ação.

Se quiser aproveitar a idéia em outra peça da casa, e aceita mais um palpitezinho, faça o seguinte: na copa — pinte de côr de coral os centros das portas e cole recortes de boas revistas, representando frutos e flôres. Há fotografias coloridas, lindas, em papel bom, bem brilhante em qualquer revista americana. Se encontrar receitas apresentadas de modo pitoresco, cole também completas. Figuras de panelas de cobre pendurados em fileira, colheres de pau, garfos compridos e pretos etc... Estas figuras são originais, distribua com graça. Se as portas do bar fôrem decoradas desta forma, pinte de acôrdo com a sala a face da porta externa e na parte interna, use côr viva que faça contraste com as paredes da sala. Colecione nesta fôlha interna receitas de bebida escritas com caligrafias e côres de tintas diferentes, recortes de revistas com medalhas e receitas impressas. Para completar o fundo de côr lisa, desenhe com traços simples e tintas preta e branca garrafas com formatos variados, copos e taças de todo tipo. As linhas só marcam o contôrno dos copos e garrafas. Passando para outro tipo bem diferente de armário, vamos enfeitar os armários do quarto de sua filha. Tudo é diferente nêste caso. As meninas são sensíveis às côres delicadas. Logo, use rosa, amarelo, ou azul, verde água ou lilás rosado para o interior e faces internas das partes. Se usar rosa para a pintura destas partes, faça os puchadores externos na mesma côr, numa pequena poltrona ou o babado da côlcha também. Escolha todos os cabides em côres claras como amarelo, azul, branco, verde etc... para dar mais vida. Se a menina não fôr crescida de mais coloque raminhos de miosotis ou margaridas brancas do miolo amarelo, no centro da face interna da porta. Flôres alegram muito. As mesmas flôres podem ser usadas em ramos maiores segurando as cortinas vaporosas de cada lado da janela. Se na face externa as portas do armário são terminadas com vivos de madeira, não pinte com uma côr diferente. Este tipo de ornamentação já foi usado demais. Deixe a pintura lisa, por igual disfarçar o armário quanto às paredes.



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Eça de Queiroz.

MACHADO CONTRA EÇA...

«Que o senhor Eça de Queiroz é discípulo do autor do «Assomoir» — escreveu Machado de Assis quando surgiu «O Primo Bazílio» — ninguém há que não o conheça. O próprio «Crime do Padre Amaro» é imitação do romance de Zola, «La faute de l'abé Mourét». Situação análoga; iguais tendências; diferença do meio; diferença do desenlace; idêntico estilo; algumas reminiscências, como no capítulo da missa e outras; enfim, o mesmo título. Quem as leu a ambos, não contestou, de certo, a originalidade do Sr. Eça de Queiroz, porque êle a tinha, a tem, e a manifesta de modo afirmativo; creio até que essa mesma originalidade deu motivo ao maior defeito na concepção do «Crime do Padre Amaro». Era realismo implacável, consequentemente lógico, levado à puerilidade e à obscuridade. Víamos aparecer na nossa língua um realista sem rebûço, sem atenuações, sem melindres, resoluto a vibrar o camartelo no marmore da outra escola, que aos olhos do Sr. Eça de Queiroz parecia uma simples ruína, uma tradição acabada. Não se conhecia no nosso idioma aquela reprodução fotográfica e servil das coisas mínimas e ignóbeis. Pela primeira vez, aparecia um livro em que o escuso e o — digamos o próprio termo, pois tratamos de repelir a doutrina, não o talento, e menos o homem — em que o escuso e o torpe eram tratados com carinho minucioso e relacionados com uma exação de inventário».

Continuando, afirmava o mestre das «Memórias Póstumas de Braz Cubas», inimigo do realismo descritivo e animal, mas tão dominado pelo outro, o realismo psicológico — através do qual desnudou coisas mais «negras» que o simples e triste corpo humano com os seus instintos: «Certo da vitória, o Sr. Eça de Queiroz reincidiu no gênero, e trouxe-nos «O Primo Basílio», cujo êxito é evidentemente maior que o do primeiro romance, sem que, aliás, a ação seja mais intensa, mais interessante ou vivaz, nem mais perfeito o estilo». Detendo-se na heroína, dizia ainda Machado de Assis: «Parece-me que o Sr. Eça de Queiroz quis dar-nos na heroína um produto da educação frívola e da vida ociosa; não obstante, há aí traços que fazem supor, à primeira vista, uma vocação sensual». (Mais sensual que Virgília, Sofia e Capitú?, perguntaríamos nós, levando à parede o mais dissimulado de todos os concupiscentes, como bem acentuou Augusto Meyer, no seu inteligentíssimo estudo). «A razão disso — continua o futuro criador de «Yayá Garcia» — é a fatalidade das obras do Sr. Eça de Queiroz — ou, noutros termos, do seu realismo sem condescendência: é a sensação física. Os exemplos acumulam-se de página a página; apontá-los, seria uni-los e gravar o que há neles desvendado e cru. Os que de boa fé supõem defender o livro, dizendo que podia ser expurgado de algumas cenas, para só ficar o pensamento moral e social que o engendrou, esquecem ou não reparam que isso é justamente a medula da composição. Há episódios mais crus que os outros. Que importa eliminá-los? Não poderíamos eliminar o tom do livro. Ora, o tom, é o espetáculo dos ardores, exigências e perversões físicas. Quando o fato não lhe parece bastante caracterizado com o termo próprio, o autor acrescenta-lhe outro impróprio». E, sem abrandar o tom de esteta escrupuloso, com faniquitos de moralista, o autor de «Quincas Borba» aí repelindo os processos do realismo de Eça de Queiroz. Seria só pudonor excessivo, ou, — incontida, — uma ponta de despeito pelo sucesso do outro, nêle que, até aquela fase, nada havia dado de extraordinário? Hoje, como reagiria o mestre, lendo Lawrence, Graciliano Ramos, Lins do Rego, Jorge Amado?

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Moacyr F. de Oliveira nos manda uma edição feita na Suécia, dos seus poemas até agora inéditos, pois o autor se encontrava em Paris fazendo um curso de literatura. «Itinerário da Tarde» chama-se o livro, que é um prolongamento, com mais experiência, dos anteriores: «Cubo de Trevas» e «Lenda e Areia».

*

R. Magalhães Junior publicou a sua biografia de Artur Azevedo: «Artur Azevedo e sua época», edição Saraiva, de São Paulo. Diz-nos o conhecido cronista e teatrólogo, agora em incursões bem sucedidas pelo reino da história e do gênero biográfico: «Êste livro não é a biografia de um homem, nem a história de uma época. Pretende ser um pouco de cada coisa, mostrando um escritor do povo em relação com os grandese acontecimentos de seu tempo».

*

Dois livros historiando a vida do cangaço no nordeste disputam nas livrarias a atenção dos leitores: «Lampião»

(Conclui na pagina 62)



Almeida Garrett.



"Mudança", belo e expressivo trabalho da pintora Regina Veiga

SENTIDO PSIQUICO DA ARTE MODERNA

H. PEREIRA DA SILVA

EM tôda obra de arte moderna, os elementos psiquicos transparecem como indícios seguros de um estado de alma. Mais concepcionais do que propriamente plásticas, as idealizações cubistas de um Pablo Picasso ou as surrealistas de um Salvador Dalli, para só mencionarmos duas excêntricas figuras modernas das mais conhecidas, exteriorizam, consequentemente, sentimentos, idéias, intuições e tôda a sorte de complexas manifestações intimas.

O mundo, como tantas vezes se tem assinalado, atravessa um periodo de transição em que tôdas as esferas da atividade humana sofrem suas consequências. Econômica, politica e socialmente, estamos vivendo uma fase mais ou menos anárquica, embora credos diversos procurem nos ajustar, como beatos de idéias diabólisas, dentro de suas orientações ou desorientações, nunca se sabe ta certo, proclamadas, um tanto messiânicamente, salvadoras da nossa espécie. Esta situação não poderia deixar de agravar o problema das artes, especialmente da plástica que dá côr e forma às inquietações dos homens.

Daí, esta procura constante que se caracteriza, paradoxalmente, pela inconstância das escolas sucessivas. O artista, homem marginal aparentemente às transformações de ordem estética, é talvez dentre todos, o primeiro a pressenti-las.

A revolução artistica precede a da massa, mobilizada por uma causa, intuitivamente assinalada num pedaço de tela ou pelas mãos de um criador que, à semelhança do Divino, tira da argila a sua humanidade.

A função da arte, com especialidade a moderna, além da sua natural significação estética, é a de servir à História dos povos, como um testemunho fidedigno das suas crises, opulências, decadências, esperanças e frustrações de um mundo melhor.

A critica psiquica em face desta verdade facilmente constatada pelos múltiplos movimentos plásticos registrados pelos historiadores antigos ou modernos, tem diante de si um manancial inesgotável de impressões onde o espirito humano, refletido em formas e côres as mais variadas que a palheta e o cinzel fornecem ao artista, está presente como que surpreendido num flagrante.

Para bem ilustrar o quanto a arte está ligada psicològicamente ao artista, relembraremos, de passagem, a escandalosa atitude assumida por um pintor tido e havido como o "Papa de surrealismo": De Chirico.

Depois de atingir a reputação de um "Papa", êste estravagante artista rompe com a corrente modernista a ponto de pintar um auto-retrato inteiramente nu, sob a alegação de que nem as tes modernas seu pincel reproduziria por diante!

Escusado dizer a repercussão que gesto, um tanto cabotino e outro ta sincero, causou. De Chirico, assim cedendo, simbolizava tôda uma ép em transição. Mas poucos viram. Ju ram a princípio que se tratava de excentricidade surrealista. O tempo sa e André Breton verifica que a "igreja" não tem mais "Papa".

De Chirico, com a incoerência temperamentos que vão de um extre ao outro, pinta um segundo auto-ret to metido nas vestes pomposas do culo catorze! Fugia, dêste modo, m uma vez, do presente, da atualidade, qual êle é um símbolo vivo. Esta "fug tem uma significação mais profunda que aparente. Na verdade, ela tem caráter humano inquietante. Põe em lêvo a incerteza em que vivemos, se mos De Chirico ou não.

Psiquisamente o homem moderno um feixe de complexos. E não é sem zão que os vocábulos freudianos and de bôca em bôca. Não importa que m tas vezes sejam empregados impropr mente. O fato é que êles exprimem u verdade que anda no fundo das cois os complexos existem.

A arte moderna, esta que exige m compreensão do que sentimento, enco tra na psicanálise um intérprete, ou quiserem, um tradutor de mensage que o próprio mensageiro por vezes ign ra enviar a nós outros.

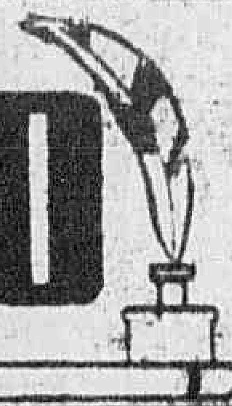
Na obra de arte a participação consciente é a rigor, uma ilusão que inconsciente, dissimulador eximio, a fi de que o artista deixe escapar o que lh pesa na alma.

A critica psiquica, aplicada às revel ções que um quadro ou uma escultu não puderam conter, esclarece obscur dades psiquicas, agindo de um modo t rapêutico, no espirito dos artistas, mesmo tempo que facilita ao leigo um visão mais larga que plàsticamente pa êle não tem sentido.

A arte moderna é por excelência um arte experimental. E nem poderia de xar de ser assim. O mundo mesmo e carado, filosófica ou chistosamente, um vasto palco onde as peças são lev das à cena com a claque e a critica sempre...

A critica psiquica, cuja função é a agir subterraneamente, deixando à su perficie das coisas relegadas a outr processos de análise critica, explica arte moderna como um fenômeno transição coerente com os dias que vi vemos, assim como a acadêmica e as de mais expressam, por sua vez, a époc em que surgiram.

Movimento LITERÁRIO



"REFLEXÕES SÔBRE A VAIDADE DOS HOMENS", DE MATIAS AIRES

Justamente considerado um dos grandes clássicos da nossa história literária, Matias Aires Ramos da Silva de Eça, que sobreviveu praticamente num só livro — As "Reflexões sôbre a vaidade dos homens" — que a Livraria José Olympio Editora está apresentando num belo volume da Coleção Rubayat, está hoje em grande evidência quer em relação à crítica quer em relação aos leitores. Considerado o primeiro moralista de nossa literatura, Matias Aires coloca no seu livro, orientado pela misantropia e pelo pessimismo, a vaidade humana como o prisma através do qual o seu espírito enxergava e compreendia a vida em tôda sua complexidade ou simplicidade, dentro de uma forma literária realmente modelar pela elegância, sobriedade, precisão e agudeza de conceitos que emite.

Homem afeito às vicissitudes e desenganos do mundo, experimentado no trato da fortuna e das coisas públicas, como funcionário do rei que chegou a ser, Matias Aires desde cedo, naturalmente, tornou-se um cético imbuido da filosofia do século XVII do que mesmo de um pessimismo de origem cristã. Daí a sua misantropia tão refletida nas páginas das "Reflexões", aumentada com certeza por desgostos íntimos de família a que não deve ter sido estranho sua irmã Teresa Margarida, ou pelos fatos misteriosos que deram causa à sua demissão de provedor da Casa da Moeda, cargo antes ocupado por seu pai. A nova edição das "Reflexões sôbre a vaidade dos homens" está baseada no texto da edição de 1752, numa impecável apresentação gráfica.

"A Deusa de Jade", contos chineses de Lin Yutang

Contar histórias é uma antiga habilidade chinesa. Os contadores profissionais de histórias rodeavam-se de pequenos grupos nas casas de chá, nas aldeias e nas modestas ruas da cidade. Liam em alta voz os contos escritos pelos mestres, muitas vêzes sem o auxílio dos livros, contos êstes colhidos no meio do próprio povo.

Foi na dinastia dos Tang, especialmente nos oitavo e nono séculos — 600 anos antes de Chaucer, que o escrever pequenos contos se transformou em arte chinesa. Onze dos contos apresentados por Lin Yutang nêste volume datam daquela dinastia. Um dêles é a versão mais velha de "Cinderela", com a madrasta perversa, uma irmã e a sandália. Ela precede de sete séculos a mais antiga versão européia.

Em todos os demais contos, Lin Yutang não se limitou aos deveres de um tradutor, mas refundiu, transformou e adaptou. "No entanto", diz êle, "não me permiti maiores liberdades do que as usadas em traduções anteriores por contadores chineses de histórias". Cada conto é acompanhado de uma nota citando a fonte original.

Os contos estão agrupados nos vários gêneros: Aventura e Mistério, Amor, Duendes, Sátiras, Juvenis e Fantasias. "A Deusa de Jade" é uma edição Pongetti.

Helen Keller escreve: "Minha vida de mulher"

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar, numa tradução do professor J. Espínola Veiga, o novo livro de Helen Keller — "Minha Vida de Mulher" — em cujas páginas os leitores brasileiros descobrirão o esplendor da natureza que inundou certa fase da vida da autora, e a riqueza das experiências que estiveram ao seu alcance.

No seu primeiro livro — "A História de Minha Vida" — Helen Keller relatou para os leitores os dias de sua infância e de sua primeira juventude. Agora, com êste "Minha Vida de Mulher", Helen Keller retoma a sua vida a partir da mocidade e nos faz então conhecer os acontecimentos capitais de sua existência de mulher e onde se misturam dias tristes e recordações gloriosas, trabalhos, lutas e decepções. E assim se contam os episódios de uma vida muito rica de acontecimentos exteriores e interiores, com impressões sôbre os homens, a natureza, os livros, a política e todo um mundo de preocupações morais e intelectuais. Mas nem tudo nessa vida agitada que Helen Keller vai relatando em "Minha Vida de Mulher" foi fácil para a autora. Incompreensões e injustiças cercaram o seu nome, exageros prejudicaram-na mais do que favoreceram e o seu livro, afinal de contas, é também um protesto contra esses erros de apreciação. Não há dúvida, entretanto, que a sua extraordinária personalidade saiu mais engrandecida de tôdas essas lutas e experiências, e eis o que de fato nos deixa ver êsse admirável "Minha Vida de Mulher" ora aparecido.

"A América de John Burroughs"

John Burroughs é um dos grandes escritores naturalistas da América. Seus 25 livros publicados esgotaram-se há vários anos, constituindo preciosa herança da coleção "Americana", principalmente no que se refere ao conhecimento da natureza de Hudson River Valley e Catskills.

Êste volume, edição Pongetti, abrange tudo quanto tinha a dizer com referência à suas idéias filosóficas sôbre os temas escolhidos. Há passagens que evocarão sua nostalgia em certos momentos mais íntimos, vividos com a Natureza: a beatífica quietude dos cimos das árvores cobertas de neve; o raiar glorioso do sol primaveril; as silenciosas tardes estivais, interrompidas pelo canto dos grilos; os dias outonais, agitados por brisas frescas.

Farida Wiley é a pessoa mais autorizada para selecionar o que de melhor existe na obra de John Burroughs, quer pelas suas relações com a Família Burroughs, quer pelos seus grandes conhecimentos de História Natural. Servindo-se de John, conduz o leitor ao longo de rios cheios de trutas e pelos montes acima. Aprofunda-se nas matas virgens e escala o cume dos montes em busca de um lado; mostra-lhe como descobrir a cova de uma doninha, decifrando para o leitor a mensagem das rochas e das quedas d'água.

John Burroughs possuia um poder descritivo impressionante, transmitindo ao leitor uma visão exata dos seus encontros com a natureza. E Farida Wiley soube selecionar os momentos mais felizes do autor em suas peregrinações de estudioso e artista.

"Pareça mais jovem... viva mais tempo"

Em tradução de A. L. Nobre de Melo acaba de aparecer o livro do Dr. Gayelord Hauser, "Pareça mais jovem... viva mais tempo".

Gayelord Hauser, médico, escritor, conferencista e jornalista, oferece-nos com êste livro um verdadeiro guia para alcançarmos a saúde, o equilíbrio físico e mental e a beleza, através de uma série de conselhos práticos e no entanto rigorosamente científicos, baseados nos princípios fundamentais da dietetica.

Traçando normas para proteger a saúde com uma dieta ideal para prolongar a vida e aumentar a resistência às doenças; ensinando como repousar e vencer a fadiga, além de conselhos sôbre maquilagem, duchas, banhos de sol e cirurgia plástica, ou ainda oferecendo métodos sôbre a maneira de conservar a mocidade sem prejuízo do trabalho, Gayelord Hauser está na verdade utilizando-se não só de seus conhecimentos científicos de médico, como também de sua própria experiência pessoal ao vencer uma enfermidade julgada incurável pela cirurgia.

Seu livro, portanto, está destinado a obter a maior aceitação e o mais amplo sucesso junto aos leitores brasileiros de ambos os sexos e variadas idades porque é na realidade um verdadeiro manual de saúde, beleza e prolongamento da vida. "Pareça mais jovem...

(Conclui na página 56)


1

CHAPEUS

Por Nadia Morlay, correspondente especial de CARIOCA em Paris

PARIS — Via aérea — Um grupo de excêntricos de Paris realizou um desfile de... cabeças! Sim, senhores! Aqui promovem desfiles de tudo que se possa imaginar. Esse a que me refiro, tão "sui-generis", foi o primeiro a que assisti, tendo anotado as apresentações mais interessantes.

Existe um provérbio que diz: "Dize-me com quem andas e eu te direi quem és". Depois de ter visto essa extraordinária parada, poderemos fazer outro assim: "Mostra-me o teu chapéu e direi o tipo de mulher que és"!

Seis chapéus despertaram-me a atenção, pelo exótico e pelo exato da comparação. Examinemo-los:

Fotografia 1 — Chapéu de mulher intelectual: forma elegante e sem contrastes. A mulher intelectual é inteligente, sabe o que quer e de que maneira o conseguir, pelo caminho leal e franco da vida!

Fotografia 2 — Chapéu de mulher interesseira: nota-se o olhar desconfiado. Boca vulgar, cruel, tendendo aos maiores extremos para conseguir os seus intentos.

Fotografia 3 — Chapéu de mulher volúvel: conjunto confuso e sem gosto, olhos brejeiros, boca com um sorriso


2


3

CABEÇAS!

para enganar os incautos. Muita cautela com êste tipo!

Fotografia 4 — Chapéu de mulher "coquete" — note-se a faixa de penas que cai ao lado e o olhar que seduz, procurando agradar... Neste tipo de mulher, a maldade é apenas aparente. No íntimo, é boa. Somente gosta de escutar elogios sôbre sua pessoa, seus amigos e suas conquistas...

Fotografia 5 — Chapéu de mulher-vampiro — Olhos apenas entreabertos inspirando perversidade e malícia. Tem um desejo na vida: conquistar e abandonar! Mulher cruel, que induz os homens ao sofrimento! Para esta classe, nada importa a não ser o seu confôrto e a satisfação de seus caprichos.

Fotografia 6 — Chapéu de mulher "snob" — foi o que prendeu a atenção geral. — A mulher que o usa possui um cabedal imenso de egoismo. Devemos fugir do seu convívio, pois só nos poderá causar dissabores! Penso que isto é o suficiente para descrevê-la!

Eis uma pequena "pista", meus queridos leitores brasileiros, pois assim, estarão um pouco esclarecidos sôbre a esfinge misteriosa dos séculos: a mulher!







Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

QUE UNANIMIDADE!

Nunca vi tanta unanimidade no rádio: todos acham que é urgente uma transmutação, que o rádio se meteu num beco sem saída, depois de longas e, de quando em quando, salutares andaduras. Todos: cantores, instrumentistas, produtores, maestros, redatores e publicitários.

E' uma unanimidade de tanta periculosidade quanta excelência. Ou ela vai até as supremas camadas diretoras para refundir e renovar ou, então, baixa como uma sentença de túmulo.

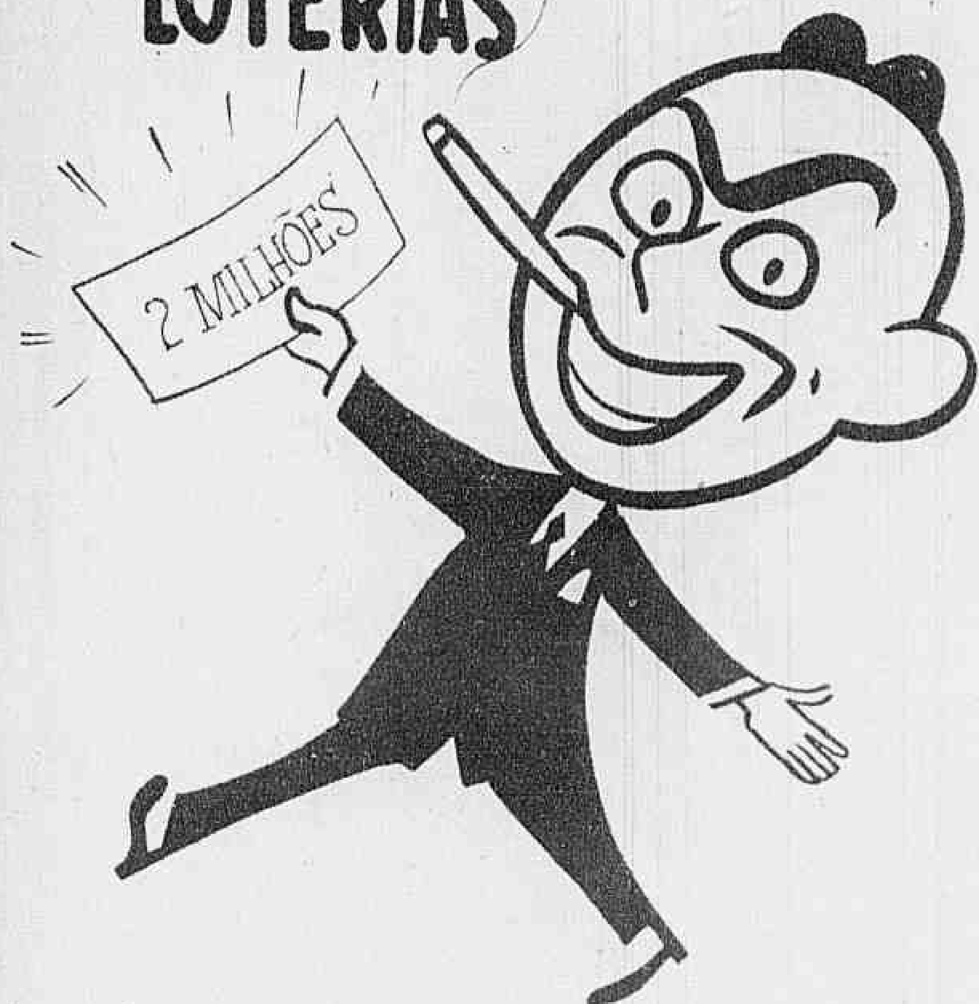
Não são palavras vãs ou o cansaço do pessimismo. Nem desesperança. O crítico, já perlustrado pelos caminhos mais belos e mais áridos do rádio, despe-se de sua capa de puro e objetivo analista e observador para enroupar-se no blusão da rua e dos domingos caseiros. Olha, escuta e sente como sintonizador — e, à parte a emoção profissional, não vislumbra, salvante aqui e ali, um noticiário, num «Rádio-Almanaque Kolynos», nos «Festivais G. E.», nos programas de discos selecionados da Eldorado, da Ministério da Educação e nas reportagens da Rádio Globo — nenhum indício de revigoramento e novidade.

Repisar conceitos sôbre cantores e cantoras, rádio-atores e rádio-atrizes, quem é o melhor ou a mais querida — é assunto para quem não o tem, como crítico, ou o toma pela sua oportunidade ou desfastígio. O tema é a crise de substância, é o desenrocamento artístico e cultural e o desapercebimento dos fenômenos demo-psicológicos e sociais... conduzindo ao plano abstracionista em que oscila o rádio.

Emissoras já concederam o máximo e o impossível ao pior gôsto e cultura popularescos, numa transigência total; no entanto, que lucros obtiveram? Comercialmente, nada; artisticamente, nada de nada. Não seria a ocasião de, numa ação progressiva e sob metodologia racionalmente aplicada, oferecer e realizar um trabalho de mais apuro e consistência, à base de valores essenciais — a melhor arte popular e a cultura de mais atraente teor humanístico?

Inovar é difícil, ao rádio; não lhe é tão difícil dar, sob a melhor forma que já alcançou, o bom que pode transmitir.

MIGUEL CURI



NOTÍCIAS

O cantor Jorge Fernandes foi contratado pela Rádio Nacional, devendo, em dezembro, efetuar uma temporada na Nacional paulista — Olavo de Barros é o novo diretor de broadcasting da Tupi — Marly Sorel, em acidentado pleito, foi eleita «Rainha do Cinema» — Oswaldo Elias, comemorando mais um aniversário do «Dr. Infezulino», vai realizar, domingo, 22, no João Caetano, uma grande festa, aproveitando a data para homenagear Marlene, pela passagem de seu natalício — Nora Ney não gravará para o Carnaval; Ester de Abreu, sim — Aniversários: hoje, 17, de Gastão Pereira da Silva; 19, de Carlos Carriê; 22, de Marlene; 23, de Celso Guimarães, e 25, de Raul de Barros.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Wacia Júlio, de Curtiba, esqueceu de mandar o endereço, perdendo a inscrição. Já Terezinha Rocha e Luiz Roberto, de Ponta Grossa, tiveram a inscrição aproveitada, embora não tivessem, também, enviado endereço... mas como o irmão delas é «velho» leitor da seção, guardamos o nome e n.° da rua. Se não conferir, perdão; mas confere, sim.

Outras inscrições foram anuladas, ou por falta de dados ou por falta do cupão.

Uma permuta de cartas é sempre útil, agradável e emocionante. Mantenha uma, nobremente, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para validade de sua inscrição, mande, junto, êste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

DISTRITO FEDERAL — Hrtz Wannenmacher, 21 anos, musicista, com moças estudantes de piano e acordeon; R. São Salvador, 75, apt. 402, Flamengo — Fernando Caracciolo, 19 anos, marujo; Cruzador Tamandaré, M. da Marinha — Ivan Mota Guimarães, 20 anos, bancário e estudante, em esp. e port. com Br. e exterior; R. Buenos Aires, 90, sala 208 — Paulo Silva, 30 anos, funcionário municipal e compositor, com instrumentistas e cantoras, rádio, cine, bailados, músicas e esportes em esp. e port. com os 2 sexos do Br. e exterior; R. Fausto Souza, 26, Inhaúma.

INDIA PORTUGUESA — Narciso de Arede e João Bento, marinheiros; endereço: N.A.P. Bartolomeu Dias, Mormugão.

ANGOLA — Ruy Manuel T. da Costa, 22 anos, funcionário, com moças de 20 a 30, em fr. e port.; endereço: C. T. T.. Africa Portuguesa.

PORTUGAL — Luiz Lopes Cardoso e Daniel da Conceição, 24 e 20 anos, operário e serralheiro mecânico, com moças além de 20 e 18 anos; endereço: São Pedro do Esteval, Musteirinha, B. B. — José Jesus de Freitas, José Fernando de Andrade e Antonio Victor Teixeira de Jesus, 22, 18 e 22 anos, afinador de máquinas, escriturário e contabilista, com moças estudantes; R. 31 de Janeiro, 13, Funchal, Ilha da Madeira — Abílio Joaquim Silva, 18 anos, comerciário, cartas e trocas; R. Camilo Castelo Branco, 23, Barreiro, Sul — Os nomes seguintes são de Lisboa: Antonio Marques da Cruz, 23 anos, operário; R. da Cruz, 48, Alcantara — Victor Manuel Gomes e José Ventura, com moças de 18 a 20 anos; R. do Benformoso, 286 — Vasco Arlindo Gorjão Lopes, 28 anos, com moças além de 22; Trav. de Paulo Martins; 48-1º, Ajuda — José Joaquim Corrêa, 20 anos; R. Angelina Vidal, 20.

ESPANHA — Antonio Luis Celdran, 18 anos, estudante, cartas, selos e postais com moças; endereço: El Palmar, Murcia.

PARÁ — Silvia Helena Monteiro e Rosângela Rodrigues, 16 e 17 anos, estudantes; R. Cons. Furtado, 880, e R. Antonio Barreto, 496, Belém.

CEARÁ — Fortaleza — Marilyn Monroe, 24 anos, em port., al. e ing. com maiores de 24, do Br. Arg. e Chile, e Betsaléa Alencar, 22 anos, com maiores de B. Horizonte, Paraná, Maranhão, Arg. e Chile; R. João Cordeiro, 1.073, Aldeota — Sheley Maripe, 16 anos, estudante; Av. Mons. Taboza, 507 — Marleide Alencar e Silva Araújo, 15 anos, estudantes; R. Alfredo Salgado, 150, Aldeota — Nildene Costa e Vilma Lemos, 20 e 22 anos, com maiores militares de S. P. e Pernambuco; Vila dos Industriários, 61-A, São Gerardo.

MARANHÃO — S. Luiz — Vania Maria Prazeres, 18 anos, estudante; R. Gaspar Matos, Trav. 3, n.º 16, Vila Passos — Lúvi Helena, 20 anos, normalista, litertura com Br. e exterior; R. Paula Duarte, 101.

PERNAMBUCO — Recife — Ana Maria Nunes, 18 anos, estudante, com colegas; R. Manoel Alves Deusdará, 36, Eng. do Meio — Consuelo Souto, 21 anos, comerciária; C. Postal 1.266 — Paulo de Moraes, 25 anos; Casa de Detenção — Lindalva Xavier Ferreira, 18 anos, estudante e escriturária; R. da Penha, 57, S. Antonio — Helena do Rosário, 17 anos, estudante; Av. Correia de Brito, 34, Campo Grande.

SERGIPE — Ruth Marques, 17 anos, doméstica; R. Barão do Rio Branco, 32, Maroim — João Silva Franco, 34 anos, postais, moedas, selos, revistas e jornais com America Espanhola, Br., Port. e colônias, e Renato Barros Nunes, 21 anos, poeta, com os 2 sexos da América Latina, Br. e Port. sôbre sociologia, moedas, postais, publicações e linguística; R. Getúlio Vargas, 15 e 24, Laranjeiras.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Lizete Meireles, 19 anos, doméstica; R. S. Antonio, 665, Cidade Alta — Tobias Nobre, 20 anos, bancário; R. Gal. Glicério, 178.

BAHIA — Léa Costa, 26 anos, comerciária, postais e lapis de propaganda; R. Luiz Maria, 10, Salvador.

MINAS GERAIS — Belma Laís, 22 anos; R. Resende Costa, 265, S. João Del-Rei — Eliane Monteiro e Elizabeth Vasconcelos, 20 e 17 anos, estudantes; R. S. Pedro, 119 e 124, Muriaé — Daura Nobre Moreira; R. José Dias Barroso, 149, Alfenas — Tania Mary, 16 anos, doméstica; Av. Afonso Pena, 388, Alfenas.

ESPIRITO SANTO — Regina Lúcia Souza, 15 anos, estudante; R. Alziro Viana, 133, Cachoeiro de Itapemirim — Milca Botelho, 18 anos, estudante; C. Postal 575, Vitória.

ESTADO DO RIO — Juranercy, Joanyce e Naercy Mendes Sereno, 15, 16 e 15 anos, estudantes, com Br. e exterior; R. Capitão Jorge Soares, 8, Cantagalo — Marilyn Sereno, 16 anos, estudante; R. Cesar Ereijanos, 67, Cantagalo — Antonio Alexandre e Antonio Marques, 20 e 26 anos, trocas e cartas; R. Silva Jardim, 54, e R. Miguel de Frias, 9, Niterói.

SÃO PAULO — Sérgio Caldana, 19 anos, estudante; R. Campos Sales, 1.330, Ribeirão Prêto — Célia T. Masumura, 15 anos, estudante; R. Brasil, 263, Araçatuba — Sebastiana Gonçalves, 20 anos, funcionária pública, com maiores do Br. e exterior; R. Rui Barbosa, 1.336, São Carlos — Madalena Martins, 21 anos, cultura; R. Bernardino de Campos, 338, Cachoeira Paulista — Suzana Hideko Ito, 19 anos, normalista, com estudantes; R. Costa Aguiar, 2.427, S. Paulo.

PARANÁ — Terezinha Rocha e Luiz Roberto, 18 e 16 anos, estudantes; R. 7 de Setembro, 111, Ponta Grossa — Patrícia Marchito, 16 anos, estudante; Av. Interventor Manoel Ribas, 609, União da Vitória — Mitzi Leal Bastos, 16 anos, estudante; R. Morretes, 100, Curitiba — Eliane Santos, 22 anos, datilógrafa, com maiores de 22; Av. João Pessoa, 49, Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL — Carmem Lúcia, 16 anos, estudante; C. Postal 81, Novo Hamburgo — Nina Rosa Machado, 19 anos, doméstica; Av. Argentina, 457, Pelotas — Maria Alair Farinon e Teresinha Bendix, 18 anos, estudantes, mormente com o Estado; C. Postal 20 e R. Júlio de Castilhos, 852, Farroupilha — Newton Bastos, 18 anos, estudante de engenharia; Av. Protázio Alves, 74, apt. 9, Pôrto Alegre.

GOIÁS — Rogério Osório e Angélica Rodrigues Antunes, 20 e 18 anos, estudantes, fotos e revistas; C. Postal 80 e Rua 69-A, n.º 10, Goiania — Fernando Magalhães e João de Jesus Callado, 25 e 15 anos, estudantes, postais, mus. e cine; C. Postal 350, Goiania — Edna e Vandra Maya, 17 e 18 anos, estudantes, com cadetes e Vandra com Brasil, México e India, selos, revistas, postais e cartas; R. Pandiá Calógeras, 206, Ipameri — Henriqueta Moraes, 40 anos, professora de alfabetização de adultos, com os 2 sexos; endereço: Corumbá.

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55 D

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

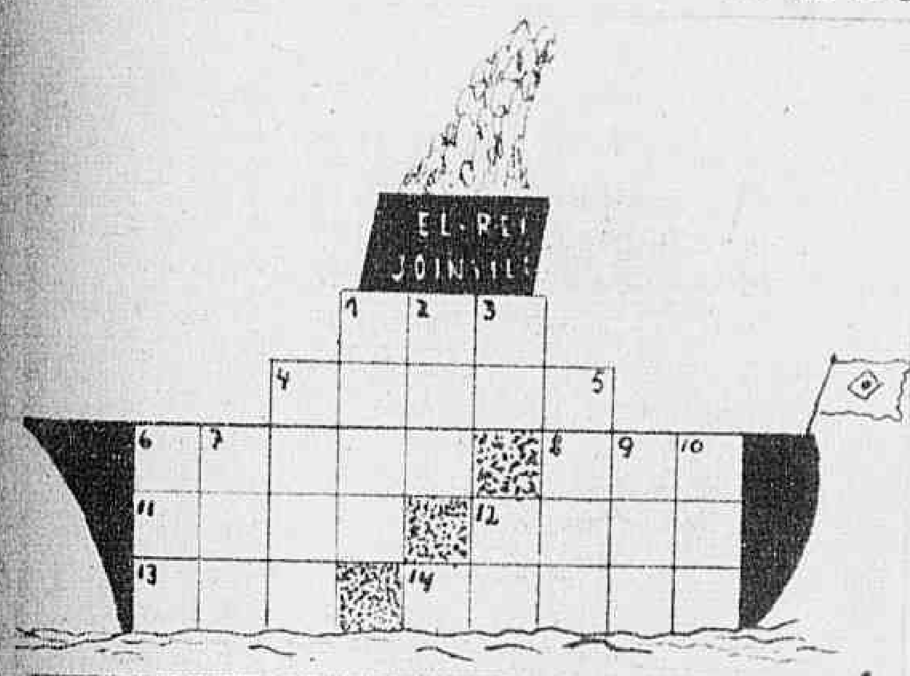
NOME

RUA

CIDADE ESTADO

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema El-Rei

HORIZONTAIS — 1. Pessoa astuta e ladra — 4. Tira de couro com que se prende o cão de caça — 6. Muçulmanos brasileiros de origem africana — 8. Jôgo de cartas em que o ganho é para o parceiro que primeiro reune um naipe completo — 11. Antigos magistrados romanos — 12. — Montes da Rússia, que servem de fronteira entre a Europa e a Ásia — 13. Aquilo que impressiona o ouvido — 14. Torna ou faz têso.

VERTICAIS — 1. Índios Tupi-Guaranís do Rio Ivaí — 2. Percorres; viajas — 3. Forma arcaica do artigo «O» — 4. Voz imitativa do sino, campanhia ou choque de moedas — 5. Medida agrária de alguns países — 6. Cada das 12 divisões do ano solar — 7. Milho torrado que se reduz a pó, podendo-se adicionar-lhe mel de abelha — 9. O mesmo que arrás — 10. Interj. serve para saudar, chamar — 12. Antiga denominação do Dó (nota musical).

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA DANÇARINA

HORIZONTAIS — Aras — Ler — Após — Ramo — Irar — Ida — Rodio — Só.
VERTICAIS — Ir — Alaridos — Reparado — Aroma — Sorvo.

PROBLEMA LEÃO

HORIZONTAIS — Cilindriforme — Ara — Aiuba — Aio — Má — Vai — Ui — Otario — Somado.
VERTICAIS — Cado — Ir — Lama — Ar — Ná — Divo — Rua — Ibis — Fá — Um — Raia — Mi — Eolo.

PROBLEMA F. SOUZA

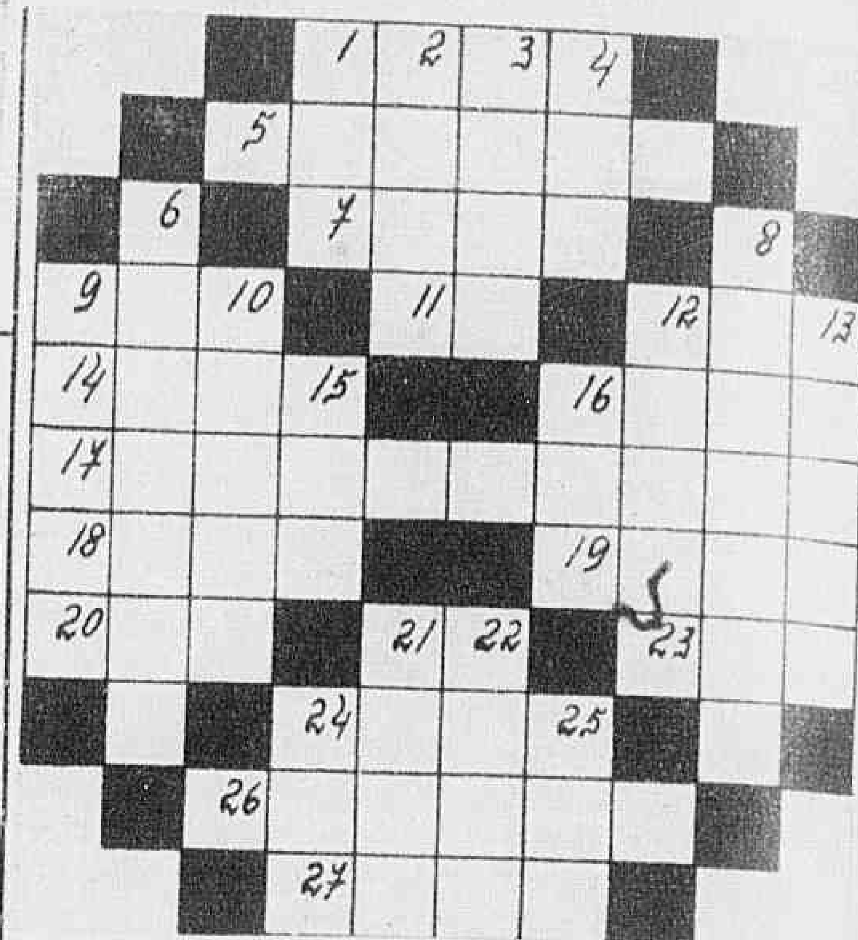
HORIZONTAIS — Tira — Boa — Idade — Ui — Rapaz — Tu — Adaga — Ri — Nó — Rima — Orã — Oahu.
VERTICAIS — Tirano — Ida — Dor — Rapa — Rã — Adagio — Zama — outr — Ai — Ui — Nú.

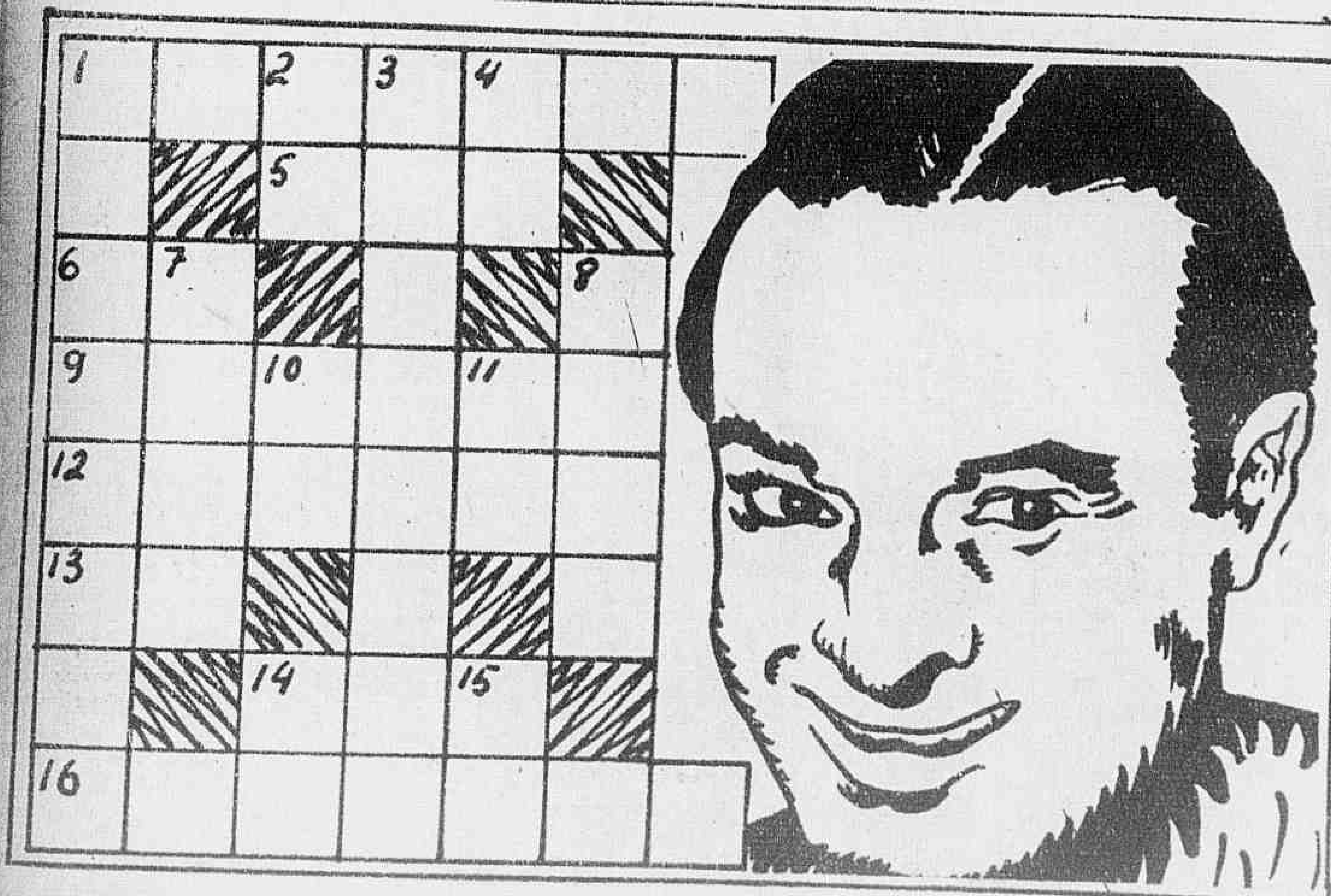
Problema Itapagipano

(FRANCISCO R. MARQUES — Rio)

HORIZONTAIS — Licor alcoólico, resultante do suco fermentado de várias palmeiras — 5. Desequilibrado em sentido moral — 7. Sacerdote budista entre os mongóis e os tibetanos — 9. Homem ou animal, em relação aqueles que êle procriou — 11. Andava — 12. De modo irregular ou diferente do que devia ser — 14. Engodo que se põe no anzol para pescar — 16. Planta herbácea da família das Umbelíferas, usada como condimento — 17. Torturar; flagelar — 18. Unidade de fôrça — 19. Elemento químico, metal, símbolo Au — 20. Atua — 21. Grande massa; grande quantidade — 23. Gemidos — 24. Vara que serve tanto para impelir a canôa, quando ela é posta em movimento, como para prendê-la no pôrto — 26. Navio sagrado dos atenienses, que só se empregava em serviços da religião ou do Estado — 27. Espécie de rã, também chamada perereca.

VERTICAIS — 1. Algum, um certo — 2. Indígenas da tribo dos Arias, que habitavam os sertões situados entre o Araguaia e o Xingú — 3. Os ramos ou as folhagens das plantas — 4. Ato ou movimento de ir; partida — 6. Punição — 8. Rasparia — 9. Pieira; picunhia — 10. Na igreja russa e grega, imagem pintada que representa a virgem ou o santo — 12. Nome de várias espécies de aves do gênero Crax — 13. Porção de cabeça das aves, compreendidas entre o olho e o bico (plu.) — 15. Planta da Famíia das Aráceas, também chamada tinhorão — 16. Espaço de doze meses — 21. Fluxo e refluxo periódico das águas do mar — 22. Relativo à bôca; vocal — 24. Título dos bispos maronitas de origem siriaca — 25. Fileira; renque.





Problema Hob-Hope

(LEONIDAS F. LEONE — S. P.)

HORIZONTAIS — 1. Cinematografos — 2. Altar dos sacrifícios — 3. Graceja — 4. Coberta de nata — 5. Instrumento cirúrgico e anatômico que serve para prender, levantar e afastar tecidos (plu.) — 6. Exclamação de asco — 7. Livrar-se — 8. Borda; orla (plu.).

VERTICAIS — 1. Quadrúpedes ruminantes e lanigeros — 2. Sereia de rios e lagoas — 3. Em a — 4. Forma do pronome Tu — 5. Plantação de ervanço — 6. Perversa — 7. Nota musical — 8. Contração da prep. De com o art. A — 9. Interj. para chamar atenção — 10. Jarro.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERRY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Rio.

R. BARCELOS — S. Paulo. — Aí vão os títulos brasileiros da lista que enviou. Isto é — de quase todos, pois de alguns não tenho, e de outros não há títulos em português, por não terem sido exibidos no Brasil. "Behind That Curtain" — "Romance de Eva". "Betrayal" — "Perfidia", "Chinatown Nights" — "A guerra dos Tongs", "Danger Lights" — "Fugindo ao perigo", Doorway to Hell" — "A caminho do inferno", "Fast Life' — "Último recurso", "Lucky Larkin" — "Sela da sorte", "Min and Bill" — "O lírio do lôdo", "Paid" — "A mulher que perdeu a alma", "Salute" — "Em continência", "Speedway" — "Don Piratão no volante", "The Big Diamond Robbery" — "O roubo do diamante", "The Cockeyed World" — "O mundo às avessas", "The Lawless Legion" — "Legião suspeita", "The Man Who Came Back" — "Divino pecado", "The Princess and the Plumber" — "A princesa enamorada", "The Royal Rider" — "O cavaleiro real", "Single Standard" — "Mulher singular", "True Heaven" — "Verdadeiro céu", "Wolves om the City" — "Os lobos da cidade", "Woman Trap" — "Armadilha de mulher", e "Lucky Star" — "Estrêla ditosa".

*

"FÃ" CURIOSO — Rio. — Sim, existe um filme francês mudo (e também outro celulóide da mesma origem, falado) sôbre as aventuras de Mandrin. O primeiro era em episódios. Respectivamente, de 1924 e 1947.

*

ROSINHA SILVA — Pôrto Alegre. — Em "As duas orfãs": Alida Valli, Maria Dennis, (papéis-título), Otelo Toso, Osvaldo Valenti, Roberto Villa, Massimo Serato, Mino Doro, Umberto Sacripante, Sandro Ruffini, Tina Lattanzi e Lauro Gazzolo.

*

ALCIDES MEDEIROS — Rio Grande. — O diretor Julien Duvivier nasceu em Lille, França, a 3 de outubro de 1896. Foi ator de teatro. Começou no cinema como assistente e "cenarista". Colaborou com cineastas como Marcel L'Herbier, Louis Feuillade e Etiévant. Estreou na direção, assistido por Henri Lepage, em 1922, com o filme "Les Roquevillard". Seguiram-se: "L'Ouragan dans la montagne", "L'Hôte inquiétant", "La Tragédie de Lourdes", Le Reflet de Claude Mercoeur", "Coeur farouche", "La Machine à refaire la vie", "L'Abbé Constation", "Poil de Carotte" (primeira versão), "L'Homme à l'hispano", "A agonia de Jerusalém" (L'Agonie de Jérusalem), "Le Mariage de Mlle. Beulemans", "Les Mystères de la tour Eiffel". "Le Tourbillion de Paris", "La Divine Croisière", "La Vie miraculeuse de Thérèse Martin", "Maman Colibri", "Au Bonheur des Dames", "A tragédia de um homem rico" (David Golder), "Les cinq gentlemen maudits", "Poil de Carrotte" (segunda versão), "La Vénus du college", "Allô Berlin, ici Paris", "La Tête d'un homme", "Le Petit Roi", "Paquebot Tenacity", "Maria Chapdelaine", "Golgota" (Golgotha), "A Bandeira" (La Bandera), "Golem - O monstro de barro" (Le Golem), "Camaradas" (La Belle Equipe), "O demônio da Algéria" (Pépe le Moko), "O homem do dia" (L'Homme du jour), "Carnet de baile" (Carnet de bal), "Maria Antonieta" (Marie Antoniette) — co-diretor com W. S. Van Dyke, "A grande

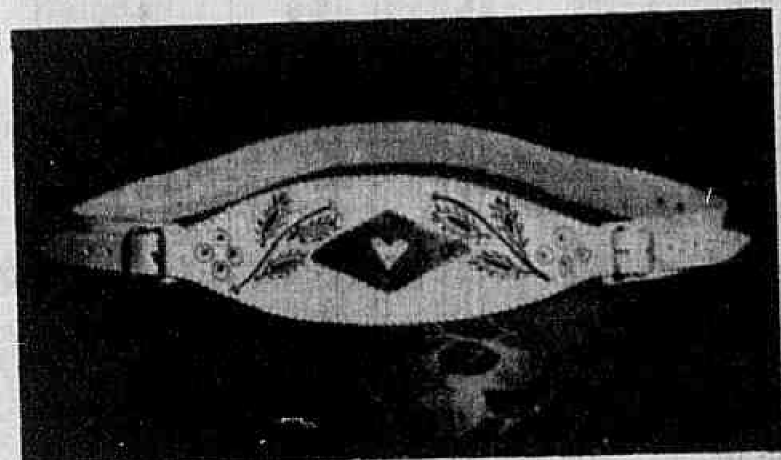
(Conclui na página 63)



SUA MAJESTADE
EMILINHA BORBA
RAINHA DO RÁDIO

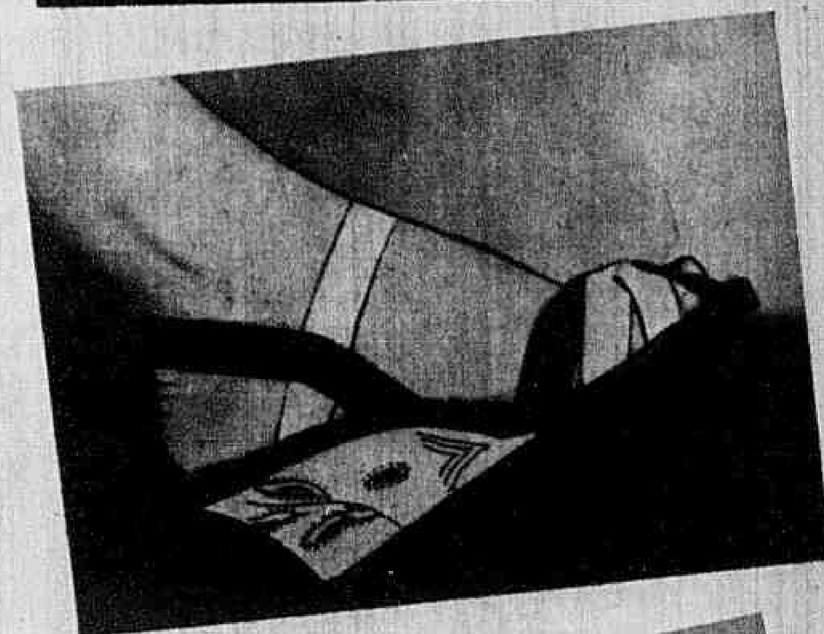
APROVOU: "Êstes são os meus sapatos preferidos", disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.

DA FÁBRICA PARA VOCÊ
CONJUNTO DE SAPATO E CINTO
por Cr$ 150,00

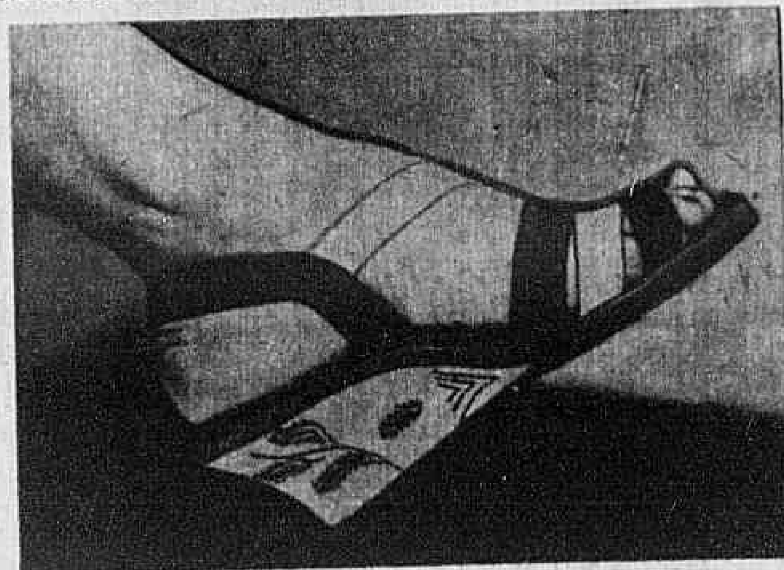


NOSSO PRÊMIO É A QUALIDADE E O PREÇO
Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima seda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé.
REMETEMOS PELO REEMBÔLSO POSTAL, PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL. TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA.
ATENDEMOS COM A MÁXIMA PRESTEZA. Faça o seu pedido com um pouco de antecedência.

Rogamos mandar o nome e enderêço com bastante clareza: cidade, município e Estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo que deseja.
ATENÇÃO — Combinação de côres aconselháveis: **azul, verde claro**, vermelho. Prêto, verde-bandeira, amarelo, vermelho. Verde-bandeira, branco, vermelho. Azul, branco, vermelho.
Uma só côr ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde, bandeira, amarelo canário. Aceitamos pedidos do n. 31 ao 39.



MODÊLO 103



MODÊLO 110

MODÊLO 111

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:
OLIDIO DE MENEZES PAIM
RUA GLAZIOU N. 123 — PILARES — RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO LITERARIO

(Continuação da página 49)

viva mais tempo", além dos capítulos relativos à parte teórica dos ensinamentos do autor, traz ainda um plano dietético de alto valor, constituído de várias páginas de receitas, "menus" e regimes adequados a cada caso particular examinado por Gayelord Hauser em suas considerações gerais. A edição é de José Olympio.

"A princesa branca"

Isaac Abdalla explora neste livro um gênero muito pouco visitado pelos nossos escritores: a aventura. E o faz com o desembaraço, a riqueza de imaginação que já consagrou alguns autores estrangeiros.

Nas páginas palpitantes de "A Princesa branca", edição Pongetti, existe um mundo de emoções e uma trama bem urdida, lógica, reveladora de amplos conhecimento dos hábitos dos nossos silvícolas.

Desde as regiões percorridas pelos aventureiros empenhados em libertar a jovem branca, até os combates sustentados contra os índios enfurecidos com a intromissão em seus domínios, tudo se apresenta com nitidez e abundância de detalhes. Os tipos, bem lançados, contribuem harmoniosamente para consolidar a obra planejada com tanto acêrto e segurança.

Isaac Abdalla deixa ótima impressão de suas possibilidades no gênero, aparecendo de forma a justificar sua inclusão entre os escritores preferidos pelos amante da literatura aventuresca.

"Pedrinho" e "Guia do mestre"

Os métodos de leitura graduada estão revolucionados com uma obra realmente magnífica do experimentado educador Lourenço Filho: "Pedrinho" é o primeiro livro da série, que proporciona às crianças a imediata faculdade de ler e adquirir noções que vão subindo de importância. Para orientação perfeita do professor primário, "Pedrinho" é acompanhado dum livrinho, "Guia do Mestre", onde cada lição é detalhadamente explicada, em rumos pedagógicos sadios. De parabens o autor, as Edições Melhoramentos e os círculos estudantis do Brasil.

"Cultura da macieira" e "Matemática"

Do Abc do Lavrador prático (Das Edições Melhoramentos) é o volume 30, "Cultura da Macieira", de José de Almeida Santos Neto, livro palpitante de informações úteis e sólida orientação agrícola! De Algacir Munhoz Maeder, mestre no assunto, é o "Curso de Matemática", para a segunda série ginasial, que alcançará o mesmo justo êxito do compêndio dedicado à primeira série. Trabalho notável.





Encerrado no dia 23 de outubro, o Congresso Médico levado a efeito no Hospital dos Servidores foi um acontecimento de grande importância científica e social, pela oportunidade que ofereceu à apresentação de teses que demonstraram quanto nos encontramos adiantados no que toca à moderna medicina. Reunido durante três dias e três noites consecutivos, o Congresso foi presidido pelo diretor do Hospital, Dr. Genysson Amado, e pelo Prof. Garcia Junior, chefe da Clínica Geral. Nas fotografias, vemos um flagrante da instalação, que contou com a presença do ministro da Educação, do senador Alfredo Neves, do Prof. Antonio Austregésilo e de outras figuras de relevo, e um aspecto parcial da assistência, realmente numerosa, com que contaram os trabalhos relevantes daquele certame científico.

JOEL VOLTOU...

(Continuação da página 8)

Uma coisa verdadeiramente maravilhosa em letra e música. Joel havia decidido abandonar o rádio. Razões que pertencem ao passado e pouco interessam a êsse jovem que vive sempre do presente, acompanhando o progresso dos tempos, e que não descansa o corpo e a inteligência quando se fala de divulgar nossa música além-fronteiras.

Com a notícia sensacional da volta do cantor, campeão da simpatia — notícia que encontra também seu eco nos meios radiofônicos uruguaio e portenho — procuramos obter maiores detalhes e conseguimos ouvir, numa roda de gente de rádio, que o lançador de "Aurora", "Boogie do Rato", "Cai Cai" e outros tantos "hits", tivera sido quase forçado por um famoso empresário internacional a voltar ao seu antigo lugar, o lugar em que devem estar aqueles que, como êle, nasceram inoculados com o micróbio da bossa sambista. Êsse empresário, que teve oportunidade de assistir à estrondosas temporadas de Joel em Buenos Aires, Montevidéu e outras cidades, segundo se diz, não se conformando com a decisão de ter êle abandonado o rádio, veio especialmente da capital portenha para fazê-lo retornar ao microfone. Para falar francamente, nós também nunca acreditamos numa ausência demorada. E pensamos mesmo que, se alguém não o demovesse da idéia, do "delirius extremens" de quem deixa de tomar essa cachacinha que é o rádio, o torturaria até que êle voltasse ou morresse.

Joel, entretanto, que é um grande amigo de CARIOCA, logo que teve seus planos assentados com o tal empresário, não tardou em vir à nossa redação e confirmar as notícias que se espalham pelas rodas sambistas da cidade:

— De fato, depois do carnaval, cumprirei, com cinco de nossos mais destacados músicos escolhidos por mim, um grande contrato, que inclui, entre outros tantos países, o México, Cuba e Venezuela, e que visa a levar o nosso samba pelo mundo em fora.

— Será uma boa propaganda para nós — deduziu o repórter. Sem dúvida é a música um dos mais fortes "approaches" de turismo que se conhece. Lembramonos, até, que, certa vez, o govêrno de Cuba, querendo fazer publicidade turística do país, mandou a rumba e a conga rodarem o mundo e patrocinou tôdas exibições de um famoso conjunto que o Brasil teve oportunidade de conhecer...

— Os "Lecuanas Cuban Boys" — Atalhou Joel. Foi exatamente isso! E a conga e a rumba invadiram o mundo, derrubando o cartaz internacional de nosso samba. Hoje até chinês e japonês sabem cantar e dançar essas músicas.

— E' preciso recuperar terreno para o samba, Joel!

— E' justamente isso que pretendo fazer!

— Quem sabe — disse o reporter — que o nosso serviço de turismo não achará interessante a sugestão de patrocinar, todos os anos, a temporada de um de nossos artistas — Linda, Dirce Batista, Marlene, Caimy, Galhardo e outros valores — no estrangeiro? Se isto acontecer, o nosso desejo é que "Joel e seu Ritmo" seja o primeiro!

Joel percebeu a intenção e sorriu agradecendo o lembrete.

Nesta altura da palestra, lembramo-nos de que o carnaval já se avizinha e, tendo sido Joel o campeão de muitos carnavais, não pudemos deixar de fazer uma pergunta que o leitor, certamente, gostaria de fazer:

— E o carnaval? Não participará mais dêle?

— Disse-lhe que meu objetivo é levar o samba pelos rincões do mundo. Ora, sem carnaval não há samba e sem samba não há carnaval. Uma coisa está ligada a outra; por consequência, é nêle que pretendo começar esta fase de minha carreira. As viagens serão depois dos folguedos de Momo.

— E quais são as "bombas"?

— Tenho duas músicas que, se não me falhar a velha experiência, vão dar o que fazer...

— Como se chamam elas?

— "Não me fale de cachaça" — de Cláudia Sandoval e Lalá Araujo- e "Não Chore Não, Guiomar" — Cláudia Sandoval e Antônio Almeida.

— Quer dizer que a compositora de tantos sucessos — Cláudia Sandoval — será sua estrêla neste carnaval?!...

— Uma boa estrêla, não acha?

— De fato, cnfirmou o reporter. Bem: Joel, vamos esperar que se aproxime um pouco mais do carnaval para voltarmos aos leitores com as letras do samba "Não Chore Não, Guiomar" e da marcha "bomba atômica", "Não me fale de cachaça". Digo "bomba atômica" porque a turma de Copacabana já a adotou, mesmo antes de Momo, como parte indispensável a todo fim de festa.

ELEITA MARLY SOREL

(Continuação da página 32)

Assim, no programa de Manoel Jorge, na Rádio Continental, um dos apreciados e ouvidos de todo o país, ela teve ocasião de fazer, durante largo período, a crítica cinematográfica radiofônica, uma crítica fina e sempre interessante, que lhe valeu a conquista de muitos admiradores entre os rádio-ouvintes de todo o país.

Com essas credenciais, Marly Sorel concorreu, em fevereiro deste ano, ao título de Rainha do Rádio, tendo se mantido na primeira colocação durante as primeiras apurações, e sendo eleita, finalmente, Princesa do Rádio de 1953. Marly Sorel é também uma cronista brilhante, figurando, desde alguns meses, entre as colaboradoras de CARIOCA, onde assina agora, semanalmente, a seção que se intitula «Da Noite para o Dia», variada e interessante, versando assuntos da atualidade, crítica, literatura e arte. A nova Rainha do Cinema Brasileiro tem, desta forma, os melhores e mais honrosos títulos a justificar sua eleição e comprovar o acerto daqueles que a distinguiram com os seus votos.

*

O concurso para a escolha da Rainha do Cinema realizou-se, como se sabe, sob os auspícios da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, que tem à sua frente a figura dinâmica e esforçada de Joaquim Menezes, um dos grandes batalhadores do cinema nacional. Marly decidira apresentar sua candidatura ainda quando estava assentado que a eleição se faria por um juri especializado de críticos e intelectuais. A jovem «estrela» possuia, então, tôdas as chances de vir a ser a candidata vitoriosa. Tendo se resolvido, posteriormente, que a investidura da Rainha devia ser feita por sufrágio popular direto, a linda intérprete de «Está com tudo» concordou em que seus fãs apresentassem o seu nome. Ela pessoalmente não cabalou a eleição e foi com surpresa que teve conhecimento do resultado no dia da apuração. Marly venceu espetacularmente por uma maioria esmagadora, competindo com algumas das mais prestigiosas e simpatizadas figuras do cinema brasileiro. O resultado da eleição, pelo voto popular, no grande baile realizado sábado último no «Hig-Life», foi o seguinte: Marly Sorel, 877 votos; Vanja Orico, 174; Fada Santoro, 44; Doris Monteiro, 25; Tonia Carrero, 13 e outras menos votadas. É claro que qualquer dessas candidatas seria uma Rainha do Cinema à altura dêsse título. A competidora vitoriosa apresentou numerosos votos de qualidade, assinados pelos respectivos votantes, destacando-se o sufrágio dado ao seu nome pelo presidente Getúlio Vargas. Votaram ainda em Marly Sorel vários intelectuais, jornalistas, cronistas, críticos especializados e figuras de relevo do cinema e do rádio brasileiro. Entre essas poderemos mencionar o Sr. Manoel Barcelos, presidente da A. B. R.

*

A eleição da Rainha do Cinema deu motivo a uma série de comentários na imprensa. Tudo esclarecido devidamente pelos próprios jornais e pela soberana do dia, o assunto ficou satisfatòriamente encerrado. Marly obteve uma vitória limpa e brilhante. Sua escolha foi recebida com a melhor impressão pelo público e pelos meios cinematográficos. O cinema brasileiro pode sentir-se orgulhoso da Rainha que o representará no Festival Internacional.

*

Várias homenagens têm sido prestadas a Marly Sorel pela sua eleição. Entre elas merece registro especial a que recebeu no Clube da Chave, onde se reunem habitualmente escritores e artistas da maior projeção no país. Do «show» realizado em sua honra participaram, dentre outros, Humberto Teixeira, Dorival Caimmi, Angela Maria, Francisco Carlos, Manoel Jorge, Catulo de Paula. O Clube da Chave ofereceu à jovem Rainha uma coroa e um lindo colar com pedras brancas e azuis. As principais figuras do cinema brasileiro, ora no Rio, apresentaram a Marly Sorel as suas felicitações, como sejam Oscarito, José Lewgoy, Watson Macedo, Carlos Manga, Alex Vianny, Doris Monteiro, Josete Bertal, Aurora Duarte, Rosangela, Miriam Moema, Paulo e Arnaldo Montel, Miriam Tereza, etc., etc. No programa Manoel Barcelos, na Rádio Nacional, foi prestada também expressiva homenagem à Rainha do Cinema.

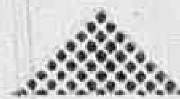
O BAILE DA COROAÇÃO

O baile da coroação da nova Rainha, sob os auspícios da A. B. C. C. e como um dos números oficiais do Festival de Cinema do Distrito Federal, teve lugar no «Hig-Life» com a presença de grande número de pessoas, notadamente elementos ligados ao cinema brasileiro.

Logo após a leitura da ata da Comissão Apuradora, autenticando a esmagadora maioria de votos obtida por Marly Sorel, foi feita a sua proclamação como Rainha. Em seguida, teve lugar a solenidade da coroação. Marly atravessou a sala sob prolongadas e vibrantes aclamações da assistência. Dezenas de fotografos e de cinegrafistas tomavam os flagrantes da cerimônia. Então o prefeito do Distrito Federal colocou a coroa sôbre a cabeça da Rainha, enquanto outro representante da Prefeitura entregava a Marly Sorel a faixa simbólica de seu reinado. Profundamente emocionada, a «estrela» falou ao microfone, confessando sua alegria pela honra merecida e agradecendo a todos aqueles que sufragaram o seu nome, assegurando-lhe a vitória. A linda «estrela» Doris Monteiro, uma das candidatas do concurso, foi das primeiras a cumprimentar a nova Rainha, num gesto de grande distinção e elegância.

MARLY FALOU PARA BELO HORIZONTE

Domingo último, em irradiação especial feita diretamente desta capital para Belo Horizonte, Marly Sorel falou aos ouvintes da Rádio Inconfidência e da Rádio Guaraní, em solenidade realizada em sua homenagem, com a presença de numerosos artistas, figuras do cinema e representantes da imprensa.



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N.º 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA...

CIDADE.................... ESTADO..............

FÃS ...

(Continuação da página 3)

to mais, quando está dentro do romance. Foi isso, quem sabe? que determinou uma das mais formosas e enleantes produções do grande escritor.

Mas, não pensem as leitoras que escapo à regra. E que sabor indefinível há, por vêzes, no mistério em que se envolve a mulher que imaginamos a bela desconhecida! As fãs misteriosas, as missivistas anônimas, são como o vinho capitoso. Mesmo que não bebamos, se respirarmos o seu aroma, sentimos-lhe o sabor, nessa associação de sentidos que existe entre o paladar e o olfato. Qualquer coisa de bom, se atendemos ao pensamento do cardeal de Espanha, nos belos versos de Júlio Dantas, em que se diz que a conquista é tudo e o resto quase nada...

JORGE MURAD

(Continuação da página 6)

alguns trechos aproveitados de "HUMURADAS".

——oOo——

"O Salomão apareceu com uma cara de poucos amigos.

— Que foi isso, Salomão? Que cara horrorosa? Que bicho te mordeu?

— Ahn, sabe que foi? Minha mulher brigou con ieu e falou fica mês inteiro sin fala con ieu. Ocê já viu isso?

—E você está zangado por isso? Quanto marido há, por aí, que seria capaz de pagar, até, se fôsse preciso, pra mulher deixar de falar com êle, um ano! E você, com essa cara fúnebre, por causa de um mês!...

— Bois é!... Mas... é que brazo termina hoje!...

——oOo——

"O hábito faz o monge" — eis um ditado que os antigos nos legaram e que vem cair, como uma luva, em nossos dias, principalmente, sôbre os cariocas, useiros e veseiros em proposições saídas da boca do povo e pródigos em assimilar a gíria, nas suas diversas modalidades. Um cabineiro de um edifício do centro da cidade, trabalhando nesse mister, há oito anos, estava sentindo uma dôr de dentes terrível, mas nem por isto deixava o seu posto, subindo e descendo, até que um dentista notou o seu rosto inchado e se ofereceu para tratar do dente que incomodava aquele antigo servidor. Foram ao consultório e, à clássica pergunta do odontologista: "Qual o dente que dói?", veio a resposta imediata:

Segundo andar, corredor à esquerda, penúltimo ao fundo!...

——oOo——

Oferecemos ainda algumas quadrinhas, do mesmo livro da Pongeti, como entretenimento sadio para os amáveis leitores. Ei-las:

"Coração, fonte da vida,
Da vida a própria razão.
E tanta gente eu conheço
Vivendo sem coração!"

*

"Só quem de tudo se prive
É que pode conceber;
Como vive quem não vive
Com quem deseja viver".

*

"Eu quero bem, mas não quero
Que saibam que quero bem.
Quero que saibam que quero,
Mas que não saibam a quem".

*

"Escrevi teu nome na areia
Da praia, só de castigo:
Para o mar fazer o mesmo
Que tu fizeste comigo".

*

Nessa coletânea, temos a revelação do Murad, poeta, amante apaixonado, entusiasta da linguagem estranha do amor.

Sem propaganda, caso tenham gostado das partes enunciadas, o resto, agora, só mesmo nas livrarias...

UM NOME, POR...

(Continuação da página 7)

ansiosamente — Tinha nove anos e era gordo.

— Timmy deseja ver o nenê — explicou a senhora Clark — E' a primeira vez que êle entra na maternidade.

George olhou para o corredor.

— Aí vem a enfermeira.

A enfermeira entrou, trazendo um volume envolto em fazenda azul.

— Aí está! — gritou George, radiante — Apresento-lhes Montgomery Ford!

Seguiu-se a barulhada costumeira. A Sra. Clark achou o sorriso do garotinho igual ao da mãe. A Sra. mãe de Sally, achou, amàvelmente, o contrário. Timmy Ford aproximou-se da cama, indeciso. Perguntou:

— Posso ver «êle», posso?

— Naturalmente, Timmy. — respondeu Sally, virando o bebê para o lado do menino.

Timmy olhou-o, abobalhado.

— Meu Deus! — exclamou.

— Vamos, meu filho, diga alguma coisa ao nenê. — incentivou a Sra. Clark.

— Alô, amigo — disse Timmy.

— O nome dêle será Montgomery — declarou George, orgulhosamente, para o garôto.

Timmy sorriu para a carinha que saía entre as dobras do cobertor azul. Amigável, continuou:

— Alô, Gummy. «Tá» ouvindo, Gummy?

George, consternado, olhou o desoladíssima espôsa, enquanto rosnava para si mesmo:

— E foi para isto que nós escolhemos tanto!

A PERSONIFICAÇÃO DA...

(Continuação da página 15)

ticipavam do espetáculo e que hoje são grandes atores "de verdade". Eu escrevia as peças, de parceria com Paulo Autran, dirigia os pretensos artistas, e tudo saía pelo melhor.

Outra risada gostosa de Inesita distrai nossa atenção.

— Seus pais nunca se opuseram? — perguntamos.

— Ih! Sempre foi uma dificuldade, po eles não se conformavam com a min tendência para a arte de representa e cantar, manifestada, como vocês está vendo, dêsde muito cêdo. Entrei para Conservatório, formei-me em piano, curs ginásio, portanto tive de me afastar u pouco do violão e do canto, na minh adolescência. Afastar, que eu digo, não cantar nem tocar diariamente e par alguém ouvir. Porque cantar e toca isso eu fazia, porém não tinha temp de frequentar reuniões, em que pudes se expandir minha vocação. Mas foi s concluir os estudos, — prossegue Inesita — e záz! Lá ia eu a tôdas as festas a tôdas as reuniões, sempre cantando e tocando...

A CARREIRA ARTISTICA

— Nunca pensei em ser profissional Dei aulas de violão, durante oito anos Eis senão quando, em 1948, estimulada por Paulo Autran, meu grande amigo e velho companheiro, como disse acima dos teatrinhos infantis, iniciei a vida profissional no rádio e no cinema.

— E recitais, apresentou alguns?

— Vários. Deu uma briga danada, em casa, mas não liguei, e prossegui. No rádio, por incrível que pareça, comecei em Pernambuco, na rádio Clube de Recife.

— Você tem gravado muito, ultimamente?

— "Funeral de um rei nagô", "Curupira", "Isso é papel, João?", "O canto do mar", "A moda da pinga" e outros.

"A moda da pinga" tem sido um verdadeiro sucesso. Trata-se de número folclórico paulista, que Inesita interpreta com muita propriedade, e, por isso mesmo, disco que passou a integrar nossas discotecas.

EM ASCENSAO

Única artista violonista e cantora de folclore até hoje contratada pelo Departamento de Cultura Municipal, deu, Inesita Barroso, cinco espetáculos no ano passado. Três no Teatro de Cultura Artística e dois no Teatro Colombo.

Antes de ingressar na Rádio Nacional, cantou durante algum tempo na TV. Em virtude do intercâmbio de artistas paulistas e cariocas, Inesita já foi ao Rio duas vezes. Os aplausos dêsse público disseram do quanto a artista é querida e apreciada em seu gênero.

Ao indagarmos se precisava do auxílio das letras durante suas audições, afirmou:

— De jeito nenhum! Tenho-as guardadas aqui... — e aponta para a cabeça — Não esqueço uma, sequer. Minha memória é muito boa, e do meu repertório constam cêrca de 1.200 melodias!

— Inesita, estamos derrotados. Você é um colosso!

UMA AULA DE FOLCLORE

Sentimos que vocês, leitores, não estivessem conôsco durante a entrevista, para participarem da aula de folclore que Inesita Barroso nos deu. Ela vai falando, vai falando, e a fonte inesgotável dêsse assunto vai se tornando cada vez mais exuberante e curiosa. Viajando pelo Norte do Brasil, de ponta a ponta, recolheu material farto para poder es-

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

tudar. No interior de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, também Inesita esteve, para coligir dados folclóricos.

— O folclore brasileiro é muito rico, encerra muita poesia — diz a nossa entrevistada, — quando as cantiras são acompanhadas de danças, então nem se fala! O "Curumi", por exemplo, é dançado e cantado e é muito bonito. Em Ilha Bela, há a congada, o caiapó, danças que representam episódios da colonização dessa terra. No interior de São Paulo, ainda são conservados o "cateretê", a moda de viola, o desafio, interessantíssimo pela sua originalidade. O folclore gaúcho é também de grande beleza.

A ESPOSA E MÃE

Inesita é casada com o advogado Adolfo Barroso, irmão do grande astro do Teatro Brasileiro de Comédia, Maurício Barroso. Adolfo é seu maior fã. Dêsse feliz matrimônio, nasceu Martha, que conta três anos, o encanto da família. Martha não se encontrava em casa, em virtude de Inesita ter passado a noite filmando. Mas é uma gracinha, creiam. Lamentamos não termos podido tirar nenhuma foto da garota. A simpática mamãe conta-nos que costura tôda a roupa da filhinha.

— Muitas coisas me dão grande prazer na vida. Mas parece que costurar os pijaminhas de Martha, seus vestidinhos, é um dos maiores...

UM TESOURO DE COISAS NOSSAS

Encontramos, no seu apartamento, a mais curiosa e rara coleção de objetos de cerâmica que jamais vimos. Como se observa, pelas fotos, são de feitios e origens as mais variadas. José Mauro de Vasconcelos, grande amigo de Inesita Barroso, foi quem lhe fez presente da maior parte dessa coleção.

— Ele vai ao Araguaia — revela-nos a encantadora artista — e traz tudo isso. E' simples. José Mauro é amigo íntimo dos índios Javaés e Carajás. Ele lhes leva brinquedos de matéria plástica, bola de vento, doces, balas e infinidade de quinquilharias. Em troca, os índios dão-lhes essas preciosidades. Trabalham com barro cru, realizando verdadeiros prodígios. De fato, os trabalhos são extraordinários. Da coleção constam trabalhos de Vitalino, ceramista famoso, da cidade de Caruaru, e que pertenciam a Roberto Rosa Borges. Enfim, perdidos no meio das ventarolas feitas pelos índios, tamanquinhos minúsculos executados no interior do Espírito Santo, cadinhos, pio para caça, bonecas de pano, cestinhas de metal imitando com rara perfeição o vime, de Alagoas; caboclinhos, galinhas em miniatura, de Pernambuco, do Amazonas e de outros Estados daquela região do Brasil; boizinhos (de Vitalino), sinos de Caruaru, cascas para pinga, primitiva torradeira de café, iamos ouvindo com delicia as explicações de Inesita.

E com que cuidado pega uma dessas preciosidades e nô-la exibe ante os olhos deslumbrados...

O DÉCIMO TARZAN

(Continuação da página 18)

civis. Para isso, vai fazer algumas películas independentes, no gênero dramático e cômico. Nessas películas; duas das quais já sabemos que se intitularão "The Battles of Chief Pontiac" e "Raiders of the South", êle desempenha o principal papel masculino e, assim, é Barker o terceiro "Tarzan" que também consegue sucesso em filmes em que aparece em trajos civis. Os outros dois que demonstraram tal versatilidade foram Johnny Weissmuller, que agora se apresenta aos espectadores como "Jungle Jim", e Bruce Bennett que desempenhou o papel de Tarzan sob o seu nome original de Herman Brix e atuou em filmes de outros gêneros.

Dos outros reis da selva que antecederam Barker — Gene Polar, P. Dempsen Tabler, James H. Pierce, Fran Merrill e Glenn Morris — não mais se ouve falar. Buster Crabbe foi para a televisão e Elmo Lincoln, o que primeiro incarnou o papel de Tarzan, já desapareceu do rol dos vivos.

Lex Barker se divorciou de Arlene Dahl para esposar Lana Turner. Atualmente, Lex e Lana, recém-casados, se acham na Europa, em viagem de núpcias, e o noticiário dos jornais já informa que o casal de artistas voará diretamente de Paris para a Cidade do México, sem uma parada em Hollywood. Lex será o galã de Yvonne de Carlo em "Cartouche", uma aventura baseada nas proezas de Cortez, o famoso explorador e navegador espanhol, a ser rodada na terra azteca. O casal, ainda em lua de mel, esperava passar as festas de fim de ano em Hollywood, mas terá de voltar à Europa depois da visita ao México, porque Lex firmou contrato para um filme na Itália, a começar no principio do próximo ano. Lana terminará "The True and the Brave", com Clark Gable, filmado na Holanda, a tempo de acompanhar o marido na viagem.

Que seja feliz o novel par, na sua proeza matrimonial, que bem poderá ser mais perigosa do que qualquer aventura nas selvas.

Suavemente
perfumado
e de contato
agradavel...

ANTISARDINA
renova a pele protegendo-a
dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MODAS E ALTA COSTURA
Mme. ZAHIA
MODISTA
ACEITA ENCOMENDAS
E FORNECE, PRONTOS, VESTIDOS, TAILLEURS, CASACOS, ETC
Durante êste mês um desconto de 10% a quem apresentar êste anúncio
RUA URUGUAIANA, 24 - 3.º And.
Tel. 22-9114



PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

COISAS DO...

(Continuação da página 29)

contracenar — sóbrio e fronteiriço ao tragi-cômico.

Silveira Sampaio veio de Ipanema com sérias preocupações. Teria que enfrentar a Cinelândia sem muita publicidade local, com um público que o desconhecia e habituado a um gênero diferente de representações, exibindo peças de sua autoria, o que equivaleria dizer que não podia oferecer nenhuma tradução ao espectador doutrinado com o «artigo importado»; enfim, vinha para uma experiência. Mas a verdade manda que se diga que o teatro de Silveira Sampaio é feito conscienciosamente, valorizando todos os detalhes da arte e procurando divertir sempre. Êsse teatro jamais fracassa.

O público carioca e o brasileiro de muitas cidades de nosso imenso Brasil adora a arte, anseia sempre por um bom teatro. E' verdade que certos empreendimentos, em determinadas circunstâncias, não conseguem vitórias do tipo dessa que Silveira Sampaio está conquistando no Teatro Serrador, mas a regra geral é a seguinte: a boa arte é incondicionalmente admirada por todos os que desejam cultivar o espírito e amenizar as amarguras com que a própria vida nos pontilha diàriamente.

Conversando com Silveira Sampaio, reconhecemos o empresário bem-humorado, o artista eufórico, o autor feliz. De fato, Silveira Sampaio veio e venceu e, daqui para diante, prosseguindo com seu teatro de equipe e seus espetáculos dignos, outra coisa não conseguirá senão aplausos e vitórias.

Infelizmente, Sampaio só poderá permanecer no Serrador até o fim do mês presente. Já em dezembro terá que se dedicar inteiramente a um dos mais importantes «shows» que uma «boite» pretende exibir. Trata-se de um espetáculo de rubrica carnavalesca, que estará totalmente ao critério de Silveira Sampaio. Sem fazer blague, Sampaio terá que meter o diabo, que se encontra em quatro corpos, no seu próprio corpo... De uma coisa temos certeza: Sampaio, ao fim de tudo, sair-se-á ótima e triunfantemente!

EIS A NOVA...

(Continuação da página 21)

Aventura na India», com Alan Ladd. Apareceu, depois, em «Prisioneiro de Zenda», «Young Bess» e, finalmente, neste «A Um Passo da Eternidade», que nos mostra uma Deborah Kerr inteiramente diferente, emoldurada pelo maravilhoso cenário das praias de Honolulu, sob a direção de Fred Zinneman.

AMOR... AMOR...

(Continuação da página 13)

posta a tantas tentações, talvez teria levado uma vida diferente, mas monótona.

O público gostará da grande pecadora, que diante dos seus olhos leva uma vida de ternura e de crueldade, de luxo e de orgias, de doçura e de virtude, segundo os momentos, os caprichos, as ocasiões. Cenas de amor coletivo, loucura do povo embriagado e frenético, assistimos a cenas pitorescas e fortes, que agradarão ao público. Muitos casamentos de Lucrécia, muito amor. Talvez a verdade histórica não seja totalmente respeitada pelos autores, mas isto, que importa? Importa, afinal de contas, é Martine Carol.

*

Enfim, a França, traz, êste ano, um grande filme, já premiado em Veneza, e que está para sair nos cartazes de Paris, no mês vindouro. No elenco: Gerard Philippe, Michele Morgan. Estamos no México. Um jovem médico francês, desiludido, cínico, refugiou-se nesta aldeia mexicana, para fugir da sociedade e das mentiras. Parece totalmente depravado, decadente. Mas, durante uma epidemia cruel que fará inúmeras vítimas no país, êle encontrará em si mesmo fôrças para lutar e salvar muitas vidas; entre elas, a de uma espôsa, cujo marido morre na epidemia, e que saberá dar-lhe nova confiança e nova dignidade. O cenário é de autoria de Jean Paul Sartre, a direção de Yves Allegret, e a interpretação de Gerard Philippe e Michele Morgan.



Completou 1 ano no dia 6 do corrente, o garoto Carlos Alberto, netinho do senhor Valeriano Pereira. A foto mostra o pequenino aniversariante.

CURIOSIDADES

Recente estatística feita nos Estados Unidos revelou que, dos grandes centros norte-americanos, Nova Iorque é o mais pacato. Mas vejamos o resultado dessa estatística, de que o novaiorquino tanto se orgulha e que coloca a sua cidade como o mais civilizado dos grandes centros americanos. Em Nova Iorque acontece:

Um crime de morte, de 24 em 24 horas;

— Um assalto comum (ladrão em casa), de 2 em 2 horas;

— Um assalto grave (à mão armada), de 42 em 42 minutos;

— Um furto de automóvel, de 17 em 17 minutos;

— Um arrombamento, de 16 em 16 minutos.

Imaginemos como não será nos centros menos civilizados dos Estados Unidos...

— 0 —

Neste mundo acontecem coisas curiosas. O seguinte fato sucedeu, faz pouco tempo, numa longínqua aldeia da India, precisamente na provincia de Travangore. Na borda de um poço, tranquila e imunda, postara-se uma rã, para gozar a manhã que era linda, e o sol que estava aceso. Não concordou com isso o proprietário do poço, para quem o gôzo da natureza deve ser um privilégio do homem. Por isso, achou de perseguir a rã que, vendo as coisas pretas, voltou de um salto ao fundo do poço. O aldeão, mais que depressa, pulou atrás da rã. Três amigos seus acharam que era demais e, com mêdo das consequências, desceram também ao poço para convencer o companheiro de que não devia fazer aquilo. Ocorre, porém, que o encontraram morto. E, como os três não soubessem nadar, também morreram. Dado o alarma, acorreram mais quatro indivíduos que desceram também ao poço, e ali igualmente se afogaram. E tudo isso por causa de uma rã...

— 0 —

A tradição da "árvore de Natal" teve sua origem na Alemanha e nos países escandinavos, onde tem sido fielmente mantida e donde se irradiou para os países latinos. Na Alemanha usou-se muito, e ainda se usa noutros, o costume de arranhar a "acha de Natal", ou seja, de acender, na véspera do Natal, depois do jantar, a maior acha que a chaminé possa conter. A acha deve consumir-se lentamente, durar o mais possivel e estar ainda bem viva no dia seguinte à noite. Quanto mais ela dura, mais felicidade haverá na casa.

A tradição da árvore do Natal é, na Alemanha, anterior ao protestantismo, e daí passou, no século XIX, para os países vizinhos. Na Inglaterra, êsse costume foi introduzido depois do casamento da rainha Victoria com Alberto de Saxe Coburgo Gotha.

— 0 —

Todo o tempo passado e por vir (conforme a Sagrada Escritura) se reparte em seis idades:

— a primeira idade teve princípio desde Adão, e durou até o dilúvio; conforme o Gênesis, cap. V, passaram 1656 anos;

— a segunda idade durou desde o dilúvio até Abraão, e teve 426 anos;

— terceira idade foi desde Abraão até Lei de Moisés, e durou 430 anos;

— a quarta idade durou desde a Lei dada por Moisés até que se deu princípio ao Templo de Salomão, e passaram-se 480 anos;

— a quinta idade durou desde a edificação do Templo até sua destruição, e passaram-se 476 anos;

— a sexta idade durou desde a destruição do Templo até o ditoso Nascimento de Jesus Cristo, e passaram-se 536 anos.

Deduz-se do sobredito que, desde o princípio do mundo até o Nascimento de Cristo, transcorreram 4.000 anos.

O álcool, ao contrário do que garelmente se pensa é um deprimente do sistema nervoso central, ou seja do cérebro e da medula, e não um excitante. O estado de euforia do alcoolizado, na primeira fase da embriaguez corre por conta da depressão de certos centros inibidores do cérebro, resultando daí a expansabilidade não raro exagerada. Logo, porém, se segue uma fase de apagamento progressivo das funções mentais, e finalmente (se a dose de alcoólico foi grande) o indivíduo pode cair em hipnose (sono) alcoólico.

O álcool, deprimindo o sistema nervoso central, vai agir também sôbre o centro regulador da temperatura do corpo, situado no cérebro. Êste centro, deixando de trabalhar, não produzirá mais o calor necessário para compensar a perda do calor pelo organismo, perda essa que, no alcoolizado, é maior do que no indivíduo normal, devido à ação vaso-dilatadora do álcool normal, Assim, se o meio ambiente estiver muito frio, o indivíduo, em sono alcoólica, morre congelado em pouco tempo. É o que acontece com os ébrios que adormecem na rua, nos países de clima frio, se não forem logo recolhidos para ambientes aquecidos.

*

Na África, criadores observaram que os animais, comendo uma deterinada forragem chamada "trigo sarraceno", reagiam de modo diferente. Aos de pêlo escuro nada acontecia, enquanto os de pêlo claro morriam. Após cuidadosas análises, verificou-se que o "trigo sarraceno" tinha efeito tóxico sôbre as células do organismo, quando estas estavam sensibilizadas pela luz solar. Ora, o pigmento dos animais de pêlo escuro protegia contra a irradiação solar, ao passo que não acontecia o mesmo aos animais de pêlo claro, que sucumbiam ao tóxico. A solução prática, que os criadores adotaram, foi pintarem os animais claros com tintas escuras.

*

Os camponeses dos Alpes tomam habitualmente arsênico, na suposição de que êste lhes aumenta a fôrça e resistência orgânicas. Partindo de doses mínimas, em idade infantil, chegam à dose mortal para o indivíduo normal. Achando curioso tal fato de aparente tolerância a um veneno tão ativo, o farmacologista suiço Cloetta estudou atentamente o caso, e verificou que não se tratava propriamente de uma tolerância ao arsênico, e sim de progressiva incapacidade de absorver o arsênico ingerido por êsses indivíduos, pois o tóxico era quase totalmente eliminado.

Repetindo em cães o que êsses camponeses faziam, dando-lhes doses progressivas de arsênico, até ultrapassar doses habitualmente mortais, verificou que, quanto maior era a dose, maior era a eliminação. Todavia, injetando uma dose mínima mortal de arsênico nesses mesmos cães, êles morriam instântaneamente. Por conseguinte, não se tratava, quer nos camponeses, quer nos cães, de uma tolerância aumentada ao arsênico, e sim de uma incapacidade progressiva de absorvê-lo por via digestiva.

*

A penicilina — como também a estreptomicina e outros antibióticos — não mata as bactérias, mas apenas impede o seu desenvolvimento. Tal bacteriostático, quando aplicado em doses inconvenientes, pode produzir raças de germes penicilino-resistentes. A penicilina, nestes casos, ao invés de combater a infecção, favorece-a, pois as bactérias como que se "habituam" à sua presença, sentindo até falta quando deixam de receber a sua dosezinha de penicilina. Isto vem a constituir um verdadeiro perigo social, pois o indivíduo doente não só não se cura, como ainda vai transmitir a outros uma bactéria difícil de combater, resistente a medicamentos tão eficazes em geral, como é a penicilina.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23)

Depois que faleceram, em Hollywood, num mesmo dia, os veteranos "astros" William Farnum e Roland Young, surgiu o receio supersticioso de que, de então por diante, a morte continuasse colhendo, aos pares, a gente do cinema. Até agora tal não aconteceu. Esperemos pelo futuro...

—o—

Humphrey Bogart e sua espôsa, Lauren Bacall, gostaram muitíssimo das férias passadas este ano na Riviera. Tanto assim que já estão seriamente pensando em retornar àquele lindo recanto, na primeira oportunidade que lhes oferecem os exaustivos trabalhos nos estúdios. Trabalhos de Bogart, bem entendido, porque Lauren anda um tanto afastada do cinema. Os dois continuam muito felizes com sua vida conjugal.

Todos ficamos apreensivos com o :nal cardíaco que quase nos roubou Eddie Cantor. Felizmente, a crise não se repetiu e o excelente cômico retornou ao convívio de seus numerosos amigos e admiradores de Hollywood.

—o—

Outro novo casal que não se pode queixar de vida conjugal é Jack Carson — Lola Albright. Lola, que é uma pequena bonita e simpática, gostou imenso do ambiente tranquilo do rancho do marido, onde o ajuda a cuidar das galinhas e do gado. Ela própria faz questão de colher os ovos, pela manhã, tal qual uma experimentada fazendeira.

—o—

Já que hoje estamos inclinados a falar dos casais felizes, não podemos deixar de mencionar Dick Powell e June Allysson. Não há semana em que os jornais e revistas não estampem os dois juntos, sorridentes, na rua, no estúdio, no lar. Quando uma nuvem negra envolveu a casa dos Powell, com Dick às portas da morte, com uma gravíssima crise de apendicite, June passou cêrca de dez dias sem dormir, ao lado do marido. Passado o pesadelo, June caiu enfêrma, vítima de sua própria dedicação, com os nervos em terrível estado. Tudo, felizmente, ficou para trás, e a felicidade voltou a reinar no lar dos "astros", que bem a merecem.



ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 47)

peça teatral de Raquel de Queiroz, e «Cangaceiros», romance em que José Lins do Rego retorna ao tema, não mais incidentalmente, porém de maneira profunda.

GARRETT E ANTONIO NOBRE

«Garrett, por seu destino romântico e por sua obra bem portuguesa, — escreve Josué Montello no estudo «Fontes Tradicionais de Antonio Nobre», edição «Cadernos de Cultura» — teria de influir, inevitàvelmente, na sensibilidade de Antonio Nobre.

Ambos possuiam a mesma feição afetada de dandi, que teria o seu modêlo em Byron, e igual amor aos temas e figuras rústicas de Portugal.

A pretendida influência do bardo inglês em nóbre cingiu-se, provàvelmente, ao modêlo da vida, entre afetada e insubmissa, a qual o poeta português por seu temperamento recolhido, não podendo imitar, se limitou a admirar à distância:

«Cintra do Mar! Cintra de Lord Byron,
Meu nobre camarada de Inglaterra!»

Numa de suas cartas datadas de Coimbra, ao tempo em que mais pronunciada era a sua revolta contra a cidade universitária que «cheirava de alto a baixo a lente», Antonio Nobre, dirigindo-se a Alfredo de Campos, alude a Garrett, numa espécie de nostalgia do figurino: «De mais o andar dos anos, civilizando-a (Coimbra), a pouco, tirou-lhe o que ela tinha de selvagem, por ventura o seu pitoresco: já tem o seu caminho de ferro, iluminação a gás, republicanos, etc., etc., enfim não é, hoje, a antiga Atenas Lusitana, impenetrável entre os pinhais da Beira, em que o novato, oito dias antes da abertura da Universidade, partia aterrado e receioso, montado numa cavalgadura, pernoitando em estalagens, só, aos cuidados de um almocreve. Assim aconteceu a Garrett».

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

And crave the love you threw away
The time will come when you'll be
[blue
Your cheatin' heart will tell on you
When tears come down like fallin'
[rain
You'll toss around and cal my name
You'll walk the floor the way I do
Your cheatin' heart will tell on you.

(Continua na página 63)

A CARTA ANÔNIMA...

(Continuação da página 26)

Entraram no estabelecimento. O diretor dirigiu-se ao porteiro:

— Poderia falar com a Sra. Castillo? Sou seu, parente. Cheguei de fora e preciso falar-lhe com urgência.

— Pois não, senhor. Tenha a bondade de esperar. Um segundo.

O porteiro afastou-se e minutos depois aparecia uma senhora de avental e gorro branco. Jorge caiu em seus braços chorando copiosamente. A senhora estava estupefata. Quando pôde falar, perguntou:

— Que significa isto? Não compreendo, Sr. Diretor. Pode fazer a fineza de explicar-me? Que houve com meu filho? Por acaso êle andou errado?

— Oh, não, senhora! Pelo contrário. Jorge é um dos melhores alunos que temos. Se não o melhor.

— Então?...

— Vou explicar-lhe, minha senhora. É que hoje pela manhã êle me disse que teve um sonho estranho com a senhora. Sonhou que a senhora estava gravemente enfêrma. Daí para cá, não teve mais sossêgo. Então, para tranquilizá-lo, prometi trazê-lo para vê-la e assim o fiz. Em sua casa disseram-nos que a senhora se encontrava aqui... Isso é tudo.

— Pobre filho meu! Agora, estás tranquilo? Como deves ter sofrido... Mas, como vês, estou bem, graças a Deus!

— Não podes avaliar quanto sofri, mamãe!

— Avalio, sim. Mas, agora que viste que tudo não passou de um mau sonho, por que choras, então?

— De alegria, mamãe... De alegria, por não te ter perdido!

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

valsa" (The Great Waltz), "O fantasma da esperança" (La Charrette fantôme), "La Fin du Jour", "França eterna" (Untel Père et Fils), "Seis destinos" (Tales of Manhattan), "Lydia" (Lydia), "O impostor" (The Impostor), "Os mistérios da vida" (Flesh and Fantasy), "Panico" (Panique), "Anna Karenina" (Anna Karenina), "Vitimas do destino" (Au royaume des cieux), "Cavalheiro da aventura" (Black Jack), "Sinfonia de uma cidade" (Sous le ciel de Paris), "La Petit Monde de Don Camillo", "La Fête à Henriette" e "Le Retour de Don Camillo". 2.° — "Nerone e Messalina" foi rodado em 1949. 3.° — Nils Asther interpretou há pouco tempo "The Man from Tangier", com o falecido Roland Young, produção distribuida pela United-Artists.

NASCEU PARA SER...

(Continuação da página 10)

Paulo, a proposta salvadora: cantar, sob contrato, para a Rádio e Televisão Record, onde, às quintas-feiras, se apresenta no "Bazar Musical", de Blota Junior, às sextas, no programas "Só para Mulheres", e aos sábados, no "Tribunal de Melodias", de Almirante.

Final e felizmente, a situação é de alívio, com nesgas de luz indicando os caminhos sonhados pelo menino de Penedo.

Como compositor, Carlos Galindo, nascido a 17 de setembro de 1928, já gravou, com Mary Gonçalves, o samba "Duvidando", e com "Os Copacabana", o baião "Mania do Mané", cujo refrão vocal é seu. Agora, Roberto Luna, brilhando na Rádio Nacional de São Paulo, e Alda Perdigão, da mesma emissora, vão gravar o samba-canção "Tu".

Até o momento em que escreviamos esta reportagem, Galindo não tinha, ainda, concluido os seus entendimentos com a Rádio Mayrink Veiga para aproveitamento de seus dias de folga no Rio.

É possível que, desta vez, a coisa vá.

REVESTIU-SE DE...

(Conclusão da página 30)

centivar a indústria cinematográfica nacional.

No segundo dia do Festival realizou-se no Palácio Guanabara a recepção oferecida pelo prefeito Dulcidio Cardoso. Seguiu-se, no dia 7 do corrente, o baile do High-Life, no correr do qual foi coroada a nova Rainha do Cinema Brasileiro, eleita naquela mesma noite. No dia 9, a Câmara de Vereadores recebeu os participantes do Festival. Foi uma festa bonita e brilhante, que deixou no espirito de todos uma impressão encantadora. No dia 10 teve lugar a magnifica recepção no Clube da Chave. A 11, visita à Brasil Filme, à Cinegráfica São Luiz e à Flama, onde foi oferecido um churrasco aos convidados. Do dia 5 ao dia 13, exibiram-se no Cinema Império, com a presença de artistas, os filmes inscritos para o Festival.

Queremos, por fim, destacar a cooperação preciosa prestada ao Departamento de Turismo e ao Festival pela Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos, cujo presidente, Sr. Joaquim Menezes, foi incansável, recebendo elogios e louvores pela sua eficiente atuação.

RITMOS GRAVADOS

(Conclusão da página 62)

Na Odeon

Conforme pudemos apurar, e pelo que ouvimos, a gravação "Luzes da ribalta", em versão brasileira, com letra de Antonio Almeida e João de Barro, por João Dias, foi a mais vendida de tôdas elas! Na outra face, encontramos outra boa e feliz versão de Liz Monteiro dada à música de Norbert Glanzberg, «Padam... padam...». Primorosos os acompanhamentos emprestados pela ajustada Orquestra de Oswaldo Borba.

Na Decca

Procurem ouvir o novo disco de Jerry Gray (ex-orquestrador de Glenn Miller) e sua notável Orquestra. Numa face — o espetacular "blue" de Enric Madriguera e Eddie Woods, "Adiós" (já popularizado por Gleen Miller e sua Orquestra); na outra — o sucesso de Johnnie Ray, "Cry" (Chora), assinado por Kohlman Churchill, com refrão vocal de Lynn Franklin. Não resta dúvida que o lado "A" está bem melhor.

Na Musidisc

Bom o "Long-Play" do "Cantor das Multidões", intitulado "Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso". Nele ouvimos as seguintes: "Inquietação", "Por causa dessa cabôca", "Trapo de gente», «Caco velho», Tu», «Risque», "Terra sêca" e, finalmente, "Faceira". E os "fans" de Orlando estão de parabens!

Na Capitol

Vocês já ouviram Dean Martins cantando «zing-a-zing a-zing-boom», de Black-Out, José Maria e Moore, e "Rain" (Chuva), de Eugene Ford?

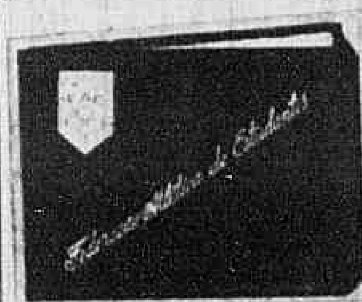
OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS de últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no Correio, pelo Reembôlso Postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, rua da Assembléia, 58, 1°. — RIO e veja quantas vantagens!...

Se preferir começar imediatamente, remeta Cr$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e os seus primeiros discos.

Carteirinhas de Couro

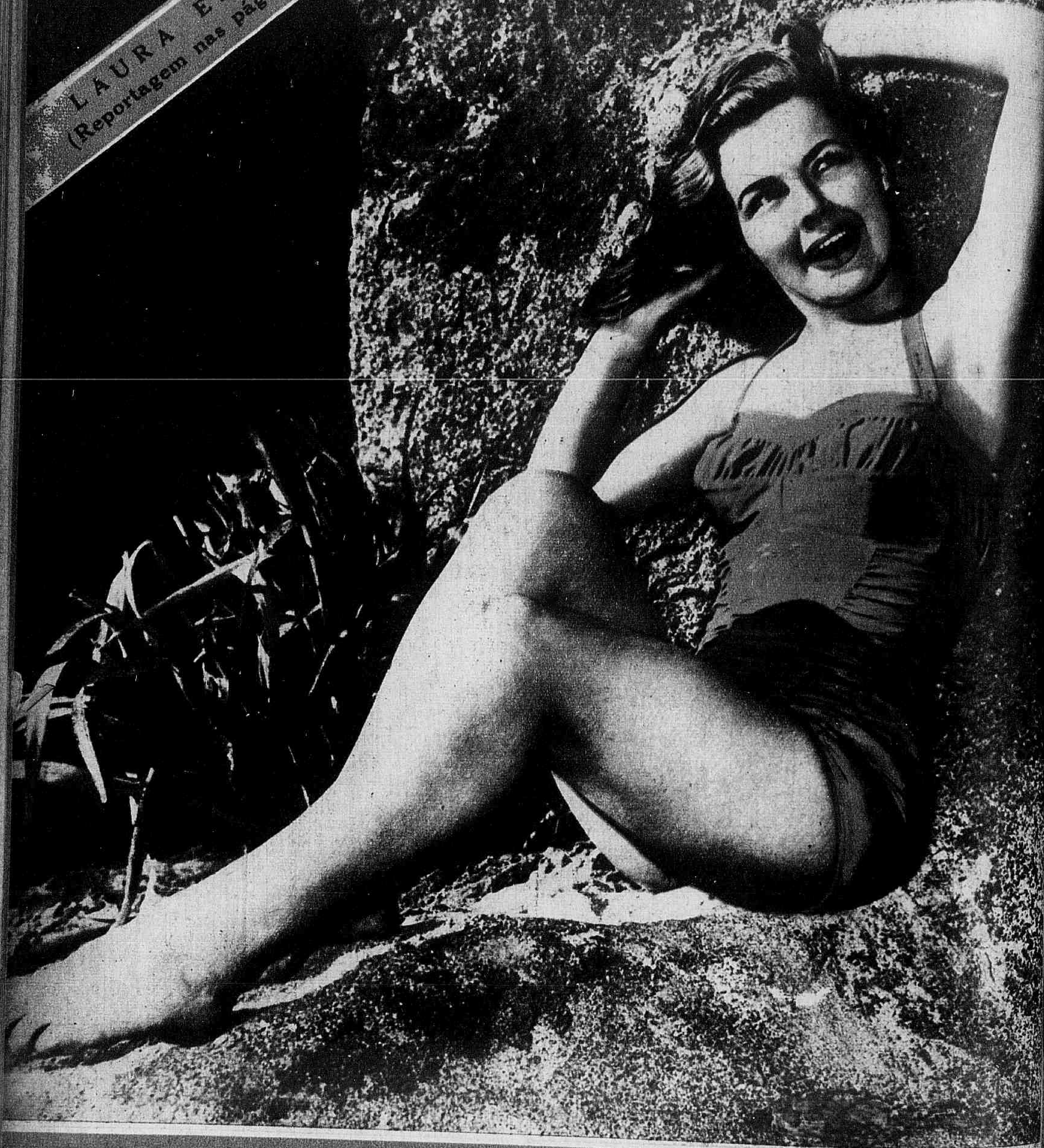




para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Quadros Inquebráveis para horário de trabalho. Quantidade mínima até 100 carteirinhas. Pedidos para o interior pelo Reembolso Postal, a

G. MATTOS

Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel.: 23-5098 - Rio



LAURA ELLIOT

(Reportagem nas páginas 4-5)

UMA CARICIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro